

CELEBRANDO O CULTO INFANTIL

União Paroquial Norte do Espírito Santo

Volume 2: Profetismo

DEUS ENSINA AS NOSSAS CRIANÇAS



Janeiro, 2015





2015



JANUARY

M	T	W	T	F	S	S
		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

FEBRUARY

M	T	W	T	F	S	S
					1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

MARCH

M	T	W	T	F	S	S
					1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

APRIL

M	T	W	T	F	S	S
	1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

MAY

M	T	W	T	F	S	S
		1	2	3		
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

JUNE

M	T	W	T	F	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

JULY

M	T	W	T	F	S	S
	1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

AUGUST

M	T	W	T	F	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

SEPTEMBER

M	T	W	T	F	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

OCTOBER

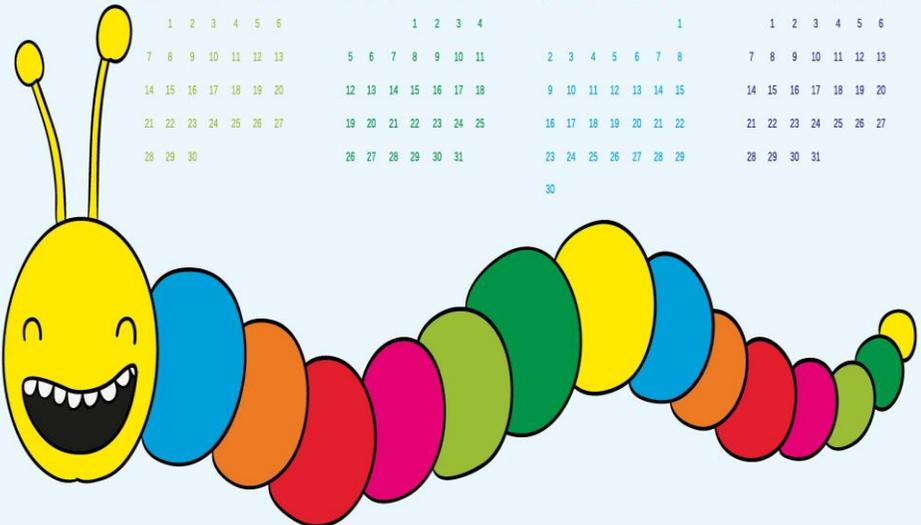
M	T	W	T	F	S	S
		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

NOVEMBER

M	T	W	T	F	S	S
					1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

DECEMBER

M	T	W	T	F	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			



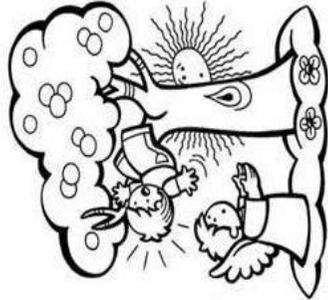
PAI NOSSO



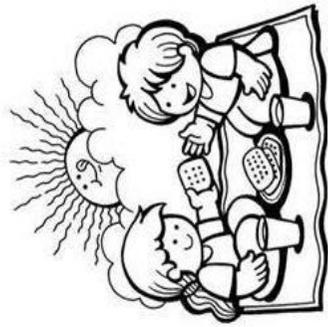
Pai Nosso que estás nos céus,
santificado seja o teu nome



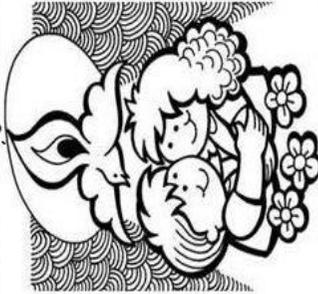
Venha o teu Reino



Seja feita a tua vontade,
assim na terra como no céu



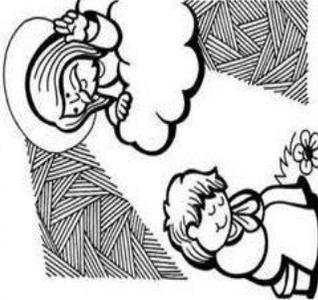
O pão nosso de cada dia
nos dá hoje.



E perdoa-nos as nossas dívidas,
assim como nós também
perdoamos a nossos devedores



E não nos deixes
cair em tentação



Mas livra-nos do mal.



Pois, teu é o Reino, o poder
e a glória, para sempre.
Amém.

SUMÁRIO

CELEBRANDO O CULTO INFANTIL	5
TEMPO DE QUARESMA.....	6
RESSURREIÇÃO: TEMPO DE PÁSCOA.....	14
ASCENSÃO DE CRISTO.....	21
DIA DE PENTECOSTES	27
DIA DAS MÃES	33
DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS	44
DOMINGO APÓS PENTECOSTES	50
DIA DOS PAIS.....	56
DIA DAS CRIANÇAS.....	62
REFORMA LUTERANA	71
1º DOMINGO DE ADVENTO	80
2º DOMINGO DE ADVENTO	87
3º DOMINGO DE ADVENTO	95
4º DOMINGO DE ADVENTO	103
NATAL	110
TEMPO DE EPIFANIA 2016.....	127

CELEBRANDO O CULTO INFANTIL

Olá, querido(a) orientador(a)!

Seja benvind@ ao Culto Infantil. O nosso 2º caderno acaba de sair do forno. Ele quer te auxiliar no Culto Infantil, para que os encontros com as crianças e o aprendizado sobre Deus, se tornem empolgantes e dinâmicos. O tema que orientou o caderno foi o **“Profetismo”**. Cada tema está entrelaçado com o calendário litúrgico, tendo em vista os dias festivos da igreja.

O caderno está recheado de novidades, com encontros e sugestões de atividades. Ele é fruto do seu trabalho, caso tenha participado dos Seminários. Feito com muito carinho, como uma colcha de retalhos tecida por um mutirão, o caderno tem muitos rostos, abarcando todas as pessoas que participaram dos Seminários de Formação para Orientadores do Culto Infantil, promovidos pela União Paroquial Norte do Espírito Santo (UPNES), nos dias 22 e 23 de Fevereiro (1ª Etapa) e 15 e 16 de Novembro (2ª Etapa) de 2014, na Casa de Retiros em São Bento, Laginha do Pancas.

Temos investido neste novo estilo de produzir material, que tem como fonte as experiências e os saberes das pessoas ligadas ao trabalho infantil da UPNES. Você que está chegando agora, não deixe de participar dos encontros. Eles são regados de estudo da palavra de Deus, de aprendizagem e de práticas recreativas e didáticas que lhe ajudarão em sua igreja.

Nossos encontros visam ser “laboratórios” para o trabalho infantil na igreja. A intenção é a de vivenciarmos nestes encontros o Culto Infantil, trabalhando nossa ludicidade, sonhos e trejeitos de saber-se olhar através do olhar de uma criança. Então, agende-se para os nossos encontros de 2015. O tema será as **“Parábolas de Jesus”**. Esses seminários acontecerão nos dias 07 e 08 de Fevereiro, em Benvindo (Paróquia de Colatina) e nos dias 26 e 27 de Setembro, em Laginha do Pancas (Casa de Retiros – São Bento).

O trabalho com as crianças é imprescindível na igreja. Precisamos valoriza-lo. Por isso, expresse gratidão a Deus por proporcionar estes Seminários. Agradeço o apoio da UPNES e, principalmente, sou grato à equipe organizadora dos Seminários do Culto Infantil, que tem sentado, planejado as temáticas e facilitado o aprofundamento dos temas em nossos encontros. Fique com Deus e bons encontros de Culto Infantil.

Em Cristo,

P. Luciano Ribeiro Camuzi
Coordenador do Culto Infantil - UPNES

Colatina, Janeiro de 2015.

TEMPO DE QUARESMA

TEXTO BÍBLICO: 2 REIS 5.1-19ª

A CURA DE NAAMÃ

Cor litúrgica: Roxa ou Lilás

PALAVRAS PARA O ORIENTADOR

1 - TEXTO

O profeta Eliseu é o sucessor do profeta Elias. Eliseu foi vocacionado enquanto lavrava o campo com uma junta de bois. Antes de seguir seu mestre – Elias –, “tomou a junta de bois e os imolou e, com os aparelhos dos bois, cozeu as carnes e as deu ao povo e comeram” (1 Reis 19.21). Ao matar os bois e queimar a madeira do arado para fazer uma refeição para seus familiares, Eliseu marca o fim de uma vida estável para seguir sua vocação.

Sua vida é marcada pelos milagres realizados – dentre eles, ele ressuscita o filho de uma sunamita (2 Reis 4.8-37); tira o veneno de uma panela de comida (2 Reis 4.38-41); alimenta cem homens com apenas vinte pães (2 Reis 4.42-44); cura da lepra o comandante sírio Naamã (2 Reis 5.1-27); e faz um machado flutuar (2 Reis 6.1-7).

Eliseu foi também um profeta bastante envolvido politicamente. Ele sempre previa onde os sírios estavam emboscados e avisava os israelitas para evitar o confronto. Quando descobriram isso, os sírios tentaram prendê-lo, mas não conseguiram porque, conforme o texto, a tropa que buscava o profeta foi ferida de cegueira (2 Reis 6.18) e levada pelo próprio homem de Deus à capital de Israel.

Ele foi um dos apoiadores da revolução de Jeú, afastando-se do cenário político logo que Jeú toma posse. Seu nome — Eliseu — significa “Deus ajuda”, e ele sempre esteve ao lado dos necessitados,



dos pobres e doentes. A luta de Eliseu foi a de levar as pessoas a depositarem a sua fé em Deus.

Em nosso episódio, Naamã é um general, comandante do exército da Síria, um homem muito poderoso. Conhecido heroicamente pelas suas vitórias, Naamã é surpreendido por uma doença: a lepra - doença temida na época, por ser considerada praticamente sem cura. O destino dos leprosos era a marginalidade. Muitos eram levados ao deserto para morar em cavernas. Era comum ver leprosos pedindo esmolas, condenados a uma morte lenta, degradante e em abandono. Naamã tem sua salvação apontada por uma criança. Alguns anos atrás, após uma vitória síria sobre Israel, Naamã também levava consigo uma escrava: uma menina judia que ficou a serviço de sua esposa. Essa criança é a pessoa que vai indicar o caminho para a salvação do seu patrão. Ela fala que em Samaria existe um profeta que tem poder para curar a doença de Naamã.

Naamã solicita ao seu rei, Ben-Hadade, que este escreva uma carta ao rei de Israel, Jorão, um dos seus vassalos. Com a carta em mãos, Naamã parte com uma grande comitiva para Israel, levando consigo muitos presentes: ouro, prata, e vestimentas de luxo. Desesperado, quando recebe a carta, o rei de Israel suspeita que aquele pedido impossível era um pretexto da Síria para começar uma guerra contra ele. Então, ele rasga suas vestes como sinal de que tudo estava perdido.

Eliseu, ao saber de tudo, envia uma ordem ao rei de Israel para que encaminhe Naamã até ele. Quando a comitiva chega até a casa de Eliseu, a casa está fechada. Naamã espera. Mas Eliseu não aparece pessoalmente. Ele envia um mensageiro com uma ordem: lavar-se sete vezes no Jordão. Naamã fica irado e decepcionado. Ele se sente humilhado recebendo ordens de um subalterno, empregado. Ainda mais tendo que tomar banho no rio Jordão, um rio sujo, em que pastores e o próprio gado se banham, um rio que nem é sagrado.

A comitiva de Naamã o convence a seguir o que profeta ordenara. Afinal, é fácil e simples. E o milagre acontece: ele fica curado! Sua carne é restaurada! Após a cura, Naamã reconhece que em toda a terra não há Deus senão em Israel! Agradecido pela sua cura, o general tenta deixar seus presentes com o profeta, Eliseu recusa-os. Porém, Geasi,

um moço que acompanha Eliseu, vai pedir a Naamã os presentes que o profeta havia rejeitado, e a lepra recai sobre ele, como um castigo.

*Fonte: Edson Streck. Proclamar Libertação - Volume: VII, 1982.
Nelson Kilpp, Revista Novo Olhar, 1 de Janeiro de 2011.*

2 - MENSAGEM: Deus é muito bom e maravilhoso, pois, apesar da nossa falta de fé, ele nunca nos abandona.

3 - OBJETIVO: Levar ao entendimento de que Deus sempre está conosco.

4 - CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS

O recurso a ser usado chama-se álbum seriado. A história será contada de acordo com as cenas que estão coladas no álbum, que são cenas retiradas do próprio texto. O álbum terá que ter a quantidade de páginas necessárias para expor todas as cenas que destacam o texto.

5 - RECURSOS E MATERIAIS: Para o Álbum Seriado, precisamos: cartolina, EVA, tesouras, grampeador, canetinhas, régua e estilete.

O CULTO COM AS CRIANÇAS

SAUDAÇÃO: Que bom que vocês vieram! Esperamos que estejam bem. Que Deus: Pai, Filho e Espírito Santo nos abençoe. Amém.

Conversar com as crianças sobre a semana que passou.

CANTO: Ouro e Prata (nº 19, Cante com a Gente).

ORAÇÃO: Obrigado Pai celeste, por mais uma vez podermos estar aqui reunidos em seu nome para orar e agradecer. Amém.

BRINCADEIRA: Anjo do Bem, Anjo do Mal

Objetivo: Mostrar que a vida é repleta de escolhas, podendo escolher se queremos ficar do lado do bem ou do mal, lembrando que Cristo morreu por nós para nos livrar de todo mal.

São escolhidas duas crianças uma para ser o Anjo do Bem e a outra o Anjo Mal. Uma outra criança dá a cada uma das outras restantes um nome de fruta, ou uma cor, cochichando-lhe no ouvido. Inicia-se o jogo com o diálogo: Toc, Toc. A mesma criança que escolheu o nome das

frutas e que designou a cada é o porteiro e diz: Quem bate? Dependendo da vez, a criança que bate responde: Anjo do Bem ou Anjo do Mal. A criança (porteiro) diz: O que você quer? Anjo do Bem ou Anjo do Mal responde: Uma fruta (ou cor). A criança (porteiro) pergunta: Que fruta? (ou cor) A partir daí, o Anjo do Bem ou o Anjo do Mal tem três opções. Se entre as três opções não tiver nenhuma criança que tenha o nome da fruta (ou cor), será então a vez do outro anjo. Se acertar, a criança (fruta ou cor) pertencerá ao Anjo que acertou. Ganha quem possuir mais crianças. Exige noção de ordem e alteração por parte dos anjos do Bem e Mal. Também é necessário que as crianças memorizem as frutas ou cores que as representam (*para melhor memorização pode ser entregue para as crianças papéis com a cor ou o desenho da fruta*).

LEITURA BÍBLICA: 2 Reis 5.1-19^a (Conversar com as crianças, fazendo as seguintes perguntas):

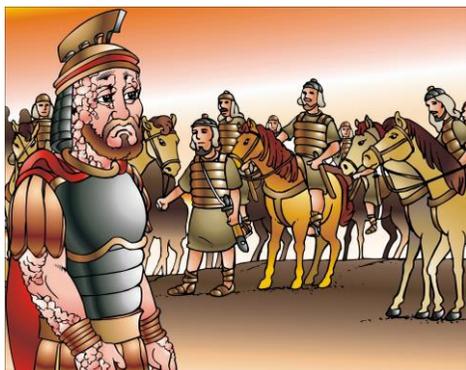
1. Quando vocês ficam doentes, para onde seus pais levam vocês?
2. Vocês gostam de tomar remédios?
3. Quando vocês ficam doentes, vocês costumam tomar remédios?
4. Quem cuida de vocês, quando estão doentes?

CANTO E OFERTA: Cuida bem, Senhor (nº 80, Cante com a Gente).

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA:

Ambiente: A história será contada através do álbum seriado. Para isso, colocar as crianças sentadas no chão em roda. Passar o título da

história: *A cura de Naamã*. Mostrar as figuras e ouvir os questionamentos delas. Depois, explicar o que cada figura representa.

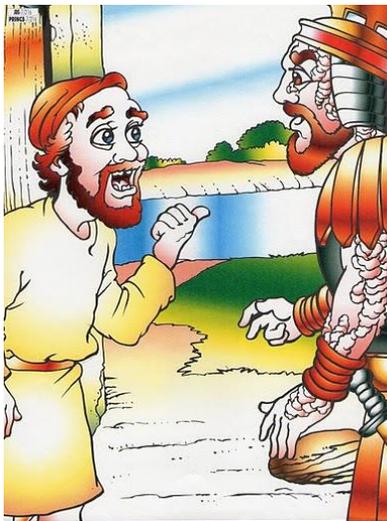


1 FIGURA – O GENERAL SOZINHO E A TROPA.

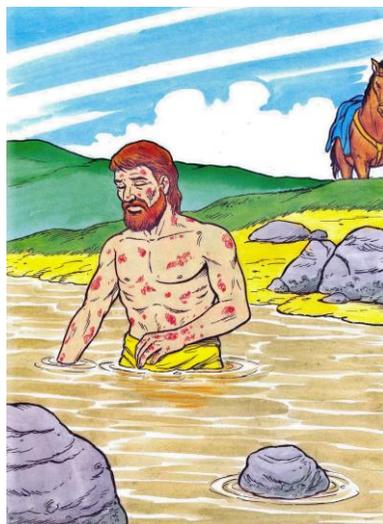
**2 FIGURA – O GENERAL E A
SUA ESPOSA.**



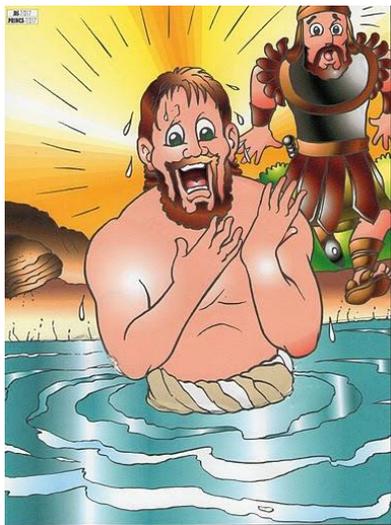
**3 FIGURA – A SERVA
FALA DE ELISEU.**



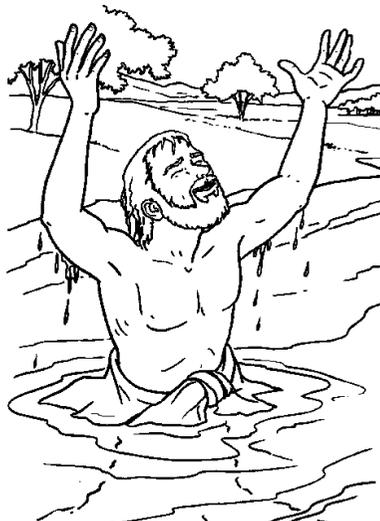
**4 FIGURA – O EMPREGADO
DANDO ORDEM AO GENERAL.**



**5 FIGURA – O GENERAL ESTÁ
SE BANHANDO NO RIO.**

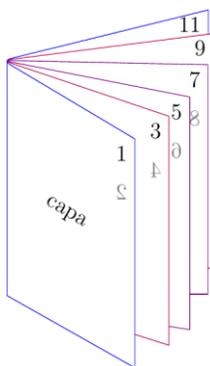


6 FIGURA – O GENERAL ESTÁ FELIZ COM A CURA.



7 FIGURA – O GENERAL ADMITE QUE NÃO EXISTE OUTRO DEUS COMO O DEUS DE ISRAEL.

TÉCNICA: Montar o **ÁLBUM SERIADO**, como se fosse um caderno brochura. Ir abrindo as páginas e, a cada figura, contar a história:



A CURA DE NAAMÃ

Era uma vez, um homem muito teimoso que não acreditava em Deus, seu nome era Naamã e estava muito doente, ele era um general.

Ele sofria muito com a sua doença. Mas não queria se mostrar fraco, pois era um general respeitado.

Naamã não queria mostrar que era alguém fraco, especialmente para os seus soldados.

Mas, todos os dias ele conversava muito com sua esposa a respeito da sua doença. Ele andava muito triste. Porém, sua esposa o amava muito, mas não via como ajuda-lo.

Na sua casa, morava uma menina que era a serva da sua esposa. Ela pertencia ao povo de Deus. Um dia essa menina encontrou a esposa de Naamã chorando. E, quando ficou sabendo o que estava acontecendo, essa menina comentou que um profeta, chamado Eliseu, curava as pessoas doentes em nome de Deus.

Naamã foi procurar Eliseu, mas o profeta lhe mandou um dos seus empregados, que foi logo dizendo:

—Vá se banhar no rio sete vezes! Mas Naamã não gostou muito da ideia, pois aquele rio era muito sujo e isso só pioraria a sua situação. Ele também se sentiu ofendido em receber ordens de um empregado, achando que o profeta estava ignorando ele.

Mas ele não tinha outro caminho. Pois estava desesperado com a sua doença. Como estava muito ruim, resolveu aceitar a ordem.

Nisto, Naamã pensou melhor e decidiu obedecer o empregado do profeta. Ele entrou no rio e mergulhou por sete vezes. De repente, quando menos pensava, ele viu que as manchas da doença que estava espalhada pelo seu corpo, começaram a desaparecer.

Ele ficou radiante de alegria. Não imaginava que aquilo pudesse ser real. Só após a cura, ele percebeu que realmente o seu Deus de Israel é o Deus verdadeiro. Por isso, ele se arrependeu da sua descrença e agradeceu a Deus.

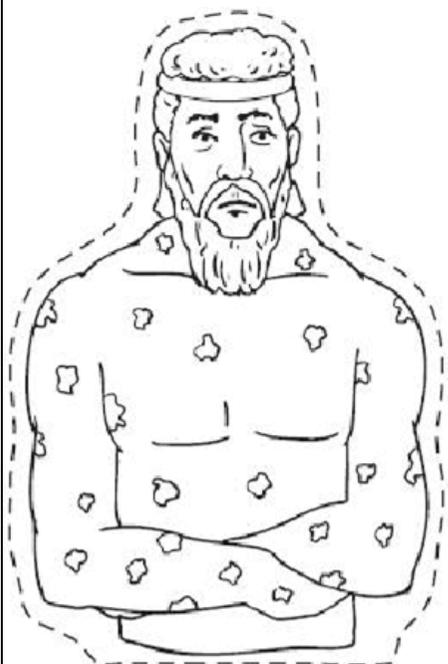
ATIVIDADES FINAIS: Confeccionar o álbum seriado, junto com as crianças maiores. E pintar as figuras do álbum, com as crianças menores. Dar os álbuns para elas levarem para casa.

ORAÇÃO FINAL E PAI NOSSO: Querido Deus, nós te agradecemos, pois venceste as tentações deste mundo. Ajuda-nos a sempre permanecer em ti. Dá-nos a fé necessária para resistir ao poder do mal. Por isso, juntos oramos Pai Nosso.

BÊNÇÃO E ENVIO: Deus me guia (nº 118, Cante com a Gente). De mãos dadas: Que o Senhor nos abençoe e nos guarde, que olhe para nós e nos dê a sua paz. Amém.

CANTO FINAL: Salvação (nº 401, HPD).

Obs.: Sugestão de técnica (Colar as duas figuras frente e verso).
Mergulhar doente por 7x e retornar curado.



RESSURREIÇÃO: TEMPO DE PÁSCOA

TEXTO BÍBLICO: 1 REIS 17.8-24.

NAS MÃOS DE DEUS TUDO É POSSÍVEL

Cor litúrgica: Branca

PALAVRAS PARA O ORIENTADOR

1 - TEXTO

Após a morte do rei Salomão (931 a.C.), a nação de Israel se dividiu em dois reinos: Norte e Sul. O Reino do Norte ficou conhecido por Israel; o do Sul, por Judá (1 Reis 12). Devido a sua decadência espiritual, o Reino do Norte não durou mais que 210 anos, sendo massacrado pelo poderoso Império Assírio, em 722 a.C. Todos os seus governantes foram maus e levaram o povo a adorar deuses pagãos. Por lá também existia poucos da linhagem sacerdotal da tribo de Levi, pois a maioria foi para Judá, e os líderes religiosos indicados pelos reis eram corruptos e ineficazes. Sem rei ou sacerdotes para trazer a Palavra de Deus, o Senhor chamou os profetas para tentar resgatar Israel de seu declínio moral e espiritual.

Um dos primeiros profetas enviado por Deus ao Reino do Norte foi Elias, cujo nome significa “Meu Deus é Javé (que significa, o SENHOR)”. Ele atuou como profeta principalmente nos tempos de Acabe e Jezabel (875-853 a.C.).

O rei Acabe, sob a influência de sua esposa Jezabel, havia incentivado o culto a Baal, deus dos filisteus, em todo o seu reino, até que Jezabel tentou acabar com a adoração a Javé. Elias foi chamado por Deus para denunciar a idolatria e chamar o povo de Israel de volta a adoração de Javé como o único Deus verdadeiro (como ele fez em 1 Reis 18.20-40).

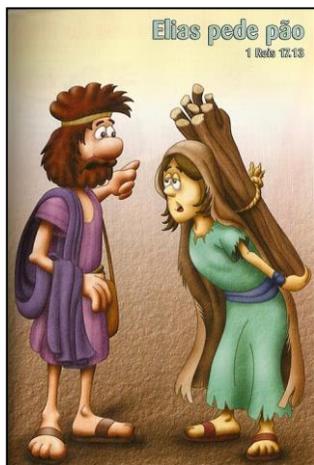
A primeira demonstração de repúdio da parte de Deus contra a idolatria do Reino do Norte foi a retenção das chuvas por três anos seguidos. Os que adoravam a Baal acreditavam que ele era o deus das

chuvas e das colheitas abundantes. Assim, quando Elias se colocou na presença do rei Acabe e lhe disse que não choveria por vários anos, o rei ficou chocado.

Nascido em Tisbé, região de Gileade (Galileia), Elias foi uma vigorosa e imponente figura, vivendo no deserto e se vestindo com roupa de pelos de camelo e um cinto de couro (2 Reis 1.8). Ele foi um profeta poderoso em obras e palavras. Muitos milagres e feitos maravilhosos aconteceram durante a vida de Elias, incluindo a ressurreição de mortos (1 Reis 17.17-24), a predição de uma longa seca em Israel (1 Reis 17.1), foi alimentado por corvos (1 Reis 17.1-7); dividiu as águas do Jordão com sua capa (2 Reis 2.8), desafiou os sacerdotes de Baal com um sacrifício onde provou a ineficácia dos deuses pagãos, revelou o poder infinito do Deus Todo-Poderoso (1 Reis 18.22-46) e, após cumprida sua missão, foi levado vivo ao Céu (2 Reis 2.11).

Algumas vezes Elias teve que se isolar, devido as situações perigosas que se aproximavam. Ele até caiu em profunda solidão e desespero, mas Deus nunca o desamparou e sempre lhe deu provas concretas de que não estava sozinho em sua profecia.

Em nosso texto, uma viúva, com um filho ainda pequeno, vive o drama da falta de comida num período de seca e escassez. Quando estão no limite da sobrevivência, aparece um forasteiro, que lhe pede



água e comida. Após duvidar um pouco e, mediante a promessa do forasteiro, ela atende ao pedido e oferece o que poderia ser a última refeição da sua família. Por intervenção divina aquela pequena refeição durou vários dias até o fim da seca, conforme a promessa do forasteiro. No entanto, algo mais dramático estava por acontecer. O filho da viúva adoeceu e veio a morrer. A indignação tomou conta da viúva e do forasteiro. Porém, novamente o Deus a quem o forasteiro servia, agiu e trouxe o menino de volta.

2 - MENSAGEM: Através do poder de Deus e da nossa fé a vida renasce, e nos motiva a partilhar o pão e os dons que Deus nos dá.

3 - OBJETIVO: Perceber que a vida que Deus nos dá é algo precioso. Que através da nossa fé, Deus nunca vai nos abandonar e, por meio dela, somos chamados a partilhar e expressar a presença de Deus em nossas vidas, pois, pela fé, Deus faz o que para nós é impossível.

4 - CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS:

Dinâmica: Uma dinâmica de recurso bíblico sobre o texto (1 Reis 17. 8-24), que será participativa e que o orientador esteja bem preparado para orientar as crianças para que haja um bom entendimento do estudo. E a confecção de um *marca páginas* com as palavras chaves do texto: Deus, Elias, viúva, filho, vida e fé.

Atividade: A atividade após a apresentação da história será uma folha pré-preparada (para crianças maiores), com palavras cruzadas. Para as menores, pode-se desenhar as palavras cruzadas num quadro e fazer as perguntas do “**DESCUBRA OS NOMES**”, como segue:

- 1- Quem disse a Elias para ir a cidade de Sarepta para encontrar uma viúva? (1 Reis 17.8-9) R: Deus
- 2- Quem foi para a cidade de Sarepta a pedido de Deus? (1 Reis 17.10) R: Elias
- 3- Com que parente da viúva aconteceu um milagre na história? (1 Reis 17.23) R: filho.
- 4- Quem Elias encontrou catando lenha quando chegou em Sarepta? (1 Reis 17.10) R: viúva
- 5- O que a viúva estava indo buscar para Elias beber? (1 Reis 17.11) R: água
- 6- Quando o filho da viúva morreu, Elias fez o quê em voz alta e Deus lhe respondeu? (1 Reis 17.22): R: orou
- 7- O que Elias pediu de comer para a viúva antes dela ir buscar água? (1 Reis 17.13) R: pão
- 8- Como estava o filho da viúva quando Elias orou para Deus por ele? (1 Reis 17.17) R. Morto.

1	D	E	U	S					
2	E	L	I	A	S				
3		F	I	L	H	O			
4				V	I	Ú	V	A	
5	Á	G	U	A					
6	O	R	A	Ç	Ã	O			
7			P	Ã	O				
8			M	O	R	T	O		

5 - RECURSOS E MATERIAIS: Papel cartão ou EVA para fazer o marca páginas. Para o momento de partilha: doces, água, suco, pão, margarina, ovos e etc. Para os maiores providenciar uma cópia da atividade: *Descubra os nomes.*

O CULTO COM AS CRIANÇAS

SAUDAÇÃO: Bom dia, sejam todos bem vindos a esse nosso encontro, no qual nos reunimos em nome de Deus, que é o mantenedor da vida, em nome de Jesus Cristo ressuscitado o que venceu a morte, e em nome do Espírito Santo que fortalece e motiva a vivenciarmos a fé e partilhar dons.

CANTO: Chegou a páscoa (nº 44, Cante com a Gente).

RODA DE CONVERSA: Dialogar com as crianças sobre a sua semana. O que aconteceu de bom.

ORAÇÃO INICIAL: Querido Deus, agradecemos pela vida, pelo pão de cada dia. Orienta-nos a cada dia vivermos o teu amor e na tua fé. Amém.

CANTO E OFERTA: Cada dia o dia inteiro (nº 455, HPD 2).

BRINCADEIRA: Coelhoinho sai da Toca

Os participantes são divididos em grupos de três. Dois jogadores dão-se as mãos formando a toca e o terceiro ficará entre eles e será o coelho. Do lado de fora ficam os coelhos perdidos. Ao ser dado o sinal: ‘Coelhoinho sai da toca, um, dois, três’, as tocas levantam os braços e todos os coelhos devem ocupar uma nova toca, inclusive

os coelhos perdidos. Quem não conseguir entrar fica no centro, esperando nova oportunidade.

O jogo fica mais emocionante se no lugar dos coelhinhos perdidos houver um caçador. Nesse caso, apenas um participante fica de fora. Quando for dado o sinal ele deverá perseguir os coelhinhos durante a troca de tocas. O primeiro a ser pego passará ao posto de caçador, o caçador vira um dos ‘tocas’, e este, por sua vez, vira um coelhinho. Se o número de crianças for pequeno, as tocas podem ser desenhadas no chão com um giz, assim, ninguém fica de fora da brincadeira.

LEITURA BÍBLICA: Salmo 33.20-22. O orientador convida alguém para fazer o momento da leitura acima, enquanto isso, o orientador se caracteriza para fazer a encenação da leitura de 1 Reis.

NARRAÇÃO DO TEXTO: *Teatro narrado do texto 1 Reis 17. 8-24. O texto será narrado pelo orientador, que está caracterizado de Elias.*

Texto:

Eu, Elias, fui chamado por Deus para ir até a cidade de Sarepta, perto de Sidom, para ficar por lá. Deus me disse também que uma viúva me daria comida. Então, fui para Sarepta. E, chegando lá, encontrei a viúva catando lenha no portão. Eu disse a ela:

_Por favor me dê um pouco de água para beber. - Quando ela já ia buscar a água, eu pedi que me trouxesse pão também. Mas ela jurou em nome de Deus, que não tinha mais pão. Ela me disse também que só havia um punhado de farinha de trigo numa tigela e um pouco de azeite num jarro. Contou que as lenhas que estava catando, era para cozinhar alguma coisa para ela e seu filho, e que iriam comer e depois morrer de fome.

Então, eu disse à ela para não se preocupar, e preparar a comida, mas que primeiro fizesse um pãozinho com farinha e me trouxesse, para depois preparar o resto para ela e seu filho, pois o Senhor, o Deus de Israel, diz isto:

_Não acabará a farinha de sua tigela, nem faltará azeite no seu jarro, até o dia em que eu o Senhor, fizer cair chuva.

Então, a viúva fez como eu disse à ela, e eles tiveram comida para muitos dias. Como o Senhor havia prometido para mim, não faltou farinha na sua tigela, nem azeite no jarro.

Algum tempo depois, o filho da viúva ficou doente. Ele foi piorando e acabou morrendo, aí a viúva me disse:

_Homem de Deus, o que o senhor tem contra mim? Será que o senhor veio aqui para fazer com que Deus se lembrasse dos meus pecados e assim provocasse a morte do meu filho?

Dê-me o seu filho, eu pedi. Então, peguei o menino dos braços da mãe e levei para o andar de cima, para o quarto onde estava morando, e o coloquei na sua cama. Orei em voz alta, assim:

_Oh! Senhor, meu Deus, porque fizeste esta coisa tão terrível para essa viúva? Ela me hospedou e agora tu mataste o filho dela.

Aí, eu deitei em cima do menino três vezes e orei deste modo:

_Oh! Senhor, meu Deus, faze com que esta criança viva de novo.

E o Senhor Deus respondeu a oração que fiz. O menino começou a respirar outra vez e voltou a viver. Eu peguei o menino e o levei para baixo, para sua mãe, e falei:

_Veja, o seu filho está vivo!

E ela respondeu:

_Agora eu sei que o senhor é um homem de Deus, e que Deus realmente fala por meio do senhor.

CANTO: Quando você (nº 88, Cante com a Gente).

ATIVIDADE COM AS CRIANÇAS:

a) Distribuição da cópia da atividade “**DESCUBRA OS NOMES**”.

b) Confeção dos marca páginas, que será instruído pelo orientador para as crianças, onde haverá recortes e pinturas.

c) Fazer a partilha do pão, dos ovos ou dos alimentos preparados.

**Jesus
vive!**



**Esta é a
alegria da
Páscoa!**

d) Providenciar uma cópia de desenho relacionado à Páscoa.

e) Fazer a brincadeira de “dorme-acorda” (Orientador diz dorme – crianças sentam. Diz acorda – crianças ficam de pé).

CANTO: Um abraço dado (nº 77, Cante com a Gente).

ORAÇÃO FINAL: Querido Deus, agradecemos a ti pela dádiva da vida e por tudo que nos concede a cada dia. Que o Senhor nos proteja e ilumine e nos mostre o caminho da tua luz. Tudo mais, incluímos na oração que o Senhor nos ensinou a orar, dizendo: Pai nosso...

BÊNÇÃO: Deus te abençoe (nº 373, HPD).

QUEBRA-CABEÇA DA PÁSCOA



ASCENSÃO DE CRISTO

TEXTO BÍBLICO: 1 REIS 6.1-7.

HONESTIDADE E SINCERIDADE

Cor litúrgica: Branca ou Dourada

PALAVRAS PARA O ORIENTADOR

1 - TEXTO

O profeta Eliseu atuou como profeta em Israel (Reino do Norte) durante aproximadamente 50 anos no tempo dos Reis Jorão (2 Reis 3.1-8.25; 2 Crônicas 20.35-37); Jeú (2 Reis 9.1-10.36; 2 Crônicas 22.7-12); Jeocaz (2 Reis 13.1-9); Jeoáz (2 Reis 13.10-14.16; 2 Crônicas 25.17-24). Seu nome é uma junção de duas palavras hebraicas: El que significa Deus e Iseu, da raiz hebraica Iesha, que significa Salvação, assim, seu nome significa “Deus é a salvação/ajuda”.

Eliseu era um lavrador pertencente a uma família abastada de Israel, quando foi chamado a exercer o ministério profético (1 Reis 19.19). Sem dúvida, era um dos sete mil que não haviam se dobrado diante de Baal. Quando foi vocacionado a ser profeta, a primeira tarefa foi aprender com seu Mestre Elias. Foram sete anos de aprendizagem. Na despedida, Elias concedeu ao seu discípulo a sua capa, repassando com esse gesto a tarefa profética e mostrando ao povo de que o Senhor havia escolhido e revestido Eliseu com seu Espírito (2 Reis 2.1-18).

O ministério de Eliseu ocorreu num momento em que a religião do Senhor, Deus de Israel, estava enfrentando uma afronta por parte da adoração ao deus Baal. E, neste sentido, a atitude de Eliseu frente a esta idolatria foi fundamental a fim de trazer o povo de volta a Deus.

A impressão que temos em nosso texto é a de que uma escola profética era formada. Eles concluem que o espaço para a aprendizagem é pequeno e, com o consentimento do profeta, resolvem mudar-se para as margens rio Jordão.

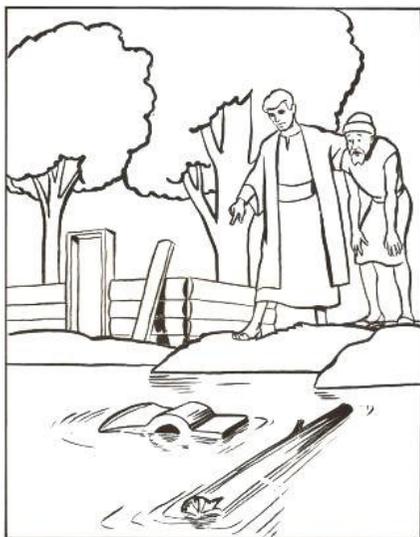
Enquanto trabalhavam na construção da nova escola, o machado usado por um dos jovens aspirantes a profeta solta-se do cabo,

afundando nas águas do Jordão. Naqueles dias, os instrumentos de ferro eram escassos e valiosos. Daí o seu desespero. Ele chamou Eliseu, e diz: “Meu Senhor Eliseu, perdi o machado que caiu no rio, e este nem meu era, pois peguei emprestado”. Eliseu cortou um pedaço de madeira, lançando-o nas águas e o machado flutuou. O destaque para o milagre é o ferro flutuando, já que a lei da gravidade aqui na terra não permite tal façanha.

Para Deus não há impossibilidades. E grandes sinais dos milagres de Deus podem ser percebidos em toda a sua criação. Temos o exemplo do próprio planeta Terra, que pesa 6.586.242.500.000.000.000 toneladas (seis sextilhões, 586 quintilhões, 242 quatrilhões e 500 trilhões de toneladas - Fonte: www.webciencia.com). Você consegue imaginar e quantificar todo esse peso? Agora imagine esse enorme peso flutuando num enorme vazio escuro, o espaço, e sendo sustentado por uma força que o impede de cair.

O milagre sempre tem algo de extraordinário. Ele não precisa de explicações e justificativas científicas, pois ele foge do entendimento humano. O milagre aponta para Deus, fala da existência de um Deus Todo-poderoso, que não está preso às leis naturais.

Por outro lado, é preciso entender a mensagem do milagre, saber interpreta-lo. No texto, o milagre surge a partir do lamento daquele que perdera o machado. E nós, o que perdemos que parece impossível ser reencontrado? O que nos faz lamentar? É preciso entender que Deus quer nos alimentar de esperança. De que nem tudo está perdido. Aquele que coloca sua confiança em Deus é alcançado por sua graça e poder. O machado em nossas mãos é o dom e a ferramenta de



trabalho que nos são dados para o crescimento da obra de Deus. O machado não nos pertence, pertence a Deus. Ele é valiosíssimo.

Nós sempre seremos aspirantes nessa tarefa de identificar os sinais do Reino de Deus nesse mundo. Mas, quando achamos que tudo pode estar perdido, Deus nos alimenta de novas esperanças, novas expectativas e entusiasmo.

O milagre do machado boiando é a certeza de que, somente com as nossas próprias forças e vontades, não podemos dar seguimento à obra de Deus. Precisamos de Deus quando todas as possibilidades e desesperanças nos abatem e desanimam.

2 - MENSAGEM: Honestidade e sinceridade. Estes são valores que agradam a Deus e nos trazem felicidade e tranquilidade.

3 - OBJETIVO: Ensinar que não é preciso ter medo de falar a verdade quando erramos. E Deus opera milagres.

4 - CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS:

a) Bacia com água: Utilizar objetos que flutuem e que não flutuem. Para demonstrar a cena do machado. O orientador pode utilizar a dinâmica do gelo. Dialogar com as crianças, se de fato, o gelo, por ser pesado, boia ou não. E deixar elas colocarem o gelo na água para vivenciarem essa experiência.

b) Escrever um versículo bíblico do texto na cartolina e deixar exposto durante o encontro para ser recitado várias vezes. Opções de versículos: Tiago 5.16; Lucas 19.8; Provérbios 28.13 e 1 João 1.9 – Ficando à escolha do orientador.

c) Preparar em casa as gravuras que servirão para contar a história através do avental de história. As figuras são retiradas do avental e penduradas em um varal. Providenciar o avental (TNT), barbante, fita adesiva ou pregador.

5 - RECURSOS E MATERIAIS: Bacia, água, gelo, objetos flutuantes (brinquedos, isopor...), objetos não flutuantes (colher, pedra...), cartolina, TNT (avental) e pinceis atômicos.

O CULTO COM AS CRIANÇAS

SAUDAÇÃO: Bom dia, crianças. Hoje é um dia muito especial. Nós conversaremos sobre a ascensão de Cristo, que significa, quando ele subiu ao céu.

CANTO: Bom dia (nº 61, Cante com a Gente).

ORAÇÃO INICIAL: Querido e bondoso Deus, obrigado por mais este dia de vida, por esse momento de estarmos reunidos aqui com os coleguinhas. Abençoe esse encontro, em nome de Jesus. Amém.

CANTO: Esta casa é a casa de Deus (nº 112, Cante com a Gente).

BRINCADEIRA: Biscoitinho queimado

Material necessário: Um brinquedo.

Objetivo: Mostrar que com a verdade, tudo se torna mais fácil.

Desenvolvimento: O educador esconde um brinquedo qualquer (o “biscoitinho queimado”), enquanto os participantes estão de olhos fechados. Depois grita: “Biscoitinho queimado!”, e os outros têm que tentar encontrá-lo. Quando uma criança chega perto do “biscoitinho queimado”, o educador grita seu nome e fala: “Está quente!”. Se estiver longe, ele grita “Está frio!”. Para ficar mais difícil, o orientador pode mentir, e se estiver perto, ele grita que está frio e vice versa Quem encontrar o brinquedo primeiro ganha.

LEITURA BÍBLICA: 2 Reis 6.1-7.

Relacionar o texto com uma conversa, fazendo perguntas: **A)** Vocês costumam pegar coisas emprestadas? **B)** Vocês cuidam do que pegam emprestado? **C)** Vocês devolvem? **D)** E se acontecer algo de errado com o objeto, vocês falam para alguém?

NARRAÇÃO DO TEXTO:

Usar técnica do avental, feito de TNT, com um bolso grande na frente, contendo as figuras da história na ordem. Ter preparado um varal e pregadores. Ao contar a história, ir tirando do bolso as figuras e depois de mostrá-las às crianças, pendurá-las no varal.

Texto

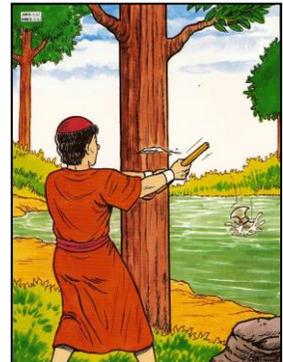
Hoje ouviremos a história de um homem chamado Eliseu (*retirar do avental a figura de um homem, e pendurar no varal*). Eliseu era um homem que gostava muito de Deus, e falava muito sobre ele para muitas pessoas.

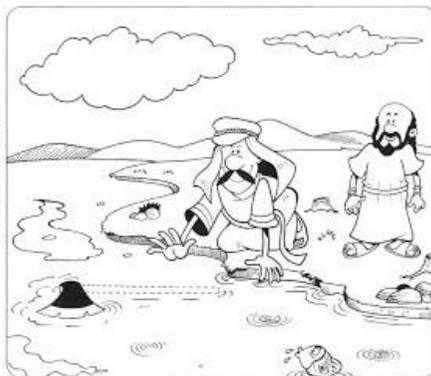
Eliseu tinha um grupo de estudantes, e estavam achando que sua escola estava pequena, pois tinha muitos alunos. (*Retirar figura da escola*). Eles precisavam de um local maior, foi aí que um dos jovens teve uma ideia (*retirar figura de um menino com uma lâmpada na cabeça*). A ideia era ir até a beira do rio e cortar alguns troncos para fazerem a escola (*retirar a figura do rio*).

Para facilitar o trabalho, um dos jovens pegou um machado emprestado (*retirar figura do machado*). Este mesmo jovem, quando estava cortando uma árvore, deixou o machado cair no rio. Ele ficou preocupado e se perguntou se contava aos amigos o que havia acontecido.

Pensou em entrar no rio e simplesmente pegar o machado, mas a correnteza estava forte demais e ele ficou com medo de ser levado rio abaixo. Resolveu que era melhor contar ao seu professor e pedir ajuda. Eliseu perguntou onde tinha caído o machado, e o aluno mostrou para ele.

Então, Eliseu cortou um galho de árvore (*retirar figura do galho*), jogou-o no rio, orou a Deus e o machado flutuou nas águas (*retirar figura do machado boiando*).





CANTO: As maravilhas do Senhor (nº 112, Cante com a Gente).

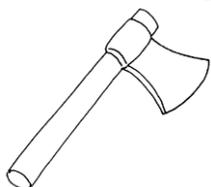
ATIVIDADE COM AS CRIANÇAS:

Dinâmica da bacia com água: Deixar que as crianças realizem as experiências, colocando a água na bacia, o gelo, e os demais objetos.

Memorização: Fazer um exercício de memorização do versículo exposto durante o encontro.

Para os menores: Enfeitar um copo descartável azul com algodão branco. Fazer um furinho no fundo do copo e passar um barbante por ele, com a figura de Jesus na ponta. Puxar o barbante de forma que Jesus entre no copo como se estivesse no céu.

Para os maiores: Distribuir figuras de um machado para colorir e pedir que elas escrevam nele algum dificuldade que ela passa. Explicar que, mesmo que os problemas sejam pesados como o ferro do machado, Deus nos ajuda a superar as dificuldades.



CANTO: Um abraço dado (nº 79, Cante com a Gente).

ORAÇÃO FINAL: Oração pipoca (cada criança faz um pedido e/ou agradecimento). Encerrar com o Pai Nosso.

BÊNÇÃO: Deus te abençoe (nº 373, HPD).

DIA DE PENTECOSTES

TEXTO BÍBLICO: 1 REIS 18.17-40.

Cor litúrgica: Vermelha

PALAVRAS PARA O ORIENTADOR

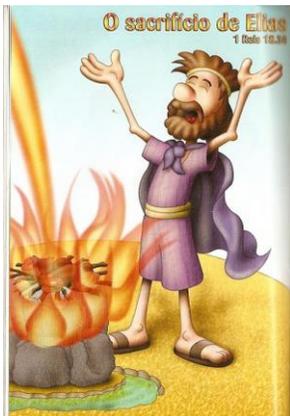
1 - TEXTO

Depois de Salomão, o reino de Israel foi dividido nos reinos do Norte (Israel) e do Sul (Judá). No Reino do Norte vários reis de ascendências distintas governaram: Jeroboão e seu filho Nabade; Baasa e seu filho Ela; e depois Zinri. Foram quase sempre reinados curtos e interrompidos por golpes de Estado.

Acabe, filho de Zinri, é o rei no texto em exame. Ele foi considerado o pior do que todos os que o antecederam. Em seu reinado Jericó foi reedificada, contrariando a determinação de Josué (Josué 6.26). Acabe fez alianças com os sidônios (fenícios) e casou-se com Jezabel, filha do rei fenício, uma princesa vaidosa e manipuladora.

A rainha Jezabel e os sacerdotes que ela trouxe de seu País, foram responsáveis pela introdução do culto pagão em Israel. Até Acabe passou a cultuar ao deus Baal, construindo-lhe um templo em Samaria (1 Reis 16.31). O profeta Elias recebeu, então, a difícil missão de chamar os israelitas de volta para Deus. Jezabel perseguiu e matou praticamente todos os profetas de Deus, corrompendo a religiosidade do povo. O povo havia se esquecido do Deus de seus antepassados, do Deus que libertou e socorreu o povo escravo no Egito. Já Acabe, fazia vistas “grossas” a tudo, pouco se importando com o sofrimento do povo.

Os profetas de Baal e de Aserá só serviam de despesas para o Reino, comendo e bebendo da mesa de Jezabel, eram 850 no total, sendo 400 de Aserá e 450 de Baal. Enquanto os Profetas do Senhor



comiam pão e bebiam água às escondidas, temendo por suas vidas. (1 Reis 18.13). Enquanto o povo caía na idolatria, enfrentava a escassez de alimento e água, Acabe dispunha de muita água. Até os seus cavalos eram tratados com mais dignidade do que o seu povo.

Elias, como sinal da indignação de Deus, anunciou uma grande seca, que durou cerca de três anos. Durante esse período, Elias se escondeu, sendo alimentado com pão e carne por corvos (1 Reis 17.2-6), e, depois, com um resto de farinha e óleo, que nunca acabaram, na casa de uma viúva (1 Reis 17.8-16). Ele ressuscitou o filho dessa viúva (1 Reis 17.17-23).

Na época, os israelitas haviam se desviado de Deus e passaram a adorar ao deus Baal. Baal era venerado pelos cananeus como deus da fertilidade, responsável pela germinação das sementes, pelo aumento dos rebanhos e pelo nascimento dos filhos. Na história do confronto de Elias com os 450 profetas de Baal sobre o Monte Carmelo (1 Reis 18), volta a chover e o povo teve a comprovação de que somente Deus é Senhor e merece obediência.

No enredo do desafio, Elias pede uma reunião dos representantes do povo com a presença dos 450 sacerdotes de Baal no Monte Carmelo. Ele os desafiou a invocarem o seu deus, enquanto ele invocaria o Senhor, pedindo que respondesse com fogo sobre um dos altares preparados no local. Os sacerdotes de Baal clamaram por esse deus, dançaram e se flagelaram. Elias zombou deles, dizendo que gritassem mais alto para o deus Baal. Talvez Baal estivesse dormindo, talvez estivesse no banheiro. Depois de cansá-los, pediu que o altar de Deus fosse molhado completamente por três vezes. Invocou o Senhor, e não só o altar e o novilho do sacrifício, mas toda a redondeza foi queimada pelo fogo. O povo reconheceu que o Senhor é o Deus verdadeiro. E, em seguida, puniram todos os sacerdotes de Baal.

Ao derrotar os 450 profetas do deus Baal, Elias pensava que tudo isso levaria o rei Acabe e o povo a uma reforma religiosa e uma volta ao Deus verdadeiro. Mas, o que ouviu foi a rainha Jezabel decretando sua morte. Toda a coragem e confiança em Deus se evaporaram. Elias fugiu para o deserto, onde queria morrer. O profeta refugiou-se numa caverna. Contudo, Deus não abandonou Elias, concedeu-lhe força e o

fez ver que havia perspectivas. Além de apresentar o novo rei e o novo profeta, seu sucessor, que seriam ungidos por ele, informou que havia outros sete mil em Israel que não se renderam a Baal (1 Reis 19.15-18). Por fim, até Jezabel encontra uma cruel punição quando o Reino de acabe desmorona, sem ter a dignidade de ser sepultada com honras reais, pois é lançada do alto do palácio e os cães devoraram a sua carne (2 Reis 9.30-37).

2 - MENSAGEM: Há um só Deus e Senhor, no qual devemos confiar. E não agrada a Deus o nosso apego e adoração as coisas mundanas (o orientador pode citar exemplos de falsos deuses).

3 - OBJETIVO: Ensinar que Deus é único e verdadeiro.

4 - CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS:

A narração da história será feita em forma de bibliodrama. Para isso, é preciso confeccionar um altar com pedras, chamas de fogo, novilhas e água. Sugere-se pegar uma caixa de papelão, e colocar dentro dela um ventilador, com a ventilação para cima, para que não seja visto o ventilador.

Na abertura da segunda caixa, coloca-se vários palitos de churrasco deitados, e neles amarra-se tiras de TNT, ou papel celofane vermelho. Recorte pequenos pedaços de papel celofane azul para representar a água. Para confeccionar as pedras, sugere-se fazer bolas com jornal amassado e embrulha-las com papel alumínio. A ideia é confeccionar 12 pedras, simbolizando as 12 tribos. Para fazer os bois, usa-se bexigas cheias e desenha-se olhos e boca com pincel.

5 - RECURSOS E MATERIAIS: Cola, tesoura, pincel, bexigas, fita crepe, jornal, papel celofane azul, TNT vermelho, papel alumínio, ventilador, 2 caixas de papelão, palitos de churrasco.

O CULTO COM AS CRIANÇAS

SAUDAÇÃO: Bom dia, crianças! Sejam bem vindas. Nos reunimos em nome de Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Que Deus possa nos iluminar nesse encontro e que papai do céu nos abençoe. Amém

CANTO: Bom pra ti e bom pra mim. (nº 63, Cante com a Gente).

RODA DE CONVERSA: Dialogar com as crianças sobre a sua semana. O que aconteceu de bom.

ORAÇÃO INICIAL: Querido Deus e Pai, agradecemos por mais um dia de encontro. Que o Senhor possa nos iluminar. Por Cristo. Amém.

CANTO E OFERTA: A viuvinha.

A viuvinha põe na caixinha
Sua ofertinha, o seu melhor
E quem oferta com alegria
Guarda um tesouro muito maior.
Jesus se agrada (2x)
Com a ofertinha da criançada
A ofertinha fazendo assim
Tilim, tim, tim! Tilim, tim, tim. Tilim, tim, tim (2x)
A oferta vai caindo dentro da caixinha. Tilim, tim, tim (2x)
Eu quero um coração igual da viuvinha.



BRINCADEIRA: Completar a Metade

Material necessário: Figuras cortadas ao meio (podem ser folhas de revistas). **Procedimento:** Distribua entre os participantes pedaços de figuras partida ao meio e peça-lhes para encontrar a outra metade. Procure selecionar figuras cuja identificação não seja fácil demais, de modo que o grupo deva fazer algum esforço para cumprir a atividade. Identifique as duplas, reúna os participantes em círculo. **Compartilhar:** Conversem sobre o valor da mutualidade, principalmente sobre o valor que Deus dá a cada um de nós quando nos quer inteiros, nos moldando para que possamos também completarmos uns aos outros.

LEITURA BÍBLICA: Queremos agora em silêncio ouvir a leitura bíblica que se encontra em Atos 1.8, que diz: **“Porém, quando o Espírito Santo descer sobre vocês, vocês receberão poder e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até nos lugares mais distantes da terra.”**

A) **Dialogar com as crianças:** Falar um pouco sobre a adoração a falsos deuses. E junto com elas enumerar situações do nosso dia-a-dia

em que também colocamos Deus, ou o seu projeto, em segundo plano, para adorar os falsos deuses atuais que são: o dinheiro, jogos, televisão, computador, etc.

NARRAÇÃO DO TEXTO: *Bibliodrama: 1 Reis 18.17-40*

Antes da narração, sugere-se montar todo o cenário da história junto com as crianças e, na medida em que a história for narrada, ela poderá ser revivida de acordo com o cenário.

Certa vez, havia um profeta chamado Elias. O rei daquela época era Acabe, casado com a rainha Jezabel, que era muito mandona e incentivava o rei Acabe a adorar outros deuses.

E com isso, o rei passou a adorar o deus Baal. Dessa forma, os profetas de Baal, consideravam Elias como um homem criador de problemas. Elias tinha adoração pelo Deus de Israel e o povo ficava dividido e indeciso se seguiam a Baal ou a Deus. Por isso, Elias resolveu desafiar o rei Acabe, Jezabel e os sacerdotes de Baal. Pediu para que fosse montado dois altares, um para o Deus de Israel, e outro para o deus Baal.

Todos concordaram, pegaram dois bois gordos e colocaram um em cada altar, construídos com 12 pedras, que representavam as 12 tribos daquela época.

Os seguidores de Baal estavam do lado do rei Acabe, e começaram a adorar, orar e pedir que o deus Baal fizesse com que o fogo se acendesse. Gritaram e imploraram, mas nada aconteceu.

Depois, foi a vez de Elias, que primeiramente pediu que fosse jogado água no altar por três vezes, e assim foi feito. Elias começou a orar com fé e o fogo se acendeu e queimou todo o altar.

Todos ficaram admirados e perceberam quem de fato era o verdadeiro e único Deus. Em seguida, Elias ordenou que todos os profetas de Baal fossem punidos.

E foi assim que aconteceu a história onde mais uma vez Deus mostrou seu poder sobre a terra. Ele manifestou seu poder através do fogo, atendendo a oração de Elias.

Vocês lembram alguma história em que Deus mostra o seu poder com a presença do fogo? Hummm. Em especial, nesta época do ano, lembramos do fogo de Pentecostes. Lá em Jerusalém, Deus se manifestou e se fez presente através do fogo. Era o Espírito Santo que veio em forma de línguas de fogo. Isso aconteceu porque seu povo se encontrava desorientado. Então, através do Espírito Santo, Deus reanima e fortalece as pessoas na fé.

CANTO: O vento (nº 49, Cante com a Gente).

ATIVIDADE COM AS CRIANÇAS: Baseado no diálogo feito antes na narração, pedir que as crianças desenhem os falsos deuses da atualidade.

CANTO: Quando você (nº 88, Cante com a Gente).

ORAÇÃO FINAL: Sugere-se que as próprias crianças façam a oração, expressando seus pedidos e agradecimentos. Encerre com o Pai Nosso.

BÊNÇÃO: Deus te abençoe (nº 373, HPD).



DIA DAS MÃES

TEXTO BÍBLICO: RUTE 1.10-17.

Cor litúrgica: Vermelha

PALAVRAS PARA O ORIENTADOR



1 - TEXTO

Apresentando uma história familiar, o livro de Rute nos conta a trajetória e a luta do povo pobre na busca pelos seus direitos. Sem data ou assinatura, autores defendem que o livro surgiu no pós-exílio, nos anos de 458 a 445 a.C., em torno de 100 anos depois do cativeiro babilônico. Lembramos que Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia destruído a cidade de Jerusalém e matado muita gente. Parte do povo que sobrou foi levado ao cativeiro e lá ficou machucado e espoliado durante quase 50 anos. Quando o rei dos persas, Ciro, derrotou o rei da Babilônia, deu licença ao povo para voltar a Jerusalém. Um pequeno grupo retornou, mas as dificuldades foram tantas, que a situação não ficou melhor do que a do cativeiro. Dessa história de sofrimento e luta por sobrevivência é que nasce o livro de Rute. O período pós-exílio foi muito difícil. Era preciso recomeçar tudo. As antigas tradições estavam esquecidas. Era preciso fazer reformas que atingissem a economia, a política e a sociedade, para que o povo de Deus não perdesse a sua identidade.

O livro daria uma novela e tanto. Seu fundo histórico retrata a grande fome da região de Judá, onde um casal da vila de Efrata, perto de Belém – Elimeleque e Noemi – e seus 2 filhos, para sobreviver, vai morar e trabalhar em Moabe, um país vizinho (onde não há fome), deixando para trás a terra amada e seus parentes.

A família de Elimeleque estava bem na nova terra. Até que um dia o chefe da família morre. Noemi, viúva, tem ainda os 2 filhos: Malom e Quiliom. Estes logo se casam e Noemi ganha 2 noras moabitas. Mas

não tarda a acontecer a tragédia fatal: os 2 filhos recém-casados também morrem, antes mesmo de dar tempo para gerar filhos. Resta apenas as 3 viúvas reunidas em uma sala discutindo o seu futuro. O desamparo, a ansiedade e a incerteza pairam no ar e tornam o ambiente pesado, escuro! Mas não escuro demais para a fé de Noemi.

Depois de 10 anos no exterior, na terra de Moabe, Noemi resolve voltar para sua terra natal: Efrata, em Belém. A fome por lá já havia terminado. E, no meio desta caminhada de retorno à sua pátria, Noemi faz uma parada para conversar com suas noras – chamadas Orfa e Rute. Pede que elas voltem à casa da mãe delas, que permaneçam em Moabe, junto com seu clã. Ao pedir isso às suas noras ela está lembrando de uma lei israelita que proíbe o casamento de qualquer jovem judeu com uma mulher moabita, estrangeira e pagã. Que futuro teriam suas noras em Belém, longe do seu povo?

Orfa aceita a recomendação da sogra. Com um beijo se despede de Noemi e retorna à casa de seus pais, em Moabe. Mas sua irmã Rute decide acompanhar Noemi a Belém. Rute casa com Boaz, parente de Noemi, vindo a se tornar a avó do rei Davi.

Rute se destaca, mesmo não sendo filha de Noemi, quando a adota carinhosamente como mãe, disposta a segui-la por toda a parte. Cabe lembrar o pano de fundo da história. Elas, sendo mulheres, perderam o direito de herança, pois, com a morte dos maridos, não há mais nenhum homem que as represente – o direito de herança pertencia somente ao homem e repassava para o parente mais próximo. Rute mostra-se sensível à Noemi. Ela sabe que uma idosa poderia ficar completamente abandonada na miséria se os familiares distantes não a acolhesse. *Uma bela relação de mãe e filha surge entre elas.* Rute trabalha colhendo sobras de lavouras para sustentar a casa. Esse gesto incondicional de cuidado à uma pessoa a quem adotou como mãe, tem sua história belamente guiada por Deus para um final surpreendente.

Fontes:

Página da IECLB. Meditação do P. Zulmir Ernesto Penno – Pastor da IECLB em Juiz de Fora/MG Rute 1.1-19º. In: Auxílio homilético do Proclamar Libertação - Volume: XXIX. Sisi Blind. 21º Domingo após Pentecostes, 24/10/2004

2 - MENSAGEM: Ensinar que o amor é a força que nos encoraja a doar a vida pelo irmão, assim como aconteceu entre Rute e Noemi.

3 - OBJETIVO: Incentivar as crianças a valorizar e reconhecer o amor de mãe.

4 - CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS:

Mural: Providenciar um mural onde serão expostas fotos das mães das crianças – portanto, solicitar que elas tragam as fotos para o encontro (ou de pessoas que elas amam, caso haja crianças que desconheçam a sua mãe).

História: A narração da história vai ser passada através do cavalete (com a sequência de fotos-painéis do texto a serem trabalhados).

Atividade: Para o trabalho manual será confeccionado maletas individuais em EVA ou Cartolina, para que as crianças possam colocar suas atividades dos encontros do Culto Infantil. Seria interessante pre-confecciona-las em casa. Exemplos:



Sugestão de lembrança: Flor de tulipa em tecido (no final deste encontro).

5 - RECURSOS E MATERIAIS: Papel Kraft, canetinhas ou lápis de cor, papel cartão ou cartolina, papel A4, cola, tesoura, tinta, EVA, lã, purpurina, tecido, palito de churrasco, algodão ou acrilon.

O CULTO COM AS CRIANÇAS

SAUDAÇÃO: Que alegria poder estar aqui novamente! Vamos saudar uns aos outros com um bom dia. E para começar com alegria vamos cantar.

CANTO: Bom pra ti e bom pra mim (nº 63, Cante com a Gente).

ORAÇÃO INICIAL: Querido papai do céu, gostaríamos de agradecer pela nossa família, nossa casa, nossos amigos. Gostaria de agradecer também por cada criança presente neste encontro. Derrama Senhor as tuas ricas bênçãos sobre nosso encontro. Amém.

CANTO: Repartir (nº 73, Cante com a Gente).

BRINCADEIRA: Mamãe posso ir?

Objetivo: Estimular a linguagem corporal, a coordenação motora e a criatividade.

Como brincar: Trace duas linhas no chão com uma distância de pelo menos 5 metros entre elas. Quem for escolhido para ser a ‘mamãe’, fica à frente de uma das linhas, de costas para o resto do grupo.

Os outros participantes ficam enfileirados lado a lado sobre a linha oposta. Um a um, eles tentam chegar até a ‘mamãe’, recitando o seguinte diálogo:

__ “Mamãe, posso ir?” - pergunta o jogador.

__ “Pode” - a ‘mamãe’ responde.

__ “Quantos passos?” - pergunta o jogador.

A ‘mamãe’ escolhe o número e o tipo de passo que o participante deve andar. Por exemplo:

__ “Dois, de passarinho”

O jogador dá dois passos pequeninos para frente. Se forem passos de cachorro, o jogador anda de quatro. Se forem passos de elefante, o jogador dá passos grandes. Vence quem chegar primeiro até a mamãe.

Dica: para deixar a disputa mais difícil, o participante que lidera a brincadeira – o ou ‘mamãe’ – também pode mandar os jogadores darem passos para trás.

LEITURA BÍBLICA: Pedir para que as crianças deem as mãos. O orientador vai dizendo o versículo e elas vão repetindo. Isaías 66.13, que diz:

“Como alguém a quem sua mãe consola, assim eu vos consolarei, diz o Senhor.”

NARRAÇÃO DO TEXTO:



Obs.: A história será contada através de fotos (painéis) do texto, com o auxílio do cavalete (elaborar os desenhos das cenas em casa – Sugestão do painel ao lado).

Quando Israel era governada por juízes, houve naquele País uma grande fome.

Elimeleque e sua esposa Noemi, junto com seus dois filhos, se mudaram para Moabi – uma terra estrangeira.

Depois de algum tempo, Elimeleque morreu e seus filhos se casaram com Órfã e Rute.

Passados quase 10 anos, os filhos também morreram, e as três mulheres ficaram desamparadas e sozinhas. Noemi, então, decide voltar para Belém acompanhada de suas noras.

Enquanto caminhavam, retornando para Israel, Noemi parou no caminho e tenta convencer suas noras a voltarem, pois seriam mais felizes em Moabi junto com os seus pais.

Órfã volta para Moabi, mas Rute decide ficar com Noemi, pois amava muito a sua sogra, como se Noemi fosse uma mãe para ela. Rute disse que jamais a abandonaria. Disse, também:

_O teu povo é o meu povo, e o teu Deus, é o meu Deus, onde quer que morras, ali eu morrerei também!

Chegando em Belém, por estarem sozinhas, passaram muita fome. Mas Rute não desanimou. Ela foi trabalhar, mesmo triste. Naquela época, ela colhia o que ficava para trás das plantações dos grandes fazendeiros e, com isso, conseguia comida para ela e para a sua sogra.

Certo dia, quando estava colhendo alimentos, conheceu o fazendeiro Boaz, que ficou com muita pena dela e resolveu ajudá-las.

E, depois de algum tempo, Boaz se apaixonou por Rute e acabou se casando com ela. Eles tiveram filhos e foram felizes.

RODA DE CONVERSA: Voltar para a página de destaque, onde se fala do amor de Rute por Noemi.

Incentivar uma roda de conversa para que o orientador possa identificar como é o relacionamento das crianças com as pessoas das fotos que elas trouxeram.

E, nesse momento, conversar com elas que o amor de mãe é transmitido também pelos avós ou responsáveis por elas. Lembrando, assim, o respeito aos idosos e aos pais, baseados no quarto mandamento. Motivar as crianças a valorizar suas mães e a amá-las sempre mais.

CANTO:

ATIVIDADE COM AS CRIANÇAS: Confeção da maleta (sugestão: caracterização do rosto da mãe).

CANTO: Um amigo que me ama (nº 127, Cante com a Gente).

ORAÇÃO FINAL: Obrigado, Senhor, por nos proporcionar um ótimo encontro, cheio de bons aprendizados. Nos ilumine para que possamos sempre seguir os teus caminhos. Abençoe, Senhor, a nossa volta para casa, e que possamos ir com o coração cheio de amor. Amém.

BÊNÇÃO: Um abraço dado (nº 79, Cante com a Gente).

LEMBRANÇA PARA O DIA DAS MÃES

Hoje temos uma linda sugestão de presente ou lembrança para o dia das mães, para presentear sua mãe.

A sugestão é um vasinho de tulipas de tecido, aqui tem o passo a passo das tulipas de tecido que depois de feitas é só colocar em vasinhos de sua preferência e enfeitar com fitas.

Vejam como fazer suas tulipas de tecido:

Materiais: tecidos de algodão estampado; palitos de churrasco; bolas de isopor; fita floral ou fita de cetim; manta acrílica ou plumante; linha e agulha; cola quente.



1 – Corte 4 retângulos para as flores e 8 para as folhas no tamanho desejado (usei o tamanho 12x8);



2 – Corte algumas bolinhas de isopor pequenas pela metade. Encape os palitos com fita floral, logo passe um pouquinho de cola na ponta do palito e inserte a bolinha de isopor como na foto abaixo;



3 – Para as flores: dobre o retângulo ao meio e costure as beiradas na máquina ou faça pontos de alinhavo pelo avesso;

4 – Passe o cabo da flor pelo meio do retângulo (ainda pelo avesso). Em seguida use a agulha e linha para alinhavar o tecido e prendê-lo abaixo da bola de isopor;



5 – Coloque um pouco de manta acrílica ou plumante a redor da bola de isopor para deixar a flor mais fofinha; – Em seguida vire o tecido para cima (veja como fica bem feito o acabamento no fundo da flor);

6 – Na parte de cima não precisa fazer acabamento, apenas vire as bordas para dentro (cerca de 1 cm).



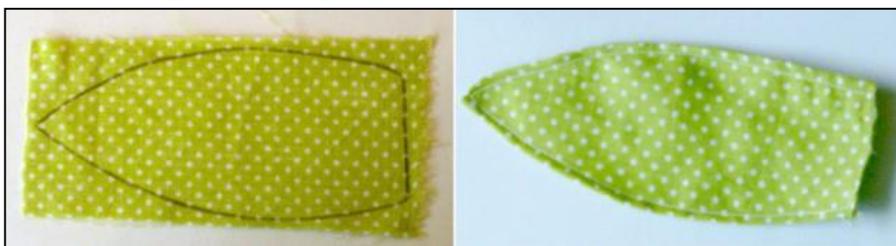
7 – Preencha a parte de cima com mais manta acrílica;

8 – Agora feche a tulipa dando um pontinho de lado a lado como mostrado. Faça



o mesmo pelo outro lado. Se quiser pode pregar uma miçanga ou pérola no centro;

9 - Para a folha: dobre o tecido verde pela metade, desenhe o formato de uma folha e costure a máquina ou com ponto alinhavo.

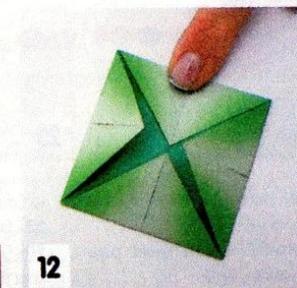
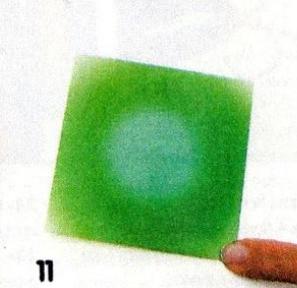
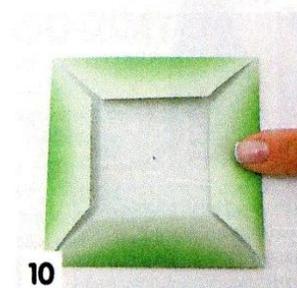
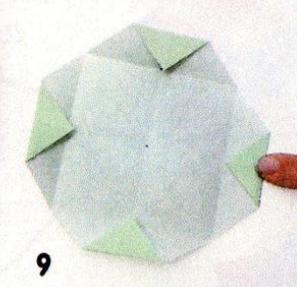
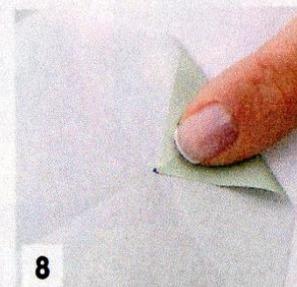
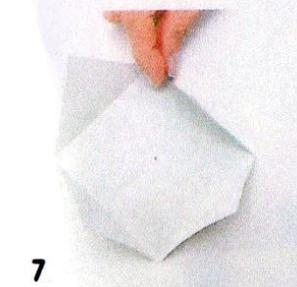
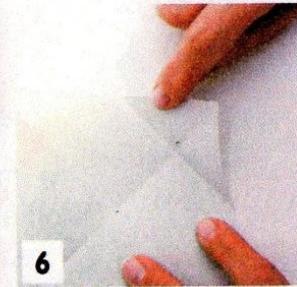
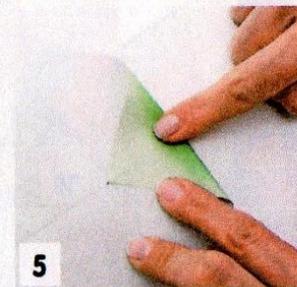
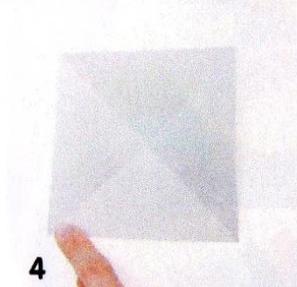
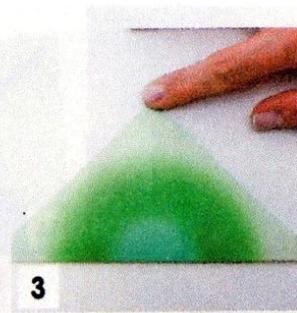
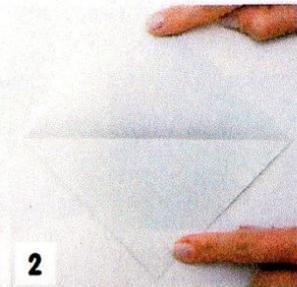
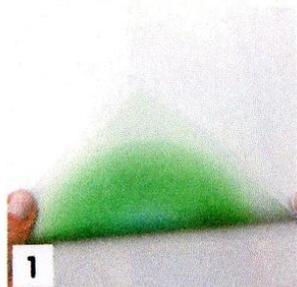


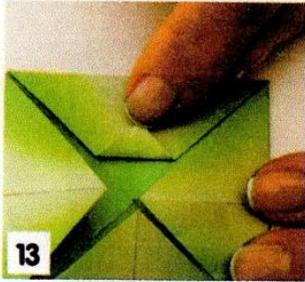
10 - Coloque o cabo da flor sobre a folha e passe um pouco de cola quente (ou cola branca) para firmar e fechar a ponta da folha;

*Retirado dia 21/01/2015, do site:
<http://blogs.universal.org/cristianecardoso/pt/lembanca-para-o-dia-das-maes/#sthash.hXTOrRtl.dpuf>*

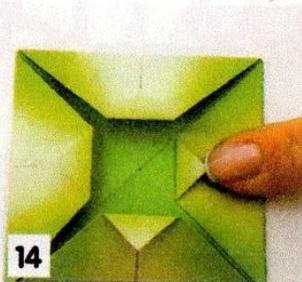
SUGESTÕES DE LEMBRANÇA PARA O DIA DAS MÃES

Flor Luminous

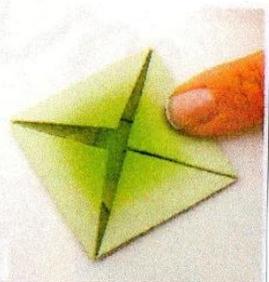




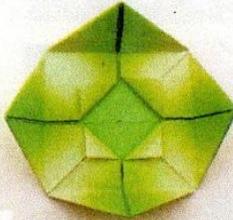
13



14



15



16

- 1- Deixando o lado branco do papel voltado para cima, dobre-o ao meio, formando um triângulo. Vinque bem.
- 2- Abra a dobradura.
- 3- Agora, dobre o papel ao meio do outro lado e vinque.
- 4- Desdobre a dobradura, note que os vincos formam um "X".
- 5- Dobre uma das pontas até a marcação central e vinque.

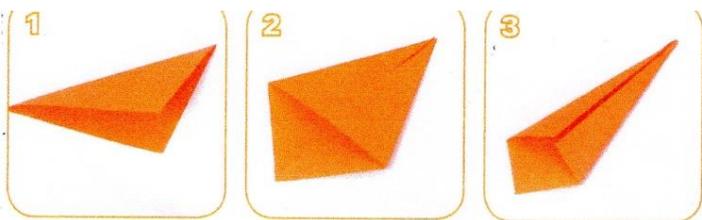
- 6- Desdobre.
- 7- Repita os passos 5 e 6 em todas as pontas do papel.
- 8- Dobre uma das pontas até a marcação central do passo anterior.
- 9- Faça isso em todas as pontas do papel.
- 10- Dobre seguindo o vinco do passo 5.
- 11- Vire o papel do lado contrário.
- 12- Dobre as pontas até o centro, formando um quadrado menor.

- 13- Agora, dobre a ponta do papel para fora.
- 14- Mantenha a mesma medida para dobrar as outras pontas.
- 15- Dobre as pontas do quadrado até o centro.
- 16- Desdobre, formando um dos módulos deste kusudama em formato de flor.



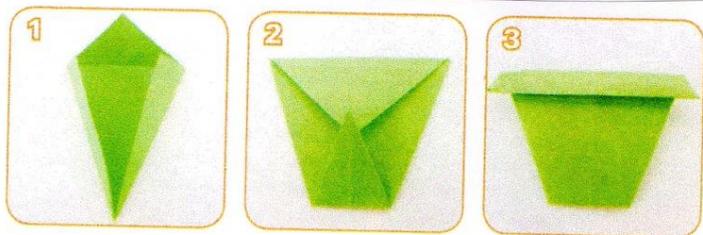
Se desejar, aplique o módulo em formato de flor para decorar caixas, cartões, marcadores de página, cadernos, agendas...





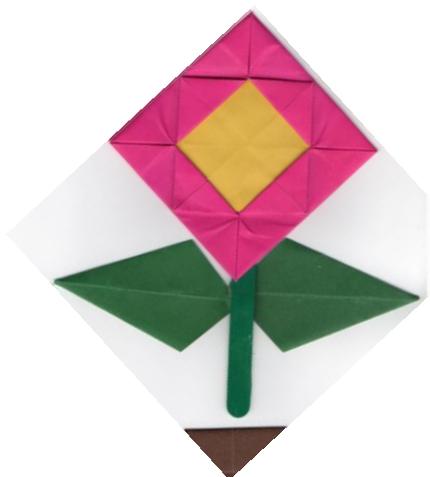
1. Dobre o papel na diagonal. 2. Abra a peça e leve as laterais ao meio, seguindo o vinco central. 3. Dobre mais uma vez as duas pontas em direção ao meio.

Medidas dos papéis: Vaso: 12 x 12 cm.



1. Solicite às crianças que façam os passos 1 e 2 da dobra básica

2. Peça que os alunos dobrem as duas pontas para dentro, sobrepondo-as. 3. Oriente a turma a posicionar a peça com as dobras para trás e a base menor para baixo. Peça que dobrem a parte superior para a frente. O vaso já está pronto.

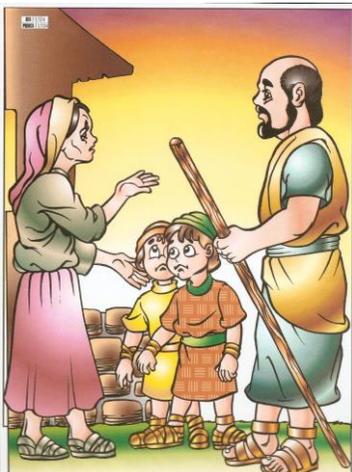


DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS

TEXTO BÍBLICO: 2 REIS 4.1-7.

ELISEU E A VIÚVA

Cor litúrgica: Vermelha



PALAVRAS PARA O ORIENTADOR

1 - TEXTO

Entre os muitos milagres de Eliseu, em 2 Reis 4.1-7 encontramos a narrativa do episódio em que Deus usou Eliseu para trazer abundância para uma família pobre. Duas situações pesam em nosso texto: a cobrança de uma dívida e a pobreza da mulher viúva sem recursos para quitá-la. A solução se encontra, também, em muitas atitudes louváveis: alguém escuta e se sensibiliza com o desespero da viúva (Eliseu), pessoas ao seu redor se preocupam em ajuda-la, emprestando seus potes, o milagre da ação de Deus frente à fé daquela mulher.

O texto conta que um discípulo de Eliseu havia falecido, deixando sua mulher e dois filhos. Esta mulher parece ter dedicado sua vida a Deus ao lado de seu companheiro conjugal. Passando necessidade, ela foi consultar Eliseu para resolver um gravíssimo problema de crise financeira. Ao perder o marido, contraiu a dívida dele. Não sabemos o motivo e nem qual era o tamanho da dívida. O credor batia em sua porta e a constrangia, ameaçando levar seus dois filhos para trabalharem como escravos e assim pagarem a dívida do pai. Não bastasse a dor da perda do marido, corria o risco de perder os filhos.

Naquela sociedade era comum o credor obrigar o devedor a quitar a dívida com mão de obra servil ou escrava na falta do pagamento, pois a Lei de Moisés permitia fazer isso, colocando-os num período de seis anos de escravidão (Êxodo 21.1-6; Levítico 25.39-55). Pessoas em

pobreza podiam vender-se ou vender os filhos. Os filhos eram considerados bens transferíveis para resgatar dívidas, trabalhando como escravos. Nesta situação, Deus ordenou que ricos e credores em geral não se aproveitassem de pessoas durante os tempos de extrema necessidade delas, como era o caso da viúva sem arrimo familiar (Deuteronômio 15.1-18).

A pobre viúva estava numa situação impossível de se suportar. Ela dispunha de pouca comida em casa e nem tinha meios para se sustentar. E, se não pagasse a dívida imediatamente, também perderia os filhos.

A única coisa que corria a seu favor era que sabia para onde se voltar. Somente Deus poderia fazer um milagre acontecer para mudar a situação. Eliseu pediu que ela arranjasse o máximo de potes possível. Após, se trancasse em sua casa que o milagre da multiplicação do azeite aconteceria. De fato, o milagre da multiplicação aconteceu de acordo com a quantidade de vasos emprestados. O azeite parou, ou seja, não se acabou, enquanto houvesse vasilhas, o milagre continuava acontecendo. Mas o azeite foi suficiente para pagar a sua dívida e alimentar sua família por um longo tempo.

Neste grande milagre, o poder de Deus não acaba. A multiplicação do azeite só parou quando os vasos acabaram. A limitação foi humana e não de Deus. Deus é Senhor que provém aquilo que sabemos pedir com gratidão. Deus cuida das nossas necessidades diárias, por isso devemos deixar Deus encher nossas vidas.

Mas a mulher precisou crer e obedecer a ordem do profeta. Mas o milagre sempre será de Deus. Deus agiu em favor daquela mulher porque ela fez a sua parte. A fé em Deus possibilitou que os frutos da ação divina manifestassem em sua vida. Por isso, o lugar onde depositamos nossas esperanças determina se receberemos, ou não, um milagre.

Se insistirmos em procurar na humanidade a solução para todos os nossos problemas, continuaremos a nos desapontar. Deus deseja mostrar-se forte em nosso benefício. Deus revela-se em meio a dor,

colocando-se de forma misericordiosa ao lado dos que sofrem, expressando seu amor incondicional.

A ação de Deus em nossas vidas é de acolhida e sustento. Por isso, cabe ao ser humano também ter um coração grato a Deus. *A gratidão é um momento especial para percebermos as maravilhas que nos cercam: a grande dádiva da vida, a grandiosidade e a beleza da criação, os talentos e dons presenteados à humanidade.* Ser grato é saber fazer uma pausa no dia a dia para refletir e agradecer a Deus por todos os bens recebidos: a saúde, o amor, a pátria, o trabalho, a família, pelo conforto e auxílio nas dificuldades cotidianas.

2 - MENSAGEM: Reconhecer que podemos contar com Deus em todos os momentos da nossa vida, inclusive nos momentos de dificuldade.

3 - OBJETIVO: Reconhecer o cuidado de Deus. Desenvolver um sentimento de gratidão a Deus diante de tudo que Ele nos concede.

4 - CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS:

A temática será apresentada por meio de uma centopeia, que ilustrará as cenas da história. Assim, como boa sugestão, poderíamos usar uma caixa de papelão, onde a centopeia iria saindo de acordo com que a história fosse acontecendo.



Cenas: 1 – Cabeça da centopeia (narradora da história); 2 – Uma mulher triste (Viúva); 3 – Ameaça de levar os meninos para serem escravos; 4 – Mulher e Eliseu; 5 – O recolhimento das vasilhas; 6 – A multiplicação do azeite; 7 – A família feliz.

5 - RECURSOS E MATERIAIS: 7 caixas de leite para confeccionar a centopeia, cartolina colorida, tesoura, folhas de papel ofício para desenhar as cenas, lápis de cor, cola, barbante ou palito para prender as caixas, durex, caixa de papelão.

O CULTO COM AS CRIANÇAS

SAUDAÇÃO: Se possível, receber as crianças na entrada do local do culto infantil. Entregar a cada criança uma letra da frase: “DEUS É SÁBIO E BONDOSO”. Saudar as crianças, apresentando aquelas que vem pela primeira vez, ou que são visitantes.

CANTO: Damos graças ao Senhor (nº 239, HPD 1).

ORAÇÃO INICIAL: Senhor nosso Deus e Pai, nós te agradecemos por mais este dia de vida que recebemos de presente de ti. Envia teu Espírito Santo sobre cada um de nós. Por Jesus Cristo. Amém.

BRINCADEIRA: Tesouro perdido.

Material necessário: Saquinho com balas.

Objetivo: Compreender a importância de dividir o que tem com o próximo.

Desenvolvimento: Uma criança deve ser o pirata, que vai esconder o tesouro. O tesouro é um brinde (balas, por exemplo), colocado dentro de um saquinho. Depois que o pirata esconde o tesouro, ele diz: “Vamos ajudar o pirata trapalhão?”. É a senha para que as outras crianças comecem a procurar. Elas têm cinco minutos para encontrá-lo. Se não conseguirem, o pirata dá algumas pistas de onde o escondeu. Quando o tesouro é encontrado, a criança que o achou deve escondê-lo novamente. A cada rodada, novos objetos podem ser colocados no saquinho. Quem acha o tesouro pode ficar com ele ou dividir com o pirata e os outros participantes.

LEITURA BÍBLICA: 2 Reis 4.1-7.

CANTO: Repartir (nº 73, Cante com a Gente).

NARRAÇÃO DO TEXTO: Conversar sobre a história com as crianças: _Pessoal, quando vocês vão para a escola, a mãe de vocês dá dinheiro para comprarem biscoito ou picolé? _Se vocês não ganham dinheiro, vocês pegam fiado ou anotam e depois pagam? _Se acontecer de vocês não pagarem, o dono da cantina irá cobrar vocês. Pois é assim que vai ser a nossa história, vai falar de uma viúva que perdeu o seu marido e ficou com as dívidas dele para pagar.

Técnica: Para contar a história, usaremos como tática de ilustração, a centopeia. Cada parte do corpo é ilustrada com desenhos relacionados à história bíblica.

(Toda centopeia fica encolhida dentro de uma caixa grande, de forma que ninguém a veja)
(*Sai a cabeça da centopeia, e ela começa a contar a história*)

_Olá crianças! Hoje eu quero contar para vocês uma história muito bonita. Por isso, vamos prestar a atenção. Está bem!

Certo dia uma viúva, estava triste com a perda do seu marido (*sai a 2ª parte do corpo da centopeia, com a gravura da viúva triste*). Ele havia deixado uma grande dívida para ela pagar. Como a viúva não tinha condições para pagar a dívida, o homem a quem ela devia, veio ameaça-la, dizendo: (*Sai a 3ª parte do corpo*).

_Se você não pagar a dívida, eu vou voltar e levar os seus filhos como pagamento, para serem meus escravos.

Ela ficou desesperada. Não parava de chorar. Preocupada, ela foi buscar ajuda com o profeta Eliseu, para saber como iria livrar seus filhos daquela ameaça. Eliseu conhecia muito bem o seu marido, pois ele era seguidor dele. Em meio à conversa, Eliseu perguntou a ela (*Sai a 4ª parte do corpo*):

_O que você tem em sua casa que daria para entregar como forma de pagamento?

E ela respondeu que não tinha nada, pois era pobre. Tudo o que tinha era apenas um jarro de azeite. Então, Eliseu disse para ela:

_Vá para casa agora. Quando você estiver por lá, bata na casa de todos as pessoas que conseguir visitar. Procure seus vizinhos e peça a eles que lhe emprestem suas vasilhas. Junte tudo o que conseguir. Depois disso, entre em casa, tranque a porta e comece a despejar seu azeite em todas as vasilhas.

Então, ela saiu correndo para casa. Chamou seus filhos e começou a pedir emprestadas as vasilhas dos seus vizinhos. (*Sai a 5ª parte do corpo*).

Quando retornou para casa, fez como Eliseu havia pedido. Ela não compreendia como aquele pouco azeite que tinha deveria ser

distribuído em tantas vasilhas. Parecia que Eliseu havia mandado ela fazer algo “sem sentido”. Dizia ela:

“Eliseu só pode estar ficando doido mesmo. Mas vou fazer o que ele pediu.”

Porém, quando começou a jogar o seu pouco azeite dentro das outras vasilhas, ela percebeu que o seu pote de azeite não parava de jorrar, ele nunca ficava vazio (*Sai a 6ª parte do corpo*). Era um milagre. O azeite multiplicou tanto que deu para encher todas as vasilhas e o azeite não acabou.

Com todas as vasilhas cheias de azeite, ela conseguiu pagar as dívidas e livrou os seus filhos da ameaça, e ainda sobrou para ela viver bem com os seus filhos (*Sai a 7ª parte do corpo*).

Viu crianças. Assim é a graça de Deus. Deus é muito bom para nós. Ele nos presenteia com muitas coisas. Ele nos dá a fé, ele é bondoso. Por isso, devemos ser gratos e, principalmente, confiar nele, pois sem a confiança em Deus, como ouvimos na história da viúva, ela não teria conseguido pagar suas dívidas e viver bem com os seus filhos.

ATIVIDADES FINAIS: Distribuir uma folha de ofício para cada criança desenhar situações em que elas podem ajudar outras pessoas.



CANTO:

ORAÇÃO FINAL: Senhor Deus, nas horas de dificuldades que enfrentamos, às vezes, a ferida é profunda e faz doer. Mas não nos deixamos abater. Se o desânimo em nossa casa vem rondar, nós nos preparamos e não o deixamos entrar, pois bem sabemos que o Senhor está conosco e nos dá forças. Se a dúvida vai chegando de mansinho, o Senhor nos dá as Escrituras que nos mostram o caminho. Por isso, na certeza de que não estamos sozinhos, somos gratos a ti, Senhor, que está conosco a todo instante. Por Cristo, agradecemos esta tua presença que nos dá alegria. Amém.

BÊNÇÃO: O Deus do amor, da justiça e da paz nos acompanhe em nossos passos e nos guarde em sua graça. Amém.

CANTO FINAL: Deus te abençoe (nº 373, HPD).

DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO BÍBLICO: 1 REIS 21.1-7



Cor litúrgica: Violeta

PALAVRAS PARA O ORIENTADOR

1 - TEXTO

Cobiçoso e invejoso, o rei Acabe desprezou a orientação do Senhor. Ao ver a plantação de uvas de Nabote, a quis para si: “Dá-me a tua vinha para que ela me sirva de horta, pois está vizinha, ao pé da minha casa; e te darei por ela outra vinha melhor que ela; ou, se parece bem aos seus olhos, dar-te-ei a sua valia em dinheiro” (1 Reis 21.2).

As intenções de Acabe são graves, pois desprezam as regras divinas de posseção da terra. A posse da terra por herança devia passar de pai para filho em cada tribo. A Lei de Moisés impedia que as terras dos israelitas fossem vendidas, pois pertenciam a Deus, e deveriam permanecer em família.

A venda poderia ser feita somente em último caso, como na pobreza absoluta, situação pela qual Nabote aparentemente não passava. Nabote não quis negociar com algo sagrado e manteve-se fiel ao Senhor, não cedeu à pressão de Acabe. Por causa da sua postura, ele pagou com a sua própria vida (Levítico 25.23; 1 Samuel 10.25; 1 Reis 21.8-14).

A rainha Jezabel manipula a justiça de uma maneira crua e realista, para atingir o objetivo perverso de eliminar o camponês. Ela escreveu uma carta com o selo real aos anciãos e nobres daquela cidade onde Nabote morava, pedindo que forjassem acusações contra Nabote. Os anciãos transgrediram a lei (Êxodo 23.1-3), arranjando dois indivíduos de mau caráter, que acusaram Nabote de blasfêmia. Assim, o camponês Nabote é brutalmente assassinado para satisfazer os caprichos do rei.

O drama que segue a nossa história é desprezível. Mentiras, falso testemunho, cobiça, inveja, ganância e assassinato revelam os sentimentos mais perversos que levam o ser humano a desejar possuir algo que não é seu por direito. Acabe cedeu ao desejo desenfreado e maníaco de possuir o que não lhe pertencia, aprovando os injustos atos de sua perversa esposa. Diante daquele crime, o casal real somente mostravam sua selvageria, dentre tantos outros maus que eles já haviam causado àquele povo.

Por isso, não devemos ficar surpresos quando a injustiça e a maldade são aliadas de uma nação, de uma pessoa. Mas também não podemos assistir de camarote e nos omitir frente às injustiças que são praticadas ou arquitetadas.

Em nossa história, semelhantemente vemos estruturas políticas e governos corrompidos. Não são novidades ouvirmos dos meios de comunicação notícias e situações onde a defesa dos interesses do povo é trocada pelo prestígio e sede de poder. Deus tem sido colocado de lado quando os interesses pessoais e privilégios de estruturas de poder corrompidos prevalecem. Contudo, Deus não fecha os olhos frente às injustiças cometidas.

Em nosso texto, Ele envia o profeta Elias novamente para confrontar Acabe, que já havia recebido uma palavra de sentença de morte de um profeta desconhecido “a tua vida será em lugar da sua vida” (I Reis 20.42). Elias fala do descontentamento de Deus e sobre o castigo divino a Acabe e Jezabel e a toda sua descendência. Acabe arrependeu-se e Deus adiou a destruição de sua casa até a sua morte.

A morte de Acabe aconteceu numa batalha contra os siros, onde estes saíram vitoriosos. Apesar de estar disfarçado, Acabe foi morto por uma flecha perdida (1 Reis 22.34-37). Os cães lamberam o sangue de sua carruagem no poço de Samaria, assim cumprindo uma parte da profecia de Elias.

Deus ama seus filhos. O princípio da sua criação é a de conduzir todos para o seu Reino. Contudo, Deus também é juiz. Seu amor não é cego. A justiça anunciada pelo profeta é a santidade e o amor de Deus em ação. Deus zela pelo cumprimento das suas leis, para que o seu

povo viva na liberdade e no respeito. O pecado não é aceito, porque é dado ao ser humano todas as condições de escolha para viver em justiça e paz nessa terra.

2 - MENSAGEM: Passar para as crianças que a ganância é algo ruim. E que não devemos desejar as coisas dos outros e, sim, agradecer a Deus pelo que temos.

3 - OBJETIVO: Mostrar que é errado querer possuir as coisas dos outros, tanto mais apossar-se delas de forma ilícita e enganosa.

4 - CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS

a) Confeção da parreira de uvas;



b) Confeção dos cachos de uvas, onde serão colocados os desenhos relacionados a história bíblica – o orientador escolherá cenas da história, desenhando-as em pequenos pedaços de papel (arredondado) para serem coladas uma em cada uva;

c) Será confeccionado uma parreira para colocar os cachos de uvas (se possível, para ficar mais real, usar as folhas de uvas para colocar na parreira);



d) Como confeccionar os cachos de uvas: serão usadas 6 balas para cada cacho de uvas. Uma bala será grampeada na outra, formando um cacho que será pendurado na parreira. (As balas são amarradas com barbante).

5 - RECURSOS E MATERIAIS: Balas de uva, grampeador, barbante, folhas de uva de verdade ou de papel cartão verde, folhas de papel ofício, canetinhas, cola, cipó ou papel Kraft, TNT marrom para fazer o pé da uva.

O CULTO COM AS CRIANÇAS

SAUDAÇÃO: Bom dia, *(o orientador fica de pé na porta dando um abraço e desejando um bom dia a todos)*. Como foi a semana de vocês? O que aconteceu de importante?

RODA DE CONVERSA:

CANTO: Cada dia o dia inteiro (nº 14, Cante com a Gente).

ORAÇÃO INICIAL: Senhor, te pedimos que abençoe o nosso encontro nesse dia. Que possamos estar sempre dispostos a ouvir e repassar a tua palavra adiante. Que não nos deixemos ser levados pelo egoísmo e, sim, saber compartilhar tudo aquilo que temos. Por Cristo. Amém.

CANTO: Ouro e prata (nº 19, Cante com a Gente).

BRINCADEIRA: *Partilha das Balas:* Cada criança recebe de 4 a 5 balas. Enquanto a música tocar, eles deverão repartir as suas balas com os outros. A criança que ficar sem bala, deverá ficar parada esperando que alguém coloque bala em suas mãos.

Dança das cadeiras: Tem que ter 1 criança a mais do que o número de cadeiras. Essa criança terá que sentar no colo de outra criança quando a música parar. A cada rodada, é retirada uma cadeira, até que fique somente uma cadeira. Todos devem sentar na mesma cadeira (no colo). Cuidar para que elas não se machuquem.

LEITURA BÍBLICA: 1 Reis 21.1-7. Dialogar com as crianças:

- 1) Vocês veem muitas situações onde acontece a inveja no dia-a-dia?
- 2) O que vocês acham quando alguém tem inveja dos outros? Isso é bom ou ruim?
- 3) Vocês já desejaram ter algum objeto (roupa, brinquedo) do seu amigo?
- 4) Vocês já pediram (mandaram) outra criança fazer algo ruim com outro amiguinho de vocês?

Hoje nós vamos ouvir a história de um casal invejoso

NARRAÇÃO DO TEXTO: 1 narrador conta a história

A vinha do vizinho

Na Bíblia há muitas histórias sobre reis. Os reis de Israel eram escolhidos por Deus. Muitos não governavam como Deus queria, por

isso, Ele enviou os profetas, que eram pessoas que denunciavam as coisas erradas e más que os reis faziam.

Um desses reis era conhecido pelo nome Acabe. Ele havia se casado com uma mulher muito mal, chamada Jezabel. Acabe não se importava com o povo e nem com Deus. Sua mulher, pior ainda, ela praticava a idolatria, ou seja, adorava outros falsos deuses, até construindo templos para eles.

Perto do palácio de Acabe, morava um homem muito simples. Seu nome era Nabote. Certo dia, Nabote estava cuidando da sua plantação de uvas, quando chegou o rei Acabe e lhe fez uma proposta:

_Dê-me a sua plantação de uvas. Ela fica perto do meu palácio e eu quero este terreno para fazer uma horta. Em troca, eu lhe darei uma plantação de uvas melhor do que a sua, ou então, pagarei um bom preço por ela.

Nabote pensou um pouco e respondeu:

_Essa plantação já foi do meu avô e do meu pai, e eu a recebi deles. Não posso vendê-la ao senhor, pois tem um valor sentimental muito grande para mim.

Acabe ficou muito aborrecido e voltou ao palácio com muita raiva de Nabote. Deitou na cama e não quis comer nada. Pouco depois, Jezabel, sua esposa, foi falar com ele e lhe disse:

_Afinal de contas, você é rei ou não é? Levante dessa cama e anime-se. Eu vou dar a você a plantação de uvas de Nabote.

Nabote não era ambicioso, ele tinha consciência de que ele recebeu o que Deus lhe deu através da herança de seu pai. Ele não pensou em ter terras melhores, e sim no que já era dele.

Mas Jezabel e Acabe eram invejosos. Eles tinham tanta terra e não estavam satisfeitos. Sempre queriam mais. Eles achavam que podiam tomar as coisas dos outros quando bem desejassem. Mas Deus não gosta quando ficamos pegando das pessoas algo que não nos pertence. Isso é roubo.

CANTO E OFERTA:

ATIVIDADE COM AS CRIANÇAS: Fazer um pequeno cacho de uva, com balas de uva (para as crianças levarem para casa). Após, as crianças deverão desenhar e pintar a parte (cena bíblica) mais importante da história (gravuras já preparadas anteriormente). Esse desenho pode ser colocado na parreira.

CANTO: Um amigo que me ama (nº 127, Cante com a Gente).

ORAÇÃO FINAL: Agradecemos a ti, nosso Deus, por tudo que tem nos dado. Por nossa vida e pela família. Pedimos que não nos deixes desejar o que o nosso próximo tem, e nem tenhamos ganância ou peguemos sem pedir as coisas que não nos pertence. Ajuda-nos a sermos fortes e enche-nos com teu Espírito Santo. Por Cristo. Amém.

BÊNÇÃO: O Senhor Deus todo poderoso, nos abençoe e nos guarde em todos os nossos caminhos, concedendo-nos seu amor. Amém.

ENVIO: Vamos em paz para casa. Que Deus nos proteja. Amém.



DIA DOS PAIS

TEXTO BÍBLICO: 2 SAMUEL 14.25-33.

RECONCILIAÇÃO

Cor litúrgica: Verde.

PALAVRAS PARA O ORIENTADOR

1 - TEXTO

Filho caçula de Jessé e de Edna, um homem pobre, simples, rude, Davi (significa “amado”) morava em Belém, no campo, com sua família. Jessé dava mais atenção aos filhos mais velhos, que são soldados de Saul. Quanto a Davi, ele o julgava um garoto sem grande potencial para virar um guerreiro.

Samuel foi quem ungiu Davi, apesar de apoiar o governo de Saul. Samuel, o profeta, durante muito tempo, chorou e pranteou por causa da rejeição de Saul (1 Samuel 16.1). Era como que se Samuel esperasse uma reconsideração de Deus, para que ele reconduzisse Saul ao trono. Contudo, Saul jamais se reconhecia errado e não se dobrava diante das evidências do seu próprio erro. Antes, ele sempre buscava se justificar, desagradando, assim, a Deus.

Ao chegar a Belém, Samuel convocou todo o povo para o culto ao Senhor. Quando todos chegaram para participar daquele momento, incluindo Jessé e seus filhos, Samuel imaginou estar diante do novo rei quando viu Eliabe, o primogênito de Jessé, pois seria daquela família que Deus escolheria o próximo rei.

Eliabe era um homem alto e forte, um soldado dos exércitos de Israel. Samuel foi enganado pelos seus próprios sentidos. Deus não havia escolhido aquele homem nem os outros 6 que o seguiram. Samuel ficou intrigado: se todos os filhos de Jessé estavam ali, que rei seria ungido? Então, “Samuel perguntou a Jessé: Acabaram-se os teus filhos?” (1 Samuel 16.11), ao que Jessé lhe confirmou que possuía outro filho que não estava presente: Davi. Ele estava apascentando as ovelhas quando o povo foi convocado para o culto e ninguém havia se

lembrado de chamá-lo. Mas aquele que tinha sido esquecido por todos não foi esquecido por Deus; ele era o futuro rei de Israel.

Davi foi um rei muito querido pelo seu povo, teve muitos filhos, dentre eles Absalão, que significa o “pai da paz”. Pode-se dizer que Davi foi um pai bem intencionado. E, apesar de ser um pai que sonhasse com o bem dos filhos, ele, no entanto, não foi capaz de transformar suas boas intenções em investimento na existência dos filhos. Sonhou o melhor sonho, desejou o melhor desejo, porém não foi capaz de investir o seu tempo para cuidar da sua família e dos seus filhos.



David sent for Absalom and kissed him

Davi era um rei muito ocupado, seu trabalho lhe exigia muito, afinal governar um povo, negociar e tomar importantes decisões, o impedia de se ocupar com assuntos da família. Por isso, Davi se tornou um pai ausente, tão ausente que não percebia os problemas que estavam acontecendo dentro da sua própria casa. Essa foi a sua fraqueza, Davi falhou na educação e na sua relação com seus filhos.

Conquanto fosse um homem de oração e cheio de boas intenções, ele era fraco na condução de sua casa. Davi se caracterizava por ser um pai omissivo, e será a omissão a porta de entrada da desavença e intriga dentro da família.

Os problemas que ocorreram na casa de Davi, a falta de respeito e as brigas entre os seus filhos, intensificou-se com o descontentamento de Absalão, que procura o pai esperando que esse tomasse uma decisão. O que não aconteceu. Isso desmoralizou e desmoralizou a imagem paterna que Absalão tinha de seu pai. Como príncipe de um forte rei, Absalão tinha tudo! Mas, o que ele queria era somente um pai. Não era um monarca poderoso, um general habilidoso e invencível, um rei que resolvia os problemas do mundo que Absalão buscava, mas de um pai que fosse capaz de ouvir a angústia de um filho.

Revoltado, Absalão foge, indo morar na casa de Talmai, seu avô materno (1 Samuel 13.37; 3.3), durante três anos. Porém Davi permanece omissivo. Não chama o filho para conversar. Até que um dia Absalão manda um recado, através de Joabe, um alto assessor do pai, dizendo: Assim não dá!

Davi manda chamar o filho de volta a Jerusalém. Este mora a 2 quilômetros da casa do pai (1 Samuel 14.21-24). Passam a ser vizinhos, mas outra vez dois anos passam, e Davi não manda chamar o filho. Depois desses dois anos, Absalão não aguenta mais, chama Joabe e lhe diz: Diga ao rei que me mate, mas que me veja!

Davi, ao saber disso, ordena: Chamem o garoto. Porém, sem muita cerimônia e diálogo franco, Davi simplesmente pede que Absalão se aproxime, beija-lhe o rosto e não diz nada (1 Samuel 13.33).

Davi havia falhado ao não saber criar os seus filhos. Seu desconcerto na reconciliação com Absalão mostrou que ele não tinha traquejo para lidar com os conflitos da família.

Neste exemplo, também podemos lembrar-se dos pais que veem os filhos no erro e não os corrigem, sendo negligentes. O silêncio diante de erros pode ser fatal para o futuro de toda a família. Alguns pais julgam que os filhos devem ser corrigidos apenas quando estiverem maiores, pois no seu entendimento “crianças não compreendem e são inocentes”.

Se não há disciplina, a mente da criança gera a ilusão de que não há limites, de que ela pode fazer tudo o que quiser, o mundo é seu, as pessoas existem para servi-la. Filhos que crescem sem disciplina sofrem muito, pois o mundo lhes mostrará que a ausência de limites que eles pensavam haver era pura ilusão, e então seu pequeno mundinho desmoronará, eles ficarão atordoados, perdidos, se julgarão enganados, se tornarão vingativos, podem buscar conforto no álcool e nas drogas, nas amizades maléficas, enfim, muitas coisas ruins podem acontecer, e tudo por causa da omissão dos pais quando era o tempo da correção.

2 - MENSAGEM: Ensinar a criança a refletir sobre a importância da família ter um diálogo, um entendimento entre pai e filho. Ter um

relacionamento de amizade com pai e filho, onde você tenha a liberdade para perguntar, ouvir e dar opiniões.

3 - OBJETIVO: Ensinar as crianças a refletirem sobre a importância da reconciliação entre famílias.

4 - CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS:



Dinâmica: O coelho fora da toca. Mostrar que às vezes, dentro da casa, existem dificuldades, desentendimentos. Por isso, às vezes os filhos acabam saindo de casa, para procurar o que o mundo oferece. Mas, no final, ficam sozinhos e sempre voltam pra casa para procurar a reconciliação. Portanto, nem sempre o melhor é sair de casa, mas sim, buscar um diálogo.

Recurso para a História: A história será narrada através de personagens que serão pintados nos joelhos dos orientadores e voluntários.

5 - RECURSOS E MATERIAIS: Lápis de maquiagem, pincel, tinta, TNT ou lençol. (Para fazer os personagens no joelho. É importante que as crianças vejam somente os joelhos, sendo os orientadores cobertos com lençol ou TNT).

O CULTO COM AS CRIANÇAS

SAUDAÇÃO: Bom dia, crianças. Hoje é um dia muito especial. Nós conversaremos sobre os pais. Vamos ouvir a leitura de Efésios 6.4.

“Pais, não tratem seus filhos de um jeito que faça com que eles fiquem irritados. Pelo contrário, vocês devem criá-los com a disciplina e os ensinamentos cristãos”.

CANTO: Bom dia (nº 61, Cante com a Gente).

ORAÇÃO INICIAL: Cada criança fala uma palavra de pedido ou agradecimento.

BRINCADEIRA: O coelhinho fora da toca.

LEITURA BÍBLICA: 2 Samuel 14.25-33

RODA DE CONVERSA:

Vocês já ouviram falar de Davi? Vocês conhecem as histórias dele? Ele tinha um filho que se chamava Absalão. Em Israel não existia ninguém tão famoso como Absalão, ele era perfeito dos pés à cabeça. Mas, tinha um pequenininho, tinha 2 a 3 anos que ele não falava com seu pai. E hoje em dia, também existem muitos pais e filhos que não se entendem, muitos pais como Davi, que não conseguem tomar certas atitudes.

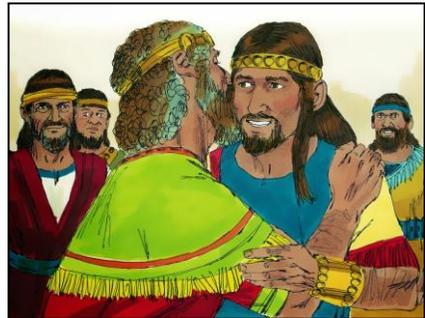
Ena sua casa, como é? Existem desentendimentos?

Quase em todas as famílias existem desentendimentos, como na época de Davi, mas um dia, graças a Deus, eles fizeram as pazes e Davi deu um abraço no seu filho.

Hoje, vocês vão receber dois personagens que são: Davi e Absalão, que irão contar a história deles.

NARRAÇÃO DO TEXTO:

(*Obs.:* Técnica para repassar o texto bíblico será a narração – com figuras pintadas nos joelhos, onde os personagens conversam com as crianças).



Absalão: Olá crianças, tudo bem? Eu me chamo Absalão, sou filho do rei Davi. Viram como eu sou bonito? Gostaram do meu cabelo? Só corto uma vez por ano.

Davi: Olá crianças, e eu sou o rei Davi, vocês já ouviram falar de mim? Sou pai de Absalão que vocês já conheceram. Só que a gente não se dá muito bem.

Absalão: É verdade, a gente teve um desentendimento, assim como vocês também devem ter com seus pais, nós também tivemos o nosso.

Davi: É, mas não é bom ficar sem conversar. Por isso, mandei chamar meu filho para fazer as pazes.

Absalão: Eu fui, mas quando voltei, ele não quis me receber, mas não desisti. Pedi a um amigo que falasse com o meu pai para me receber.

Davi: E quando recebi a visita do amigo dele, mandei busca-lo.

Absalão: E eu fui, ajoelhei-me diante do meu pai, ele me deu um abraço e fizemos as pazes.

Davi: Bom crianças, agora que nós já fizemos as pazes, contando um pouco da nossa história, agora nós temos que ir para casa.

Absalão: Espero que a nossa história sirva de lição para vocês, e que possam também estar levando essa história para a casa de vocês. Tchau, fiquem com Deus.

CANTO: Pai Abraão.

ATIVIDADE COM AS CRIANÇAS: Usada a técnica de contar história, agora pode-se convidar as crianças, pintar caras em seus joelhos e pedir para que, quando chegarem em casa, também contem a história para os seus pais.

CANTO: Deus te ama (nº 119, Cante com a Gente).

ORAÇÃO FINAL: Obrigado, Senhor, por mais este encontro e por nos mostrar a importância da família, principalmente a reconciliação entre pais e filhos. Que sempre possamos ser bons filhos, em nome de Jesus, que nos ensinou a orar, dizendo: **Pai nosso**.

BÊNÇÃO: Deus te abençoe (nº 373, HPD).



DIA DAS CRIANÇAS

TEXTO BÍBLICO: JEREMIAS 1.4-9.

Cor litúrgica: Verde

PALAVRAS PARA O ORIENTADOR

1 - TEXTO

Jeremias realizou seu ministério entre os anos 626 e 586 a.C. (40 anos mais ou menos). Profetizou no reino de Judá, mais especificamente em Jerusalém. Começou seu ministério durante o reinado de Josias (640-609 a.C. - O rei Josias, foi antecedido pelos reis Manassés: 698-643 a.C. - e Amon: 643-640 a.C., conhecidos por afastarem o povo de seu Deus e espalharem altares aos deuses estrangeiros por vários locais da região. Ainda que Josias tenha se empenhado para eliminar os altares e os cultos aos deuses estrangeiros, este fato não aconteceu de uma hora para outra, tendo muitas resistências).

Jeremias descende da linhagem sacerdotal e é apresentado como convocado a profeta, mesmo antes de nascer. Para ser profeta, não é necessário ser um grande homem, possuidor de méritos para tal. Além disto, Jeremias não havia alcançado a maioridade e, menos ainda, conquistado os seus direitos como cidadão israelita. Desta forma sua fala não teria peso, apesar da linhagem sacerdotal. Bem antes, sabia que não tinha autorização, e nem foi chamado conforme as leis existentes para falar em público. Como profetizar para um poder opressor? Jeremias chega ao ponto de propor a devolução do dom.

Jeremias estava com medo. Temia não ser aceito pelas pessoas como profeta. Ele sabia que a sociedade judaica era muito seletiva e



uma pessoa só era considerada alguém depois de sua maioridade e após ter realizado algum feito considerável. As crianças e jovens não eram nem mesmo contados como pessoas entre o povo. Mas Deus reconhece Jeremias como profeta. Nesta perspectiva, o intima a realizar sua missão, para o bem de seu povo. O interesse do profeta está abaixo do interesse de Deus em salvar o seu povo. Assim, Deus dá-lhe autorização verbal e o põe a caminho. Deus mesmo colocaria em sua boca as palavras da profecia.

A radicalidade do texto é a eleição de Jeremias, desde o ventre materno. Deus aponta que não há nada que escape do seu conhecimento e tampouco existe alguém que conheça melhor a humanidade do que o seu Criador. Na beleza do texto, vemos Deus criando uma história de relação paterno-amorosa e divina com o profeta, mesmo antes dele ter nascido no ventre da sua mãe.

Qualquer criança nasce muito antes para Deus do que para os seus pais terrenos. Assim como Deus presta os seus cuidados aos seus filhos, quem dirá as implicações e responsabilidades que são colocados nos ombros dos pais terrenos para com as crianças de Deus?

Não há distinção no chamado de Deus. Todos podem servi-lo. Nisto é interessante destacar a insistência de Lutero em dizer que qualquer função que venhamos a exercer no mundo é fruto da vocação de Deus. Pois nascemos com estes dons por obra e graça de Deus. Presentes herdados pelo nosso contato com Deus. Sendo assim, crianças ou adultos são presenteados com uma vocação, esta deve colocar-se à serviço de Deus.

Durante toda a sua vida, Jeremias procurou cumprir o projeto de Deus. Ele denunciou, criticou, mas teve pouco êxito. Jeremias viu familiares, amigos, o povo de Jerusalém, as autoridades e os sacerdotes, virando-lhe as costas, marginalizando-o e o perseguindo. Mas a insistência do profeta impediu com que ele renunciasse à profecia, já que ele a recebia como um dom divino, se colocando sempre nas mãos do seu Criador, como instrumento do seu Reino.

Fonte: Proclamar Liberdade - Volume XIII. Jeremias 1.4-10. Clemente João Freitag. 10º. Domingo após Pentecostes, 31/07/1988.

2 - MENSAGEM: Deus capacita a todos, desde o ventre de nossas mães, para que possamos transmitir a sua palavra.

3 - OBJETIVO: Ensinar que Deus nos dá dons e muitos talentos, inclusive à crianças, para ajudar na igreja.

4 - CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS:

Recurso para a História: Diálogo com fantoches, explicando a importância das crianças para a igreja e para Deus.

Atividades: Lembranças - distribuiremos ovos vazios para a comunidade, que serão pintados por ela. Em seguida, será distribuído um versículo bíblico (Jeremias 1.5), sendo solicitado que as crianças coloquem o versículo dentro de cada ovo. **Obs.:** é importante que os orientadores peçam as crianças que juntem cascas de ovos em casa. Para isso, os ovos precisam estar em condições para serem enchidos.



5 - RECURSOS E MATERIAIS: Casca de ovos, fitilho, saquinho transparente, folhas de papel impresso, TNT, jornal, cola, tesoura, lã, bola de soprar, lápis, pincel, cartolina, cola quente ou grampeador e palito de churrasco, tinta (diversas cores) ou papel crepom colorido.

O CULTO COM AS CRIANÇAS

SAUDAÇÃO: Bom dia. Que bom que vocês vieram, que Deus esteja presente entre nós neste dia especial, e que nós possamos ter um excelente encontro.

CANTO: Seja bem-vindo (nº 72, Cante com a Gente).

ORAÇÃO INICIAL: Uma criança faz a oração, acompanhada com os pais.

BRINCADEIRA: Boa Ponte ou Pode passar.

Objetivo: Demonstrar que todas as crianças devem ser incluídas de alguma forma, seja entre as maçãs ou peras. Da mesma forma é na

igreja, as crianças sempre poderão ser incluídas em alguma atividade e dar a sua contribuição.

Técnica: Primeiro temos que escolher duas crianças que serão a ponte, dando as mãos uma para a outra. Sem que o restante da turma saiba, elas decidem qual delas será a “pera” e qual será a “maçã”. Os demais fazem uma fila que passará por debaixo da ponte. A dupla que é a ponte fala:

_Pode passar, pode passar. Mas algum vai ficar, se não for o da frente tem que ser o de trás.

Nesta hora, quando fala “de trás”, a dupla prende nos braços quem está passando e perguntam baixinho, sem que os outros ouçam:

_Você quer pera ou maçã?

O participante escolhe baixinho qual fruta quer seguir e vai para trás de quem representa a fruta que ele escolheu. No final, verificar qual fruta foi a mais escolhida.

CANTO: Repartir (nº 73, Cante com a Gente).

LEITURA BÍBLICA: Jeremias 1.4-9

RODA DE CONVERSA: Fred conta a história “O menino do dedo verde”. E, em seguida, convida um idoso para participar de uma entrevista.

O Menino do Dedo Verde *

Tistu era um menino esquisito, com um nome esquisito. Recusava-se a aceitar ideias que as pessoas grandes queriam colocar na sua cabeça. Ele era uma criança bonita, filho de uma família rica. Sua mãe e seu pai eram donos da fábrica de canhões, onde muita gente da pequena cidade chamada Mirapólvora, trabalhava.

Tistu crescia na Casa-Que-Brilha, cercado de toda a atenção. Mesmo quando estava sem apetite, era obrigado a engolir toda a sopa. Ele precisava crescer forte para ocupar o lugar do seu pai na direção da fábrica.

Na escola, Tistu não era como todo o mundo. Por mais que se esforçasse para prestar atenção no professor, ele pegava no sono. Por

isso, preocupado, seu pai, que era homem de rápidas decisões, resolveu:

_Vamos experimentar um novo sistema de educação, já que ele não é como todo o mundo! Aprenderá as coisas que deve saber olhando-as com os próprios olhos. A vida, afinal, é a melhor escola.

Então começaram as explicações de como funcionam as coisas na cidade, nos campos, na fábrica. E o sol voltou a brilhar para Tistu.

Suas primeiras lições foram com o velho jardineiro Bigode. Lá mesmo, nas estufas do jardim da Casa-Que-Brilha, Tistu descobriu um dom: tinha o polegar verde. Não que seu dedo polegar fosse verde de verdade. Ele descobriu que sempre que tocava em uma semente adormecida, ela acordava e nasciam flores. Lindas e coloridas flores. Era um dom muito bonito.

_E para que serve *polegar verde*? – Perguntou ele assustado ao jardineiro.



_Ah! É uma qualidade maravilhosa - respondeu o jardineiro - *Um verdadeiro dom do céu!* Você sabe: há sementes por toda parte. Não só no chão, mas nos telhados das casas, no parapeito das janelas, nas calçadas das ruas, nas cercas e nos muros. Milhares e milhares de sementes que não servem para nada. Estão ali esperando que um vento as carregue para um jardim ou para um campo. Muitas vezes elas morrem entre duas pedras, sem ter podido transformar-se em uma flor.

Mas, se um *polegar verde* encosta numa, esteja onde estiver, a flor brota no mesmo instante. Aliás a prova está aí, diante de você! *Seu polegar* encontrou na terra sementes de begônia, e olhe o resultado! Que inveja que eu tenho! Como seria bom para mim, jardineiro de profissão, um *polegar verde* como o seu!

Tistu não pareceu muito entusiasmado com a descoberta.

_Já vão dizer de novo que eu não sou como todo mundo - resmungou.

Mas, depois que descobriu o seu polegar verde, não havia mais como fazê-lo parar. Ele descobriu que podia transformar todos os lugares em algo muito melhor. Em pouco tempo, toda a cidade ficou florida. Veio gente de todo o mundo para conhecer Mirapólvara, que aliás, passou a se chamar Miraflores. E a cidade toda é transformada pelo verde do menino do dedo verde.

* “O Menino do Dedo Verde”, obra de 1957, foi o único romance de pura ficção, escrito pelo historiador francês Maurice Druon.

NARRAÇÃO DO TEXTO:

Dois fantoches conversando (*Sugestão de confecção de fantoche no final deste encontro*):

Menina: Duda

Menino: Fred

Fred: Olá pessoal, hoje é um dia muito especial, é o dia das crianças, por isso gostaria que todos fizessem parte desse culto infantil. E para relembrarmos um pouco mais sobre a importância das crianças na comunidade, gostaria de convidar uma pessoa que a tempos participa do culto infantil, para nos contar algumas histórias.

Olá Sr _____, obrigado por ter aceitado nosso convite, gostaríamos de saber:

_O Sr. Frequentou o culto infantil? (*Aguardar resposta*).

Fred: No texto de Jeremias, ele conta que Deus o escolheu para ser um profeta quando ainda era jovencinho, mas ele teve medo, pois as crianças daquela época não eram valorizadas.

_Na sua época, como as crianças eram vistas? (*Aguardar resposta*).

_ E como o Sr. vê hoje o culto infantil? O Sr. Acha que as nossas crianças são valorizadas na comunidade? Na sua opinião o que mudou? (*Aguardar resposta*).

Obrigado pela sua participação. Uma salva de palmas.

Fred: Agora eu vou entrevistar a minha amiguinha Duda.

Duda: (Saúda a comunidade).

Fred: Oi Duda, você tem frequentado o culto infantil?

Duda: Sim. Meus pais sempre me levam para o Culto Infantil. Eles acham importante que eu aprenda também sobre as maravilhas de Deus.

Fred: Você gosta? Como que é? Sobre o que vocês conversam?

Duda: Eu adoro. Lá nós temos muitas brincadeiras. Fazemos atividades, pintamos, desenhamos. Tudo que aprendemos e fazemos é muito bom, pois fala de Deus e como ele ama a nós, criancinhas. Também aprendemos que nós somos importantes para a igreja.

Fred: No texto de Jeremias ele foi chamado para ser um profeta. Você se sente convidada por Deus para anunciar a sua palavra ou você tem medo, assim como o profeta Jeremias teve, de anunciar a palavra de Deus? (*Aguardar resposta*).

Duda: Eu sempre falo para os meus pais o que aprendi no culto infantil. Também conto para os meus coleguinhas na escola e para a professora. Não tenho vergonha de falar sobre Deus, pois Ele é bom pra mim.

Fred: Na sua casa com sua família, vocês conversam como foi o culto infantil? (*Aguardar resposta*).

Duda: Na minha casa meus pais conversam comigo sobre o culto infantil. Eles gostam quando eu falo pra eles sobre as maravilhas de Deus. Mas eu sei que alguns pais dos meus amiguinhos não fazem isso. Eles acham que o Culto Infantil é somente um espaço para tirar as crianças do Culto, para que elas não incomodem os adultos. Outros pais nem valorizam o Culto Infantil, não conversam sobre o que foi aprendido ou nem levam suas crianças para o Culto Infantil, especialmente quando ele acontece fora do horário do culto dos adultos. Acho que Deus não gosta disso. Afinal, Jesus disse que é para deixar vir até ele as criancinhas, pois a elas pertencem o Reino de Deus.

Fred: Obrigado, Duda, pela sua participação. Uma salva de palmas para Duda.

Fred: Vocês perceberam, pessoal, como as crianças são importantes e devem ser valorizadas na nossa comunidade? Elas devem ser envolvidas nos trabalhos e reconhecidas como participantes da igreja, não só para o futuro, mas sim no presente.

Fred: Então, o que vocês acharam da entrevista? Vocês acham realmente necessário investir numa criança? Vocês acham importante o trabalho com as crianças dentro da comunidade?

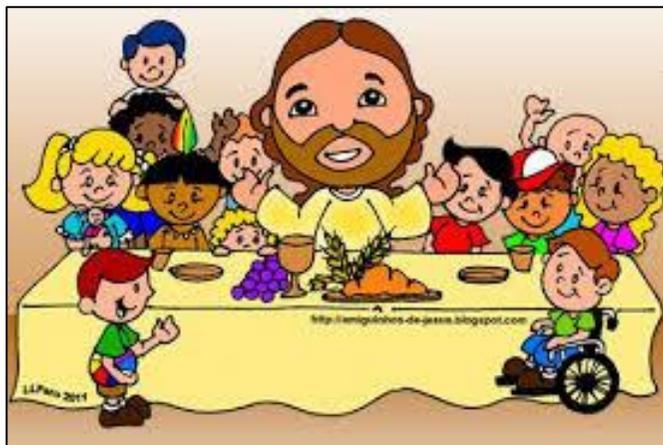
CANTO:

ATIVIDADE COM AS CRIANÇAS: **A)** Ensinar como fazer os fantoches com papel machê. **B)** Pintar os ovos, e colocar as mensagens dentro dos ovos e, logo após, distribuí-los.

CANTO: O profeta (nº 323, HPD 2).

ORAÇÃO FINAL: (Oração do dedo – dar mãos e apertar com polegar a mão do outro que vai orar, ir passando o toque, até todos fazerem um pedido de forma espontânea. Encerrar com o Pai Nosso).

BÊNÇÃO: Abraço da paz (nº 76, Cante com a gente).



Fantoches de copinhos descartáveis



Material

- Copinhos descartáveis (iogurte, refrigerante, etc.)
- Palito de churrasco
- Cola, fita adesiva e fita crepe
- Papel crepom
- Tesoura
- Canetinhas
- Lã



Modo de fazer

- Desenhe o rosto do personagem que você vai usar e cole no copinho.
- Cole o palito de churrasco no fundo do copinho. Use sua criatividade e dê o acabamento dos cabelos com lã.



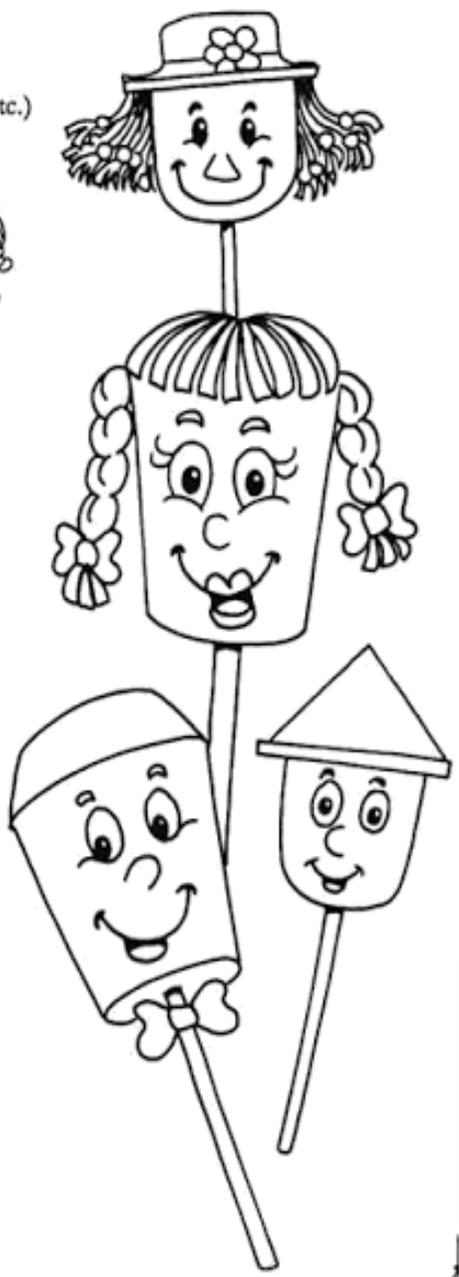
Modo de manejar

- Segure o palito e faça movimentos leves, dando vida ao fantoche.

Variação

Você pode usar o copinho e um lenço.

- Desenhe a carinha no copo.
- Pegue um lenço ou um guardanapo e cubra a mão com ele.
- Coloque três dedos dentro do copinho e com os outros dois firme o lenço, formando os bracinhos.
- Está pronto mais um fantoche!



REFORMA LUTERANA

TEXTO BÍBLICO: JEREMIAS 18.1-6.

Cor litúrgica: Vermelha



PALAVRAS PARA O ORIENTADOR

1 - TEXTO

O Reino de Judá, nos primeiros anos do séc. VII, vivia com Josias (639-609) um pouco da glória do período davídico-salomônico. As terras da Palestina, ainda entre duas potências (Assíria e Egito), garantia, graças a uma boa política, sua autonomia. Assim, Israel vivia um momento de reencontro com Deus, sob o comando do rei Josias que aceitou praticar uma reforma religiosa na vida do país. Não foram muitos os reis que caminharam com o povo no culto a Javé, pois uma das características do reinado em Israel era a prática do distanciamento de Deus. Porém, Josias morreu e o projeto de reforma religiosa não avançou como deveria.

Nesta época atua o profeta Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes da cidade de Anatote, do território da tribo de Benjamim. Ele atuou como profeta de Deus no reino de Judá, por volta de 627 a 582 a. C. Em seu primeiro estágio profético, Jeremias participou da reforma religiosa. Contudo, já nesta fase, surgiram os inimigos babilônicos. Quando da brusca morte de Josias e a mudança ocorrida no comando político, Jeremias passa a ser arauto de Deus no campo sócio-político. Isto lhe rende ameaças de morte e perseguições. Ele foi considerado um traidor da pátria.

O povo de Israel há muito tempo não estava mais interessado na verdade, especialmente no que dizia respeito aos seus pecados. Jeremias foi uma pedra no sapato desta gente porque falou aquilo que não queriam ouvir. Precisou dizer que, se não se arrependessem, Deus os castigaria. E o castigo de Deus veio. O rei da Babilônia com seu poderoso exército invadiu Jerusalém, destruiu a cidade e o templo, e

parte do povo, todas as riquezas e o tesouro do templo foram levados para a Babilônia.

Agora, o profeta Jeremias está experimentando um momento de muita angústia. Durante muito tempo apostara no futuro, acreditando que as coisas que Deus dissera sobre seu povo, Israel, iriam cumprir-se. Ao ver o povo virando as costas para Deus, Jeremias mostra-se decepcionado. De repente ele percebe que os sonhos alimentados de ver um grande país e um grande povo se levantando, não pareciam se concretizar.

Todo o projeto de Deus foi desprezado. Israel não se transformara num grande povo, como referência de justiça social. Quanto ao aspecto religioso, haviam-se tornado duros, vazios e hipócritas. Israel, naqueles dias, havia se tornado o oposto do projeto de Deus. Desalentado, a ponto de não ter o menor estímulo em continuar desafiando o povo a seguir o projeto de Deus, Jeremias é visitado por Deus que lhe diz que não fique em casa. Deus recomenda que ele vá para a rua e ande pelas esquinas; chegue à casa do oleiro, para vê-lo trabalhar com o barro, fazendo artefatos, vasos e outras coisas.

O oleiro não desiste do barro. Antes sem formato nenhum, após muita insistência, aquela massa se transforma num vaso. A exemplo do oleiro, Deus é o Senhor da história. Seu poder transforma quando sabemos nos colocar como barro em suas mãos.

Ao lembrarmos da época da Reforma, temos o reformador Martin Lutero pregando que ***a Igreja precisava ser transformada pelas mãos de Deus***, não pelas mãos da elite religiosa opressiva. A redescoberta da ***fé em um Deus que doa o seu amor de maneira incondicional***, é o que desperta verdadeiramente na igreja um trabalho de múltiplas mãos.

A Reforma buscou valorizar as lideranças e o sacerdócio geral de todos os crentes. Pessoas essas guiadas por Deus e transformadas por seu agir libertador. Lutero também se empenhou pela Reforma da Igreja, ou seja, propôs que ela mudasse a sua forma de conduzir o povo. Para Lutero, não era possível a Igreja deixar de anunciar a graça de Deus e o chamado ao arrependimento para vender, em forma de indulgências, o perdão dos pecados.

2 – MENSAGEM: Deus nos molda. Somente seremos barro em suas mãos se confiarmos no agir e no cuidado que Ele tem com a nossa vida.

3 – OBJETIVO: Vivenciar o sentimento de confiança uns nos outros. Perceber o jeito carinhoso de Deus ser Deus.

4 - CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS: Sugerimos trabalhar com biscoit. É importante que as crianças sejam incentivadas a criar um projeto, um sonho de vida. A partir deste projeto, trabalhar o biscoit. É fundamental deixar que elas criem. Incentive a potencialidade das crianças para que elas sintam que são aptas para a tarefa.

5 - RECURSOS E MATERIAIS: *Para a Narração do texto:* caixa de leite, papelão e canetinhas. Com a caixa de leite, fazer um fantoche. Com o papelão, cortar na forma de um jarro e colar na caixa de leite e desenhar os olhos e a boca.

Dinâmica: Receita da massa de biscoit, como segue: 2 xícaras de cola branca; 2 xícaras de maisena; 1 colher de vinagre ou limão; 2 colheres de vaselina líquida; 1 colher de creme hidratante. **Modo de preparo:** Misturar todos os ingredientes em uma vasilha, menos o hidratante. Mexer até desgrudar do fundo da panela e formar uma bola no centro. Depois de seco, pode passar verniz. Pode-se conservar na geladeira dentro de sacola plástica.

O CULTO COM AS CRIANÇAS

SAUDAÇÃO: Bom dia! Realizamos este encontro, pedindo que nosso Criador nos molde, com sua sabedoria; que Jesus nos acompanhe com seus gestos de cuidado; e que o Espírito Santo nos auxilie a ser um molde, um exemplo para a vida em comunhão. Amém.

CANTO: Deus é meu amparo (nº 37, Uma Canção de Esperança).

ORAÇÃO INICIAL: Querido Deus, pedimos tua presença formadora em nosso encontro. Ajuda-nos para que coloquemos nossa confiança em tuas mãos. Que possamos entender que o Senhor quer moldar a nossa vida e o nosso mundo. Por Cristo. Amém.

CANTO: Como tu queres (nº 194, HPD).

BRINCADEIRA: O perdão

Objetivo: Ensinar que precisamos deixar com que o perdão molde a nós, para que nos sintamos melhor. **Primeiro momento:** Fazer uma brincadeira (técnica) para que as crianças percebam o que acontece quando guardamos mágoas, ressentimentos, quando não buscamos o perdão por algo que fizemos de errado.

Técnica: Pedir que as crianças usem a imaginação e façam o que o orientador pedir. **1)** Começar explicando para as crianças que eles estão bravos com alguém e querem atirar uma pedra nele. Assim, cada criança terá uma pedra na mão. Só que essa pedra não pode ser jogada fora. Cada um ficará segurando ela, e nunca poderá largá-la. Assim, toda a atividade e comandos que forem dados pelo orientador, as crianças devem fazê-los com as pedras em uma das suas mãos. **2)** O orientador deve levar pedras de acordo com o número de crianças (não muito grande e nem muito pequenas) e distribuir uma pedra para cada criança. **3)** Com uma das mãos sempre segurando a pedra, as crianças devem realizar as seguintes atividades: **A)** Bater palmas; **B)** Fazer um círculo de mãos dadas; **C)** Fazer de conta que estão tomando banho (lembrar que a pedra não é o sabonete); **D)** Fazer de conta que estão jogando videogame; **E)** Levar uma bola e solicitar que passem um para o outro, lembrando sempre que não podem largar a pedra (*você pode criar outras tarefas para elas, como: passear, comer, correr, escrever, nadar, andar de bicicleta. Lembrando sempre que a pedra em uma das mãos não pode ser largada*). **4)** O orientador deve perguntar, após as atividades, se foi fácil ou se encontraram alguma dificuldade. Também pode acontecer que a pedra tenha caído durante alguma atividade. Mesmo que alguns digam que acharam fácil, deve ser ressaltada a dificuldade.

Refletir: A pedra é uma ofensa que fazemos ao outro. Assim como a como a pedra machuca a mão, assim também é a nossa ofensa feita ao outro. Lembrar que na oração do Pai Nosso, Jesus nos ensina a não machucar as pessoas e a saber perdoar as que nos machucam. Pode-se, se houver tempo, repetir as atividades do primeiro momento, sem as pedras nas mãos, para que eles percebam a diferença. Reforçar que o mesmo acontece quando deixamos de ofender alguém.

LEITURA BÍBLICA: Isaías 45.9 e 64.8, dizem: *“Um vaso de barro não briga com quem o fez. O barro não pergunta ao oleiro: ‘O que é que você está fazendo?’ , nem diz: ‘Você não sabe trabalhar.’ (...) Mas tu, ó Senhor Deus, és o nosso Pai; nós somos o barro, tu és o oleiro, todos nós fomos feitos por ti.”*

NARRAÇÃO DO TEXTO: Fantoche em forma de vaso.

Olá crianças, vocês estão felizes hoje?

Eu gostaria de contar a minha história, vocês pensam que eu sempre fui esse vaso bonito? Não, antes eu era um monte de barro na beira de um barranco, próximo de um rio. E, a única coisa que eu fazia, era olhar o rio passar.

Era uma vida difícil. Às vezes as pessoas pisavam em mim. Mas, um certo dia, veio uma pessoa, eu nunca tinha visto ela por lá. Ela pegou um pedacinho de mim, me apertou um pouco e disse que era bom. Naquele momento, eu não entendi nada. Tudo que sei, foi que aquela pessoa me tirou daquela barrando e me colocou no carrinho. Depois, ela me levou pra uma casa, me colocando em cima de uma mesa.

Eu fiquei com um pouco de medo, mas aquela pessoa me pegava com tanto carinho, que até me acalmava com o toque de suas mãos. Então, depois de algum tempo me apertando e colocando um pouco de água, percebi que minha forma estava mudando. Eu que era um amontoado de barro, a princípio não sabia em que iria me transformar, mas logo fui percebendo que estava me transformando neste belo jarro.

E é por isso que estou aqui! Pois, assim como eu pude ser transformado de um monte de barro para um belíssimos jarro, assim também todos nós podemos ser transformados.

Como podemos ser transformados? Talvez essa seja a pergunta de vocês! Pois, é! Deus nos criou. A Bíblia diz que Ele nos criou também do barro. Como foi Deus que nos criou, Ele também pode nos ajeitar, nos transformar. Deus nos transforma todas as vezes que vamos ao culto infantil, pois aqui aprendemos a sermos pessoas melhores. Deus nos transforma quando aprendemos a sempre agradecer pelas coisas

boas da vida. Por isso, devemos sempre pedir para Deus modelar o nosso coração e fazer de nós sempre um jarro bonzinho da sua criação.

Bom, é isto crianças! Eu sou feliz porque sei que Deus nos transforma! E vocês: são felizes por isso também? Hummm, com toda essa alegria, eu me despeço de vocês! Um grande beijo e até a próxima.

CANTO: Eu quero ser (nº 421, HPD).

ATIVIDADE COM AS CRIANÇAS: Uma cidade mais humana: *Formar grupos.* As crianças conversam sobre o que deveria existir numa cidade para que ela seja mais humana. Depois, distribuir o biscoito para que elas possam moldar a cidade dos seus sonhos, uma cidade mais humana.

CANTO: Quando você (nº 88, Cante com a Gente).

ORAÇÃO FINAL: Querido Deus, transforma o nosso coração. Abre nossa mente para que possamos trabalhar neste mundo, orientados por tua vontade. Que todos sejamos, em tuas mãos, como o barro nas mãos do oleiro, para que o mundo ganhe a forma do teu amor e viva conforme ele. Por Cristo, assim pedimos, quando oramos: Pai nosso...

BÊNÇÃO: Mutirão da Vida (nº 84, Uma Canção de Esperança).

✂*****✂*****✂*****✂*****✂

ANEXO: VAMOS CELEBRAR A REFORMA?

Martim Lutero nasceu na Alemanha, no dia 10 de novembro de 1483. Ele recebeu esse nome em homenagem a São Martim, o santo do dia em que ele foi batizado. Desde pequeno, ele ouvia falar sobre Jesus. Mas como seus pais eram muito rigorosos, ele achava que Deus também era assim. Quando Lutero fez 15 anos, viajou para uma cidade chamada Magdeburgo. Lá ele ia estudar. O estudo era oferecido pelos monges, de graça. Tendo que arrumar um lugar para ficar e também o que comer, ele cantava de casa em casa, pedindo doações em troca. Apesar de todo o seu esforço, não deu para continuar morando naquela cidade. Seus pais não queriam



que ele parasse de estudar. Então, mandaram Lutero para a cidade de Eisenach, pois lá moravam alguns parentes da família.

Com 18 anos, Lutero entrou na Universidade de Erfurt para estudar Direito, um sonho dos seus pais. Na biblioteca da Universidade, ele viu pela 1ª vez uma Bíblia. Lutero pensava que se ele fosse um monge e se dedicasse bastante a Deus, ele seria perdoado. Então, resolveu ser monge. Seus pais não gostaram muito da ideia. Mesmo assim, Lutero estudou para ser monge e, rapidinho, se tornou professor universitário.

Ele descobriu que nem todos obedeciam a Deus como devia. Havia monges que pregavam grandes mentiras. Por isso, no dia 31 de outubro de 1517, na porta da igreja do Castelo de Wittenberg, ele pregou uma lista com 95 ideias sobre como Deus é bom e oferece o perdão às pessoas. Lutero também escreveu o Catecismo Menor, para que as crianças aprendessem também sobre Deus.

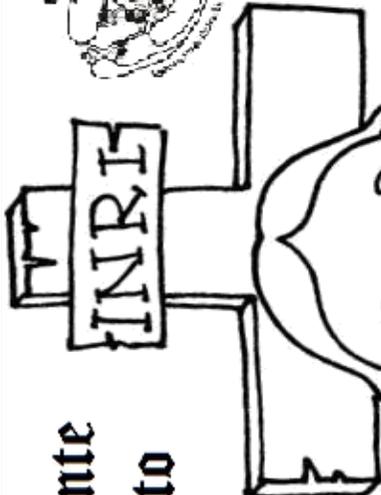
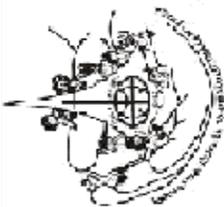
Em junho de 1525, Lutero casou-se com Catarina von Bora, uma ex-freira. Os dois tiveram seis filhos e abrigaram onze órfãos. Lutero publicou cerca de 400 escritos durante a sua vida. Também escreveu hinos para a Igreja. Por causa dele, todas as pessoas puderam ter uma Bíblia em casa, pois ele foi o primeiro a traduzi-la para o povo.

Lutero faleceu de derrame cerebral, em 1546, aos 63 anos de idade, em sua cidade Natal, Eisleben. Seu corpo foi sepultado na Igreja do Castelo de Wittenberg, onde, cerca de 30 anos antes, havia afixado suas 95 Teses.

Atividades para as crianças pintarem: Pilares da Reforma Luterana



Somente
Cristo



Escudo de Deus

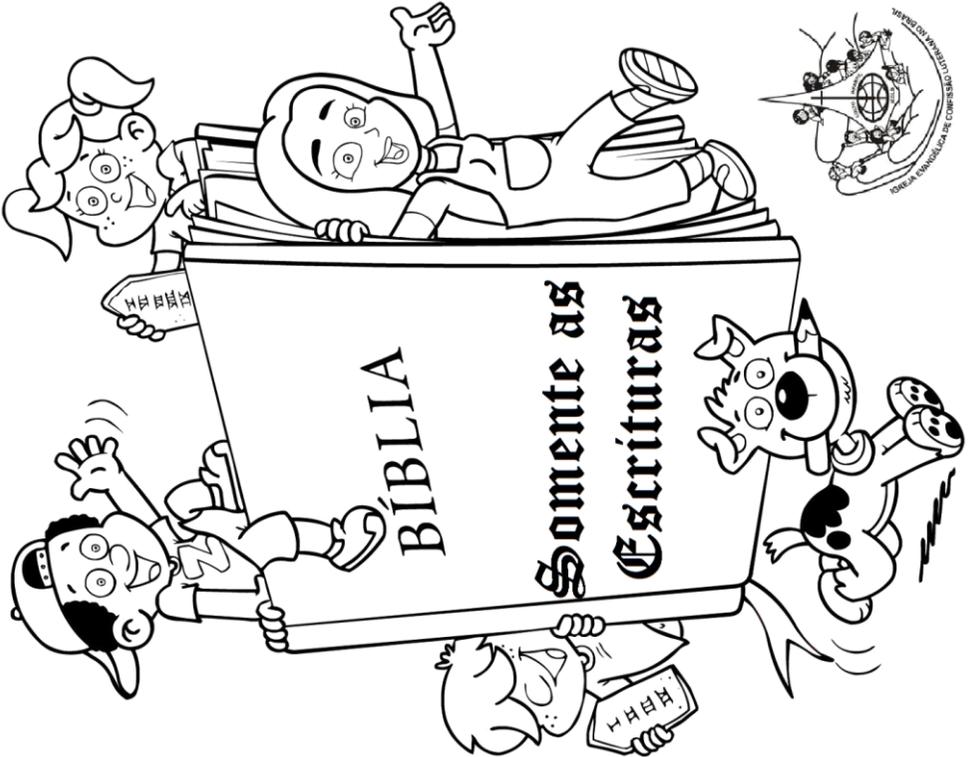
Somente
a
Fé





A BÍBLIA
NOS DIZ QUE
A SALVAÇÃO É
PELA GRAÇA.

JESUS TE AMA!



1º DOMINGO DE ADVENTO

TEXTO BÍBLICO: ISAÍAS 40.1-11.

Coroa de Advento: Vela Verde

Cor litúrgica: Violeta

PALAVRAS PARA O ORIENTADOR

O advento é tempo de quatro semanas de preparação e de espera que antecede o natal. É importante que nesse tempo aconteça a reflexão sobre esperança, perdão e salvação. (Livro: Nossa fé, nosso compromisso - Respostas e perguntas que desafiam - IECLB).



1 - TEXTO

O livro do profeta Isaías é dividido em três épocas e partes. Esta passagem encontra-se na 2ª época, tendo como profeta conhecido como Deutero-Isaías, ou o Segundo Isaías. Não há dados sobre este homem que pronunciou as palavras e transmitiu a mensagem contidas entre os capítulos 40 a 55. Por desconhecermos até seu nome, nós o chamamos de Deutero-Isaías. Sua mensagem foi dirigida ao povo de Israel no exílio da Babilônia: portanto, entre os anos 587 e 539 a.C.

Isaías profetiza em dias de muitas incertezas e sofrimentos para o povo. As constantes mudanças de poder estrangeiros e as invasões, traziam destruição, escravidão e desesperanças. Na própria expressão de que o povo é a erva do campo, deixa claro a fragilidade do povo Hebreu. O jogo de poder entre as três maiores potências da época – assírios, babilônios e egípcios – fazia com que a pequena nação hebraica, fosse pisoteada como erva toda vez em que entrava na guerra. O profeta traz a boa nova: Deus trará consolo, liberdade e cuidado para o seu povo. Ele cuidará dele como um pastor cuida do seu carneiro. O tema abre com o anúncio de esperança. De que Deus está atento aos clamores da humanidade e se coloca como seu defensor.

O profeta não anuncia apenas sua mensagem para uma determinada situação religiosa, social e política na história, mas

interpreta os fatos que estão ocorrendo. A situação histórica que forma o contexto de Deutero-Isaías é a do cativo na Babilônia e a liberdade persa. Parcela do povo de Israel fora feita prisioneira do grande rei Nabucodonosor, da Babilônia (604 a 562). Ele governava com mão de ferro e sua política de conquista trazia consigo a deportação das lideranças da população do território recém conquistado. Vítima dessa política, uma parte da população de Jerusalém, após a derrota na guerra, foi deportada e levada ao exílio na Babilônia. Nessa época o poder do reino da Babilônia estava no seu auge. Com a morte do rei Nabucodonosor, em 562 a.C., iniciou a decadência do vasto reino babilônico. Ao mesmo tempo em que acontecia a decadência babilônica, surgia um novo conquistador - o rei Ciro, da Pérsia - que a partir de 550 a.C. começou as suas guerras. Já em 539 a.C., Ciro derrotou os exércitos da Babilônia e incorporou esse vasto território ao seu reino.

A linguagem profética fala da queda da Babilônia e do surgimento do poderio persa. O novo surge. Com ele, reacendem-se velhas e enfraquecidas esperanças. Ciro liberta o povo do exílio e é visto como fonte de esperança.

Consolo é o tema central de Deutero-Isaías. Desta forma, a palavra consolo quer animar o povo, porque Deus se aproxima carinhosamente de seus filhos. Este povo que está desanimado, cuja fé é tímida e pequena, cuja esperança enfraqueceu, deve ser consolado. Deus se mostra misericordioso, liberta do cativo e perdoa o pecado. O sofrimento que, aos olhos humanos, parece ser o dobro daquilo que deveria acontecer como castigo, termina, pois há perdão e, havendo perdão, há a perspectiva concreta de liberdade.

Já a voz do deserto, lembra do deserto que separa o povo exilado e cativo de sua pátria, de sua Jerusalém. Mas também faz lembrar a peregrinação dos antepassados pelo deserto rumo à terra prometida. Por esse caminho, a voz divina é guia para algo seguro, para uma nova realidade de paz e esperança. Sendo o caminho de Deus, ele é a estrada que atravessa o deserto para conduzir o povo à pátria e à liberdade. O povo babilônico tinha o costume de fazer procissão em glorificação

aos seus deuses. Agora o caminho é outro. O caminho da idolatria é o caminho que os manteve no deserto e no exílio.

O profeta confirma que, também, tudo passa e tudo morre. Somente a palavra de nosso Deus permanece eternamente, mesmo na adversidade. Por isso, a comunidade formada pelos exilados não é apenas o objeto do consolo de Deus e a endereçada da mensagem do profeta, mas é agente, que deve testemunhar e agir. Já agora deve antecipar o advento de Deus, mesmo sabendo que ele se realizará no futuro, pois Deus é tal qual pastor de ovelhas. Ele age em misericórdia com o seu povo e tem cuidado de cada um individualmente. Este é o conteúdo do testemunho da comunidade dos exilados: Deus está presente, ele é poderoso e misericordioso.

O jogo de poder entre as três maiores potências da época fazia com que a pequena nação hebreia fosse pisoteada como erva toda vez em que entrava havia guerras. O profeta traz a boa nova frente aos sofridos. Deus trará consolo, liberdade e cuidado para o seu povo. ***Do deserto da desesperança, vem a possibilidade de um novo caminho:*** a passagem para a vida, a libertação. Deus não esqueceu do seu povo. Ele cuidará deles como um pastor cuida do seu rebanho.

Fonte: Proclamar Libertação - Volume: XXXI. Prédica de Isaías 40.1-11. Autor: Silvia Beatrice Genz. 2º Domingo do Advento, 04/12/2005.

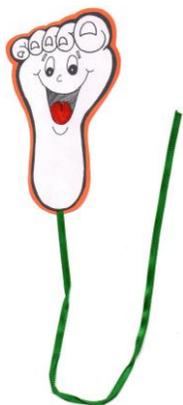
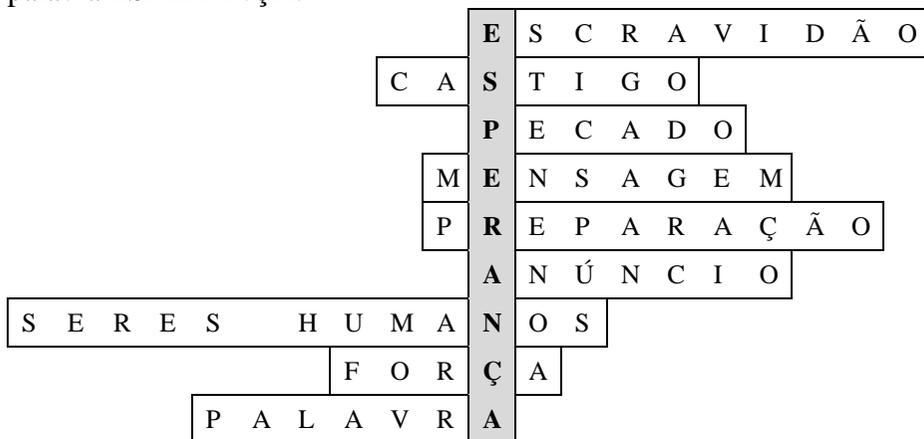
2 - MENSAGEM: Isaías traz a boa nova. Também em meio às dificuldades, Deus ampara, cuida, guia e liberta o seu povo.

3 - OBJETIVO: Preparar e anunciar neste período de advento a esperança, o consolo e a vinda de Jesus Cristo em nossos corações, em nossos lares e no convívio da comunidade.

4 - CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS: ***Construir um Caminho:*** Distribuir pelo ambiente os seguintes materiais, formando um caminho - pedras, galhos, sementes, água, flores (e/ou folhas/ervas), espuma ou tapetes. Deverá ter disponível para degustação, juntamente com as pedras: chá amargo. E, juntamente com as folhas: chá doce. O caminho finalizará em um altar (velas acessas, Bíblia, cruz, etc.).

Produção de acróstico: Em tiras de papel, escrever as palavras que serão distribuídas na seguinte ordem (descrita abaixo) pelo caminho.

Não esquecer de destacar as letras em negrito, para que seja formada a palavra ESPERANÇA.



Confecção de marca página: Personagens (Isaiás, ovelhas, folhas, pedras de animais e criança). Traçar os moldes em papel (cartolina ou cartão), recortar e montar. Cada marca página deverá ter duas vezes o molde escolhido. Uni-los com barbante, lã ou fita.

5 - RECURSOS E MATERIAIS: Vela verde, cartolina e/ou papel cartão, canetinhas e/ou pinceis, barbante, lã ou fita estreita, CD velho, tampinhas de garrafa PET, pistola e cola quente, materiais para formação do caminho e altar (ver em considerações didáticas).

Obs.: acrescentar cenas ou materiais no caminho de acordo com a idade das crianças.

O CULTO COM AS CRIANÇAS

SAUDAÇÃO: É com alegria que iniciamos este encontro, em nome e na presença de Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

CANTO: O nosso encontro (nº 135, Uma canção de esperança). É com esta alegria que nos unimos para viver em comunidade. Sejam todos bem-vindos a este encontro

ORAÇÃO INICIAL: Bom dia, Deus querido! O encontro já vai começar. Nós queremos que o Senhor, venha conosco ficar. Aqui estamos juntinhos, e já vamos estudar. Abençoe o nosso encontro, a nossa igreja e o nosso lar. Por Cristo. Amém.

BRINCADEIRA: A Cor do Abraço

Objetivo: Valorizar um abraço dado pelo amigo, um grande presente para a época de advento.

Técnica: Entregue a todos os participantes papezinhos escrito BRANCO. Explique que vai falar diversas cores e quem tiver as cor levante e de um abraço no colega que tem a mesma cor; como os papéis todos estão escrito apenas Branco e os participantes não o sabem, ficam esperando dizer a cor que está em seu papel. E o orientador vai falando diversas cores tipo: amarelo, azul escuro, vermelho, rosa vibrante e nada de ninguém levantar..., até que o orientador fala BRANCO. É impressionante o pulo que todos dão da cadeira.

CANTO E OFERTA: Como é bom ter amigos (nº 05, Uma canção de esperança).

LEITURA BÍBLICA: Apresentando o texto bíblico (breve comentário). Convidar as crianças e andar pelo caminho. Na passagem (andar) por este caminho - já construído no local do encontro com palavras (em tiras de papel) no chão – acróstico – falar sobre cada tema, conectando-os com o texto. Após, refletir com elas sobre o que vivenciaram, comparando atitudes e comportamentos do dia-a-dia com os textos do caminho.

Por exemplo (texto de sugestão – cada orientador conta a história livremente): O Isaiás conta que o povo de Deus vivia na **ESCRavidão**. Eles sofriam muito, pois tinham que trabalhar forçados, sem muitos direitos. Muitos do povo entendiam que o que estava acontecendo com eles era um **CASTIGO** de Deus. Pois eles tinham sido desobedientes a Deus e feito de tudo para desagradar a Deus. Diante desse **PECADO**, Deus os havia abandonado. Porém, já havia passado muitos anos e a **MENSAGEM** de Isaiás agora fala de libertação. Deus novamente se compadece do povo. Era necessária a **PREPARAÇÃO** para o retorno para o lar. Deus não quer mais que

seu povo fique prisioneiro. Seu **ANÚNCIO**, através do profeta Isaías, é a de que as pessoas de seu povo precisam ser tratadas como libertas, **SERES HUMANOS**, criados para viverem em suas terras, sustentados pelo fruto do seu trabalho e perto do Templo Sagrado – Jerusalém. Esta boa nova trouxe alegria para o povo. Acabaria a escravidão. Todos foram revigorados em sua **FORÇA**, pois a **PALAVRA** de Deus mais uma vez veio para eles, assim como veio para os seus antepassados, quando eram escravos no Egito. Ao fim, entregar o marca páginas (incentivo para o uso diário da Bíblia, bem como encontrar e ler o texto para a família).

VIVÊNCIA DO TEXTO: Diferente do primeiro momento, agora o orientador conduzirá a primeira criança pelo caminho, e depois esta ajudará outra criança, até que todas tenham vivenciado o caminho. A criança que for conduzida estará com os olhos vendados. E, nas paradas do caminho, elas passarão sobre pedras, água, experimentarão chás, etc., (fazer uso do material solicitado nas considerações didáticas). O orientador deverá incentivar a percepção, aguçar os sentidos, como o tato, o paladar e o olfato.



ATIVIDADE COM AS CRIANÇAS:

Confeção da coroa de advento, encapar um CD, colar 4 tampinhas de pet que representarão as 4 semanas de advento e serão os suportes para as velas. Neste primeiro encontro de advento, será entregue e colocada a vela verde dentro da tapinha. É dada a sugestão de enfeitar o centro do CD

com pequenos ramos, folhas ou sementes.

CANTO: Deus te abençoe (nº 69, Uma canção de esperança).

ORAÇÃO FINAL: Oração espontânea (incentivar as crianças a agradecer por algo significativo de sua vida). Segue-se o Pai Nosso.

BÊNÇÃO: Cristo vive em mim (nº 63, Uma canção de esperança).

ENVIO: Leitura do texto de Números 6.24-26.

EXEMPLOS DE MARCA PÁGINAS

MATERIAL

- Modelo das pegadas
- Feltro
- Lã

MATERIAL BÁSICO

- Cartolina
- Papel cartão
- Lápis
- Canetas hidrográficas
- Cola
- Tesouras
- Régua

PREPARAÇÃO

- Trace os modelos das pegadas sobre a cartolina. Faça um modelo de cada pegada para cada duas ou três crianças. Corte a lã em pedaços de 25 cm de comprimento – um para cada criança.

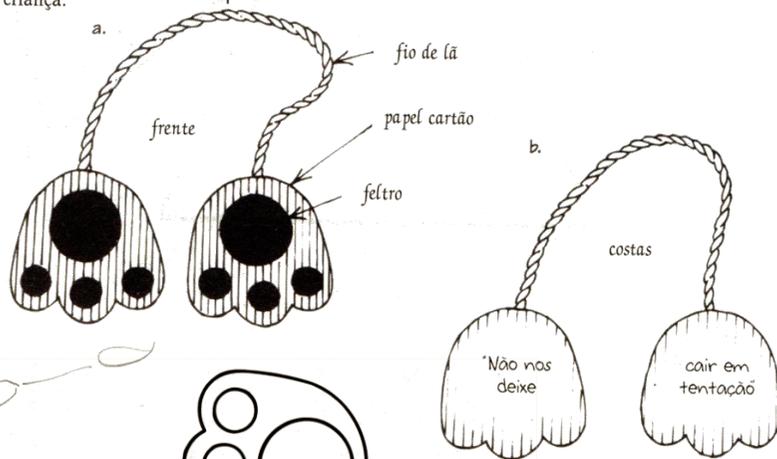
INSTRUA AS CRIANÇAS

DA SEGUINTE FORMA

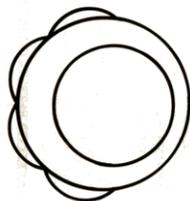
- Escolham um modelo e tracem no papel cartão quatro vezes. Recortem.
- Recortem no feltro dois círculos maiores, seis círculos menores e cole em duas das pegadas (esquema a).
- Com a caneta hidrográfica escrevam: "Não nos deixe na terceira pegada, e cair em tentação" na quarta pegada (esquema b).
- Espalhem cola nas costas das duas pegadas escritas.
- Coloquem uma ponta da lã em cada pegada com cola.
- Pressionem as duas pegadas decoradas com feltro sobre as duas que têm cola prendendo a lã.

PORÇÃO BÍBLICA

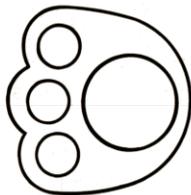
Na Bíblia Jesus nos ensina a orar "Não nos deixe cair em tentação", porque ele sabe que, se nós pedirmos, Deus nos ajuda a ficar longe do perigo. Ler a Bíblia também nos ajuda a saber o que devemos fazer quando formos tentados a errar. Você pode usar seu marcador de livros das pegadas em sua Bíblia. Ele o ajudará a lembrar-se que, quando pedimos o seu auxílio, Deus nos ajuda a ficar longe do perigo e do erro.



MODELO DAS PEGADAS

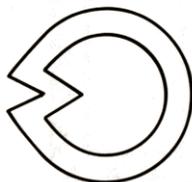


pegada de referência



pegada da criança

pegada de lã



2º DOMINGO DE ADVENTO

TEXTO BÍBLICO: MIQUÉIAS 4.1-5.

Coroa de Advento: Vela Roxa ou Azul

Cor litúrgica: Violeta

PALAVRAS PARA O ORIENTADOR

Quando a segunda vela do advento se acende, o cristão é convocado a fazer penitência, refletir sobre sua atitude e fé. Através do batismo, fomos lavados do pecado e reconhecidos como filhos de Deus, mas em nossas ações diante do mundo, somos provados se fazemos parte ou não do plano salvífico divino.

1 - TEXTO

Miquéias no hebraico significa “*quem é como Javé*”. Ele profetizou nos dias de Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Israel e de Judá, entre 750 e 700 a.C. Há poucas informações sobre a sua vida pessoal, sabemos que ele era Morastita, ou seja, morador de Moreseti – Gate, cerca de 40 km a sudoeste de Jerusalém. No livro, Miquéias não cita o nome do seu pai, talvez por causa de sua origem humilde.



No período da sua profecia, o Império Assírio expandia-se por todo Antigo Oriente Médio, espalhando ameaça e terror por todos os lados. Os profetas Amós, Isaías, Oséias e particularmente Miquéias, antes de se preocuparem com uma reação política e bélica contra os invasores, procuravam organizar e preparar o povo em sua espiritualidade. Para eles, no projeto de Javé, a guerra não é a solução (Miquéias 4.1-5). Mas o senso comum, entre os povos, mostrava que a única alternativa era preparar-se com armas para lutar contra os opressores, Miquéias e Isaías negam essa solução. Para eles, o mundo criado por Deus deveria ser a verdadeira manifestação da ordem divina.

Para tal, Miquéias, neste texto, atua como um ativista pela paz. É interessante observar que o profeta não acusa a Assíria por seus

projetos de conquista, mas, tão somente, procura organizar o povo para ouvir e obedecer a instrução divina, a Torá.

De um lado, estavam os burocratas de Jerusalém defendendo a luta armada contra os assírios. Estes eram pessoas religiosas que dialogavam com Deus por meio do sacrifício. Do outro lado, encontravam-se Miquéias, os agricultores e os pastores do interior de Judá - pessoas que acreditavam na vivência da companhia com Deus.

Miquéias proclama Deus como o verdadeiro instrutor e o único caminho. Em sua visão, as nações viriam a Jerusalém e aprenderiam não fazer mais guerra. Não somente isso! Ele afirma que a salvação é oferecida para todos os povos. Sua profecia é inclusiva. Para que o mundo viva em paz e prosperidade, a justiça se baseia na aceitação de um Deus que não é tirano, mas o protetor da vida no mundo, para todos os povos.

O profeta critica a guerra de conquista, onde os seres humanos e a terra seriam severamente agredidos. Não há fundamento o enfrentamento sem motivos justificáveis, tendo em vista tão somente o desejo insaciável pelo poder. Poder este que está nas mãos de Deus e de mais ninguém. Somente a Deus pertence tudo o que existe. E a guerra só seria justa se as pessoas lutassem pelo que não tinham, mas não simplesmente para acumular poder e bens.

Miquéias foi um profeta da utopia. Olhava para além das relações e divergências humanas. Em uma realidade de tantas enganações, exploração e violência, Deus, através do profeta, quer animar o seu povo e a todos nós hoje a crer na possibilidade de um novo mundo e na paz. Estas mudanças ocorrem com a renovação da consciência e atitude de cada pessoa em trabalhar para o bem comum.

Para esta fé, Deus animou o povo de Israel através do profeta Miquéias. Deus prometera um tempo sem guerras, onde a tolerância entre os povos e os interesses comuns sejam mais importantes do que as

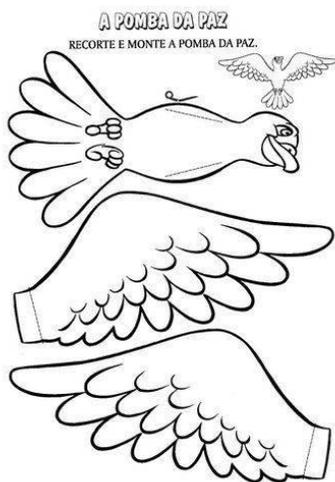


diferenças. Na aurora deste tempo, as espadas serão convertidas em discos de arado e as lanças em podadeiras.

No tempo da promessa, o dinheiro investido em armas e exércitos, será investido no cuidado com a criação, na produção de alimentos e na educação das novas gerações. O ódio será convertido em amor. O texto é um convite para que não nos resignemos diante do mundo que semeia injustiça. É um convite para aqueles que permanecem com Deus, a semear sinais de vida e esperança, a serem protagonista de uma nova realidade onde o Reino de Deus é possível.

Fonte: Tércio Machado SIQUEIRA. No projeto de Javé, a guerra não é a solução (Miqueias 4.1-5). In: Revista Caminhando, v. 15, n. 1, p. 15-27, jan./jun. 2010.

2 - MENSAGEM: Jesus é a paz que traz reconciliação entre inimigos e entre Deus e as pessoas pecadoras.



3 - OBJETIVO: Mostrar à criança que Cristo veio para nos salvar de nossos pecados, que ele é Senhor da Paz.

4 - CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS:

História: Pode-se contar a história com fantoches ou em forma de narrativa ou diálogo (o filho pode estar conversando com a sua mãe). O enredo conta que o filho pede à sua mãe para contar uma história. A mãe começa contando que: *“há muitos e muitos anos atrás, bem antes do nascimento de Jesus, o povo sofria muito, os reis naquela época obrigavam as pessoas a trabalharem como escravos, tinha muitas guerras e naquela época viviam os profetas...”* (Continuar contando a história do Profeta Miquéias, fazendo um gancho com a época do Advento).

Trabalhos Manuais: Encapar caixinhas de fósforo vazias, montar uma árvore de natal com o número de caixinhas equivalente aos dias de Advento, em cada caixa escrever uma ação ou um conselho para demonstrar sinais de esperança e vida para um mundo melhor.

Atividade: Fazer um cartaz com figuras de revistas: de um lado indicar sinais de destruição, guerras, corrupção, injustiças; do outro lado indicar (com figuras) sinais de paz, esperança, vida, justiça, amor.

5 - RECURSOS E MATERIAIS: caixinhas de fósforos vazias, papel camurça verde, cola branca, cola quente, tesoura, alguma coisa para servir como puxador para abrir as caixinhas (flores de massinha, missangas maiores), papel recortado em quadrados para escrever as ações, cartolina e jornais e revistas para recortes.

O CULTO COM AS CRIANÇAS

SAUDAÇÃO: (Saudar as crianças com um bom dia ou boa tarde ou boa noite com bastante entusiasmo e alegria). Que bom que nós podemos nos encontrar de novo para louvar a Deus, pois Ele tem nos abençoado e protegido durante esta semana e agora estamos aqui para agradecer e ouvir sobre a palavra de Deus.

CANTO: Deus te ama (nº 119, Cante com a Gente).

RODA DE CONVERSA: Dialogar com as crianças sobre a sua semana. O que aconteceu de bom.

ORAÇÃO INICIAL: Querido Deus, estamos hoje reunidos aqui para agradecer as tuas dádivas e louvar o teu santo nome. Te agradecemos pela vida que nos concede. Ajuda-nos para que possamos demonstrar sinais de paz, esperança e amor e juntos construir um mundo melhor. Derrama sobre nós o Teu Espírito Santo. Por Cristo. Amém.

CANTO: Ouro e Prata (nº 19, Cante com a Gente).

BRINCADEIRA: A Criança chamada AMOR

Técnica: Fazer gestos, cada vez que na história aparecer as seguintes palavras: **PAZ** – Aperto de mão. **AMOR** – Um abraço. **GARRA** – Trocar de lugar (ou bater bem forte os pés no chão). **SORRISO** – Gargalhada. **BEM-VINDO** – Bate palmas.

Era uma vez uma criança chamada **AMOR**. Ele era muito bonita. **AMOR** sonhava sempre com a **PAZ**. Quando pensava muito na **PAZ**, ficava cheia de esperança. Certo dia, **AMOR** descobriu que a vida só

tinha sentido quando ele as pessoas praticassem a **PAZ**, e com muita **GARRA**, que um dia o **AMOR** saiu à procura da **PAZ**.

Ele andou muito. Porém, não era **BEM-VINDO** em todos os lugares. Mas, nem por isso o **AMOR** perdeu sua **GARRA** e seu grande **SORRISO**, pois acreditava que um dia iria encontrar a **PAZ**.

Certo dia, chegando na igreja onde ele frequentava o Culto Infantil, **AMOR** encontrou os seus amigos. Ele percebeu que todos que tinham um belo **SORRISO** nos lábios. Naquele local, ele também percebeu que era **BEM-VINDO** para Deus. E, foi nesse momento que o **AMOR** começou a entender que a **PAZ** existe onde o ser humano é **BEM-VINDO**, onde ele é recebido com um **SORRISO** dos amigos. Onde todos têm **GARRA** em querer construir um mundo melhor. Onde as pessoas transmitem a **PAZ** interior.

Por isso, se você quer encontrar a **PAZ**, aprenda com o **AMOR**. Ele sempre vai te deixar com um belo **SORRISO**. Te dará muita **GARRA** para lutar pelo que é certo e, principalmente, vai abrir para você muitas portas onde serás **BEM-VINDO**. Então, traga a **PAZ**, o **SORRISO** e a **GARRA** para junto de nós. Dê um **SORRISO** bem bonito e seja **BEM-VINDO** ao nosso Culto Infantil.

(Adaptada por P. Luciano Ribeiro Camuzi)

LEITURA BÍBLICA: Miquéias 4.1-5.

Conversar com as crianças sobre nossas esperanças. Esperança de passar de série na escola, esperança de que um ente querido que está doente seja curado, esperança de que as guerras e injustiças acabem. Dizer para as crianças que no tempo do Profeta Miquéias, também haviam muitos problemas, pobreza, guerras, etc. Que o povo de Deus também esperava sempre que um dia tudo mudasse pra melhor.

NARRAÇÃO DO TEXTO: *Introdução*

Começar com um diálogo com as crianças: _Quando estamos doentes ou estamos com algum problema, nós sempre esperamos que alguém nos venha visitar ou nos dar um conselho, não é mesmo?

_Ficamos esperando para acontecer alguma coisa que mude aquela situação. Ficamos esperançosos pela paz.

Agora nós vamos ouvir uma história da época dos profetas (entra os personagens - mãe e filho para um diálogo - fantoches)

Filho: Mãe conta uma história para mim.

Mãe: História sobre o que?

Filho: Conta uma sobre os Profetas.

Mãe: Está bem. Então, meu filho: Na época dos Profetas, o povo sofria muito e esperavam sempre em Deus. Nesta fé em Deus, sonhavam que aconteceria alguma coisa que lhes tirassem daquele sofrimento. Os profetas, assim como o Profeta Miquéias, sempre davam esperanças ao povo.

Certa vez ele disse que haveria de chegar um dia em que não mais haveriam guerras, que todos iriam trabalhar pelo mesmo objetivo, que todos iriam ser iguais, não havendo diferença entre as pessoas. Onde as espadas, lanças, escudos seriam transformados em arados, enxadas e podadeiras para cuidar das lavouras, das plantações. As balas das armas que os soldados usam, seriam trocadas por sementes. O ódio, transformado em amor. Que não haveria mais brigas. O dinheiro, que é usado para fabricar armas, seria usado para cuidar de tudo aquilo que Deus criou, nas lavouras, na educação, na saúde; tudo para melhorar o mundo em que vivemos.

Filho: Mas, mãe! Os Profetas achavam que a gente pode ajudar pra mudar o mundo?

Mãe: Muito bem meu filho! Os profetas, de fato, incentivam a gente a começar com pequenas atitudes, como por exemplo: não jogar lixo na rua, amar uns aos outros, não brigar com os nossos vizinho; ajudar a plantar e cuidar dos jardins, não matar os animais; deixar tudo mais colorido.

Filho: Hããã mãe! Agora, na época do advento, tudo fica mais colorido, né! A gente arruma a casa, coloca pisca-pisca, e fica esperando muito, muito, muito até chegar o Natal...

Mãe: Isso mesmo meu filho, só que nós não podemos só arrumar e deixar bonita a casa não, devemos também deixar o nosso coração preparado para o nascimento de Jesus.

Filho: Como assim, mãe?

Mãe: Que tal começando pedindo desculpas para o Zezinho, com quem você brigou ontem?

Filho: Boa ideia, mamãe, já estou indo, tchau... (o filho sai correndo)

Mãe: Que bom se todos os adultos também agissem assim, o mundo seria bem melhor.

(Depois da história, refletir com as crianças sobre nossas atitudes para melhorar o mundo ao nosso redor)

CANTO: Eu preciso de você.

ATIVIDADE COM AS CRIANÇAS: Montar a árvore de Natal com as caixinhas de fósforo



Confeccionar o cartaz com figuras de revistas: de um lado, indicar sinais de destruição, guerras, corrupção, injustiças; do outro lado, indicar sinais de paz, esperança, vida, justiça, amor.

CANTO: Quando você (nº 88, Cante com a Gente).

ORAÇÃO FINAL: Senhor Deus e Pai, nos mostre como podemos ajudar para tornar nosso mundo melhor. Ajude as pessoas que sofrem injustiças. Esteja conosco sempre, para que não semeemos a maldade, o ódio e, sim, plantemos sementes de amor, justiça e esperança. Em nome de nosso Senhor, Jesus Cristo, nós pedimos e oramos: Pai Nosso que estás nos céus.

BÊNÇÃO: Deus te abençoe (nº 373, HPD). (Com gestos em círculos) Deus te abençoe (mãos sobre a cabeça dos colegas ao lado). Deus te proteja (mãos nos ombros). Deus te dê a paz (abraço) 2x.

CANTO FINAL: À escolha das crianças ou do Orientador.

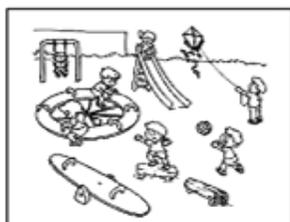
Pinte as atitudes que devemos ter com o próximo:



Escreva C para atitudes corretas e E para as atitudes erradas.

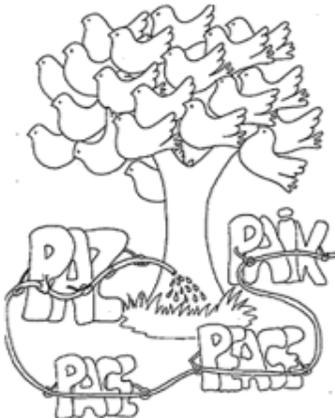








Escreva no cartaz ações que você pode fazer ou faz para melhorar a paz na sua escola.



3º DOMINGO DE ADVENTO

TEXTO BÍBLICO: ZACARIAS 8.1-8.

PACIÊNCIA E UNIÃO

Coroa de Advento: Vela Vermelha
Cor litúrgica: Violeta

PALAVRAS PARA O ORIENTADOR

1-TEXTO

O livro de Zacarias possui dois séculos de história política e religiosa: o Primeiro Zacarias (caps. 1-8) e o Dêutero-Zacarias (caps. 9-14). Zacarias é identificado pela missão e pela genealogia. Conhecido como o filho de Berekiá, filho de Idô, podemos deduzir sua identidade como profeta. Seu nome significa “o Senhor se lembrou”. Idô, avô de Zacarias, era um dos exilados sacerdotais que retornaram da Babilônia com Zorobabel e Josué (cf. Neemias 12.4,16). Por consequência, alguns é possível prever a origem sacerdotal de Zacarias. Porém, outros estudiosos o identificam como sacerdote por causa de suas preocupações com a restauração do Templo e do culto, bem como com o sacerdócio.

A cronologia exata do início do ministério de Zacarias está estabelecida no cabeçalho: outubro-novembro de 520 a.C., no segundo ano do reinado de Dario (Zacarias 1.1). O ministério de Zacarias iniciou-se dois meses depois que Ageu proclamou seu primeiro oráculo (cf. Ageu 1.1). A segunda data sugere que o ministério de Zacarias terminou dois anos mais tarde: novembro-dezembro de 518 a.C., no quarto ano do reinado de Dario (Zacarias 7.1). A comparação das datas atribuídas ao ministério de Ageu mostra que o ministério de Zacarias foi dezoito meses mais longo.



Os líderes civis e religiosos da comunidade do Templo mencionados em Ageu aparecem também no Primeiro Zacarias: Zorobabel (Zacarias 4.6-10; 6.11-14) e Josué (Zacarias 3.1-10; 6.11-14). Os destinatários de Ageu e do Primeiro Zacarias são idênticos, isto é, o segundo grupo de retornados da Babilônia.

As visões constituem o principal gênero literário do Primeiro Zacarias (1,7-6,15). Estão intercaladas de oráculos, que atuam como respostas. Assim, Zacarias 8.1-8 reúne oráculos do profeta que tematizam a promessa de salvação. É uma profecia escrita no exílio (520 a.C.), em terra estranha. O profeta Zacarias anima o povo a retornar do exílio e reconstruir a cidade e o templo de Jerusalém sob um descendente de Davi: o sumo sacerdote Zorobabel.

Contudo, o povo judeu duvidava de que Zorobabel fosse capaz de completar a edificação do templo, e mostrava-se cético acerca das bênçãos prometidas, vinculadas ao templo. Eles se sentiram massacrados nos dias antigos e mantinham os olhos cegados para o vindouro Novo Dia. Mas a profecia de Zacarias quer transmitir esperanças. A presença divina voltaria a Jerusalém, cidade que será então chamada de fiel, situada nos montes santos, onde estava o templo.

Neste contexto, ele anuncia que as praças da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão (Zacarias 8.5). A promessa de Deus é a de que Ele resgatará o povo exilado, habitará no monte de Sião e estará presente no meio do seu povo: eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus em verdade e em justiça (Zacarias 8.8). Deus convida seu povo para fazer com Ele uma nova aliança.

Essa nova aliança está fundada na verdade e na justiça, a força capaz de trazer novamente a paz e a alegria. As crianças e os velhos nas praças serão um sinal dessa nova aliança. Não precisarão mais ficar trancados e calados nas casas, com medo dos inimigos. A vida não estará mais ameaçada, mas protegida e será plena. Crianças brincando na praça é um sinal claro de que há segurança.

A imagem da praça é ainda muito atual. Na promessa anunciada pelo profeta, praça é um lugar público, aberto, seguro, livre e lúdico.

Lugar público onde as crianças vão brincar e não morar, como acontece hoje; lugar para encontros e comunhão, não de violência e de desconfiança. Ele anuncia o direito de brincar livremente. Isto foi dito numa situação de escravidão. Em Zacarias chama a atenção a linguagem inclusiva, nada comum nos textos bíblicos: velhos e velhas, meninos e meninas. Há uma tranquilidade. Os sinais da presença de Deus neste mundo acontecem onde existem a promoção da vida e a integração de todos na construção social.

Antes havia somente desolação em Jerusalém. O lugar fora reduzido a um deserto. Os poucos sobreviventes judeus foram levados cativos para a Babilônia. O poder de Deus, entretanto, reverterá essas calamidades. Dessa maneira, o profeta anuncia a chegada de um novo tempo simbolizado em Jerusalém, o centro do culto a Javé. Zacarias apresenta Jerusalém como a cidade ideal: sem muros, com abundância de gado (fartura) e uma nova população. Velhos com idade avançada, crianças brincando é uma perspectiva de uma população em crescimento, um bom sinal diante da dispersão judaica após o exílio. A idade avançada era considerada, no tempo do Antigo Testamento, a bênção terrena suprema.

Fonte: Zacarias 8.1-8. Valdemar Schultz, Dia da Criança. Proclamar Libertação - Volume: XXIV. Dianne BERGANT e Robert J. KARRIS, Comentário Bíblico –Profetas posteriores -Escritos e livros deuterocanônicos, vol.II.

2 – MENSAGEM: Advento é tempo de refletir sobre a nossa caminhada de fé e vida. Advento significa caminhar em direção a luz, construir novos relacionamentos.

3 – OBJETIVO: Incentivar a união entre as pessoas.

4 – CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS:

Dinâmica: Montar uma “canaleta” com as mãozinhas das crianças, para que possa passar a água de mão em mão, até chegar no recipiente, (lembrando que a água pode ser substituída por outra coisa).

História: Além da narração e integração das crianças na história, ela também pode ser contada com alguns recursos visuais, dentre eles: avental de histórias, tapete de histórias ou palitoche. Os modelos para confecção se encontram no final desse encontro.

Trabalho manual: confecção de convites natalinos, com os símbolos do natal.

5 - RECURSOS E MATERIAIS: Papel A4, canetinhas, lápis de cor, purpurina, fita de cetim ou barbante, água ou outra coisa substituinte, TNT, feltro colorido, EVA, tesoura, fita adesiva, palitos.

O CULTO COM AS CRIANÇAS

SAUDAÇÃO: Bom dia, crianças. Hoje é um dia muito especial. Nós conversaremos sobre a união das pessoas em torno de Deus. (Acolher as crianças com abraço, criando um clima de aconchego e alegria).

CANTO: Bom dia (nº 61, Cante com a Gente).

RODA DE CONVERSA: Dialogar com as crianças sobre a sua semana. O que aconteceu de bom.

ORAÇÃO INICIAL: Senhor Deus! Invocamos a tua presença, pois nos chamas a sempre confiar em ti. Tu que és também presente vivo entre nós, em Jesus, sejas luz do mundo para que tenhamos a certeza de que ilumina nossos passos. Tu que és presente no Espírito Santo, nos ensine a viver de forma solidária e amparados por tua graça. Por Cristo. Amém.

CANTO:

BRINCADEIRA:

Montar um cenário de praça, dentro do culto infantil. Com brinquedos no centro e bancos em volta impedindo a passagem, onde as crianças precisarão umas das outras para conseguirem passar pelo caminho para chegar nos brinquedos.

O orientador brinca com as crianças, mantendo diálogo com elas, perguntando se elas já viram brinquedos, ou se já brincaram, etc. No decorrer da brincadeira, o orientador vai criar uma situação onde ele pede a ajuda das crianças para se levantar. E tenta fazer com que as crianças ajudem uma a outra. Nesse momento, o orientador vai inserir a história, brincando com as crianças.

Momento para montar a canaleta d'água com as mãos das crianças.

LEITURA BÍBLICA: Zacarias 8.1-8

NARRAÇÃO DO TEXTO:

História: O Grande Rabanete

Mensagem: A união faz a força.

Esta história que eu vou contar aconteceu lá na fazenda onde meu avô morava. Ele era um homem muito bom. Nas horas vagas ele cuidava da horta. Todos os anos, o vovô plantava muitos tipos de verduras. Ele gostava de uma em especial, o rabanete. Vocês gostam de rabanetes? Experimente com sal: É uma delícia!

Um dia, o vovô saiu para a horta e plantou rabanetes. As sementes brotaram e um dos rabanetes cresceu, cresceu e ficou grandão...

Ele quis arrancar o rabanete para comer no almoço, junto com toda sua família. Foi para a horta e começou a puxar o rabanete. Puxa – que – puxa e nada do rabanete sair da terra. Como estava difícil, o vovô chamou a vovó, que também gostava de rabanete para ajudar a puxar o rabanete. A vovó segurou no vovô e o vovô segurou no rabanete e... Puxa – que – puxa e nada do rabanete sair da terra.

Minha vovó chamou então minha prima Lulu que estava passeando na fazenda para ajudar a puxar o rabanete. Lulu segurou na vovó, a vovó segurou no vovô e o vovô segurou no rabanete e... Puxa – que – puxa e nada do rabanete sair da terra.

A Lulu chamou o Totó, seu cachorrinho, para ajudar a tirar o rabanete da terra. O Totó segurou na Lulu, a Lulu segurou na vovó, a vovó segurou no vovô e o vovô segurou no rabanete e... Puxa – que – puxa e nada do rabanete sair da terra.



Totó chamou o gato que também era muito seu amigo para ajudar a puxar o rabanete. O gato segurou no Totó, o Totó segurou na Lulu, a Lulu segurou na vovó, que segurou no vovô que segurou no rabanete. E nada do rabanete sair.

Então, o gato chamou o rato para ajudar a puxar, o rabanete. O rato segurou no gato, o gato segurou no Totó, que segurou na Lulu, que segurou na vovó, que segurou no vovô que segurou no rabanete e... Ploft! Finalmente conseguiram arrancar o rabanete da terra!

Nesse momento, o rato que foi o último a ajudar falou: Eu sou o mais forte!

Naquele dia, todos sentaram juntos no almoço e comeram o rabanete, que era tão grande que deu para todos e ainda sobrou um pouco para a minhoca que morava na horta e para todos nós que acabamos de ouvir esta história.

CANTO:

ATIVIDADE COM AS CRIANÇAS:

ORAÇÃO FINAL: Senhor, tu estás preocupado com a tua criação, por isso te pedimos que nos ajude e nos mostre o caminho para que possamos nos tornar pessoas melhores e cuidar de tudo que tu criaste com tanto amor. Ensina-nos a ser luz para as outras pessoas, por Cristo é o que te pedimos e oramos: Pai Nosso... Amém.

BÊNÇÃO: Formar um círculo e cada criança coloca as mãos sobre a criança ao lado e canta a música: Um abraço dado de bom coração, é como uma benção dada pelo irmão. – (E encerra com um abraço grupal).

CANTO: Deus te abençoe (nº 373, HPD).

MODELOS PARA APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA



AVENTAL DE HISTÓRIA



TAPETE DE HISTÓRIA



-- PALITOCHESES



Para você colorir



É Natal... Nasceu Jesus!

4º DOMINGO DE ADVENTO

TEXTO BÍBLICO: EZEQUIEL 34.11-16ª, 23.

Coroa de Advento: Vela Branca

Cor litúrgica: Violeta

PALAVRAS PARA O ORIENTADOR



1 - TEXTO

O profeta estava entre os deportados para a Babilônia, pelo rei Nabucodonosor, no exílio de 598 a.C. As palavras do profeta Ezequiel anunciam a soberania e a autoridade de Deus para um povo derrotado, disperso e desacreditado. Aponta os erros praticados pelo povo que ouve a palavra, mas não a põe em prática, deturpa e suaviza o juízo, cultiva a ambição e são indiferentes diante das desigualdades. Ele anuncia a soberania de Deus, sem omitir a denúncia da corrupção e das injustiças.

A primeira parte (v. 11-13a) descreve a ação libertadora de Deus. O profeta Ezequiel, no contexto de desigualdade, injustiça e confusão, representa ao povo a soberania do Deus pastor: livrarei as ovelhas dispersas. Cuidarei delas para que tenham lugar, água, alimento, descanso e saúde (o mesmo direito que Martim Lutero escreve no comentário de “o pão nosso de cada dia”). O profeta resgata o Deus pastor que se importa com o seu povo, que se coloca ao seu lado e participa da sua história. Povo este que faz escolhas erradas, ouve vozes de enganadores. Liderar o povo é pastorear. Há, portanto, uma clara referência ao cuidado na arte de liderar, que provém da relação de cuidado e amor do próprio Deus com seu povo.

A segunda parte (v. 13b-15) descreve as ações curadoras e restauradoras resultantes da ação inicial. O pastor restaura a condição de dignidade e saúde de suas ovelhas. Ele traz suas ovelhas para seu lugar de origem. Voltar para casa talvez seja a ação que melhor resuma

a esperança salvífica de Israel. Os montes, as águas e os pastos traduzem não somente o significado do aconchego e da proteção da terra natal, como o suprimento das necessidades físicas dessas ovelhas. Deus próprio assume a tarefa do pastor que resgata suas ovelhas perdidas, dispersas e escravizadas. Há uma clara referência ao quadro resultante do exílio, nesse caso babilônico. Judá e sua capital Jerusalém são destruídas fisicamente, e toda a sua organização político-social é igualmente anulada. A liderança do povo é cruelmente levada à Babilônia num penoso e forçado exílio. Essas pessoas são obrigadas a mudar de trabalho, e muitas sofrem horripelmente nesse processo. O pastor supremo sabe de sua dor, ouve seu clamor e anuncia através de Ezequiel o seu resgate.

O v. 16, porque encerra em si um resumo da ação divina na forma de poesia. Nela são incluídos novos elementos na compreensão da realidade de sofrimento das ovelhas.

Os v. 20-22 revelam por que as ovelhas gordas e fortes são preferidas. Elas oprimem as mais fracas. Há uma clara referência aos líderes do povo de Israel. Em vez de ser solidários com os sofridos, usurpam privilégios à custa dos mais fracos. Ezequiel anuncia o Deus rei e juiz, que se defronta com a desigualdade e a injustiça. O Deus que no contexto de violência, opressão e morte, na realidade em que convivem “ovelhas gordas” e “ovelhas magras”, cultiva a justiça. O profeta anuncia, também, o Deus Príncipe, promotor da paz, gerador da igualdade, o mesmo que cuida, acolhe, alimenta e salva.

A voz do profeta Ezequiel é uma preciosa mensagem que denuncia a idolatria. Ela resgata a soberania do Deus pastor, doador da vida ao mundo. O Deus soberano, presente na história humana, que acolhe o perdedor e apresenta juízo divino aos que justificam a excludente lógica humana de opressão, de poder, de pecado e de injustiça.

O v. 23 revela a culminância da ação de justiça de Deus, ou seja, o restabelecimento de um pastor, à semelhança de Davi, o único rei de Israel ao qual se aplicou o título de pastor. Há um claro sonho de restauração da relação de Deus com seu povo. Há uma clara referência à necessidade histórica de líderes que nele confiassem e que cumprissem seu papel de cuidadores do povo. Ao falharem esses

líderes, entregaram o povo ao sofrimento e à destruição. Nessa profecia, no contexto de total fracasso desses líderes e precariedade, Deus próprio interfere e age para salvar suas ovelhas e restaurar a sorte de Israel, sem perder a ideia de contar com mediadores de seu projeto pastoral, que agem segundo seu coração.

Fontes: Caderno de Cultos - Sínodo Mato Grosso. Pregação do texto de Ezequiel 34.11-24, por Daiane Mariléia Baade. Último Domingo do Ano Eclesiástico - Cristo Rei, 2014. Proclamar Libertação - Volume: XXXVIII. Ezequiel 34.11-16,20-24. Cláudio Kupka. 24º Domingo após Pentecostes (Cristo Rei), 23/11/2014.

2 - MENSAGEM: Deus cuida com carinho do seu povo. Ele é o bom pastor que busca àquelas ovelhas que estão perdidas.

3 - OBJETIVO: Ensinar as crianças a importância e o valor do cuidado que devemos ter um para com os outros. Que isto faz parte da nossa vivência com Deus.

4 – CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS

História: Confeccionar com TNT um tapete de história. A ideia é fazer um cenário, pedir que as crianças sentem no tapete, colocar sobre ele diversas figuras feitas com o próprio TNT (outras cores) ou outro material – exemplo: cartolina ou feltro. Ao centro do tapete, fazer o cenário para a montagem da história.

Dramatização da música: Meu bom pastor é Cristo ou Cem ovelhinhas (Mara Maravilha) ou outra música que tematize as ovelhas e bom pastor.

Atividades: a) *Confeção de ovelhinhas* - As ovelhas serão confeccionadas em EVA, o molde se encontra anexo a este encontro.

b) *Pintura da figura da Ovelha* (sugestão de modelo em anexo).

5 - RECURSOS E MATERIAIS: TNT colorido, tesoura, cola, cartolina ou feltro coloridos, pincéis, fita crepe, tinta colorida, lápis de cor, canetinhas, EVA, pistola e cola quente.

O CULTO COM AS CRIANÇAS

SAUDAÇÃO: Bom dia, crianças! É com muita alegria que nós nos reunimos aqui para nos encontrar com Deus. Já está se aproximando o Natal. Hoje vamos acender a nossa quarta vela para nos preparar para

o nascimento do Jesus bebê. Que Deus, Pai dessa criancinha e Pai de todos nós, nos abençoe e nos dê muito ânimo para hoje. Amém.

CANTO: Coroa de Advento (nº 15, Cante com a Gente).

RODA DE CONVERSA: Conversar com as crianças sobre a sua semana. Relembrar as atividades que já fizeram sobre o advento. Ressaltar o uso da coroa de advento e seus quatro passos de espera para o Natal.

ORAÇÃO INICIAL: Senhor Deus! Que bom que já está se aproximando o dia de Natal. Também está chegando as nossas férias. Nós vamos poder brincar muito e passear. Mas não vamos nos esquecer de ir para a igreja para ouvir falar do maior presente de Natal que vamos ganhar neste mês de dezembro, que é o Jesus bebê. Por isso, te pedimos: abençoe todas as criancinhas do mundo e também a nós. Por Cristo. Amém.

CANTO: Já vem perto o Natal (nº 14, Cante com a Gente).

BRINCADEIRA: O CONTRÁRIO - Uma criança é escolhida no grupo ou o próprio orientador dá as ordens. O coordenador ordena para as demais: “_Andem para a frente!” E elas deverão andar para traz, executando as ordens sempre ao contrário do que é pedido. Outras ordens: pular (agachar), andar para a direita, ficar em silencio, pular com o pé esquerdo, tocar o dedo na orelha direita do coleguinha ao lado, etc.

CANTO: Dramatização da música: Meu bom pastor é Cristo ou Cem ovelhinhas.

Meu bom Pastor é Cristo com ele andarei. Conduz-me às águas puras, com ele andarei. /:Sempre, sempre, com ele andarei:/

Cem ovelhinhas tinha o pastor. E um belo dia Ele contou: 99
Faltava uma e o pastor chorou!

O pastor saiu a procurar a sua ovelhinha por todo lugar;
Procurava ali. Procurava lá, para o lobo mau a ovelhinha não pegar
Depois de muito tempo, o pastor achou a sua ovelhinha e alegre ficou,
Ela estava triste e muito machucada, com medo de tudo e desamparada
O pastor levou a ovelhinha amada
E este Bom pastor é o nosso Senhor

Se você também é uma ovelhinha perdida, perdida
Entrega ao Bom pastor a sua vida!

LEITURA BÍBLICA: Salmo 23.1: “O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará”.

NARRAÇÃO DO TEXTO:

Prepare o tapete de história e convide as crianças para sentar nele. Ao centro, dispore as figuras dos personagens e os diferentes ambientes/cenários pelo tapete. De acordo com a história contada, as ovelhinhas caminham pelos cenários (use a criatividade para montar os cenários). A história é uma adaptação de “Maria vai com as outras”, de Sylvia Orthof.

Era uma vez uma ovelha chamada Maria. Onde as outras ovelhas iam, Maria ia também. As ovelhas iam pra baixo, Maria ia pra baixo. As ovelhas iam pra cima, Maria ia pra cima.

Um dia, todas as ovelhas foram para o Polo Sul. Maria foi também. Ai, que lugar frio! As ovelhas pegaram uma gripe! Maria pegou gripe também. Atchim! Maria ia sempre com as outras.

Depois todas as ovelhas foram para o deserto. Maria foi também. Ai, que lugar quente! As ovelhas tiveram insolação. Maria teve insolação também. Uf! Uf! Maria ia sempre com as outras.

Um dia, todas as ovelhas resolveram comer salada de jiló. Maria detestava jiló. Mas, como todas as ovelhas comiam jiló, Maria comia também. Que horror!

Foi quando, de repente, Maria pensou:

“Se eu não gosto de jiló, por que é que eu tenho que comer salada de jiló?”

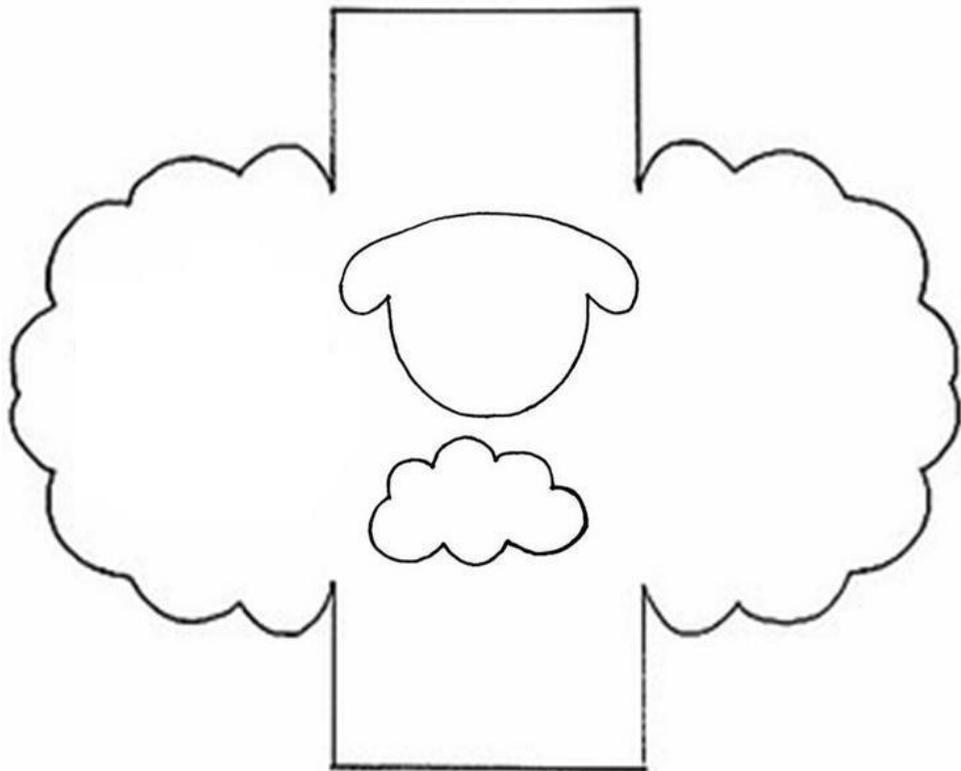
Maria pensou, suspirou, mas continuou fazendo o que as outras faziam. Até que as ovelhas resolveram pular do alto de uma grande pedra pra dentro de uma lagoa. Todas as ovelhas pularam. Pulava uma ovelha, não caía na lagoa, caía na pedra, quebrava o pé e chorava: mé! Pulava outra ovelha, não caía na lagoa, caía na pedra, quebrava o pé e chorava: mé! E, assim, quarenta e duas ovelhas pularam, quebraram o pé, chorando: mé, mé, mé!

Chegou a vez de Maria pular. Ela deu uma requebrada, entrou num restaurante e comeu uma feijoada. Agora, mé, Maria vai para onde caminha o seu pé!

CANTO: O Senhor é Meu Pastor.

O Senhor é meu Pastor, nada me faltará (2x). Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte (2x). Não temerei, não temerei, não temerei o mal (2x).

ATIVIDADE COM AS CRIANÇAS: Vamos, agora, fazer nossas cestinhas de ovelhinhas (molde e cestinha montado, veja abaixo):



CANTO: Batem os sinos (nº 17, Cante com a Gente).

ORAÇÃO FINAL: Senhor nosso Deus e Pai, muito obrigado por este encontro, foi muito bom aprender mais sobre tua

palavra. Abençoa nossa semana, nossa família e nossos amiguinhos. Ajuda-nos a ser boas ovelhinhas guiadas pelo bom pastorzinho Jesus. Por Cristo, que nos ensinou a orar: Pai Nosso...

BÊNÇÃO: Que Deus, Pai, Filho e Espírito Santo abençoe todos nós. Amém.

ENVIO: Vamos todos na paz de Deus. Amém.

CANTO FINAL: Num berço de Palhas (nº 22, Cante com a Gente).



NATAL

TEXTO BÍBLICO: ISAÍAS 9.1-6.

Cor litúrgica: Vermelha

PALAVRAS PARA O ORIENTADOR

1-TEXTO

O livro do profeta Isaías é dividido em três épocas e partes. A primeira parte compreende os capítulos 1 a 39, que formam o livro do profeta Isaías propriamente dito. A atuação do profeta desenvolve-se no séc. VIII a.C.; portanto, na época anterior ao exílio. O capítulo 6, que conta a vocação de Isaías, cita o ano desta vocação: no ano da morte do rei Uzias, provavelmente 739 a.C.



O nosso texto nos dá algumas pistas sobre quais são as trevas do povo: o jugo e o porrete do opressor, as botas do soldado e as roupas ensanguentadas (a guerra). Desde o capítulo 1 vemos os sinais de trevas, apontados pelo profeta. São as trevas produzidas pela dominação internacional sobre o País e pela própria opressão interna da sociedade israelita.

As roças foram destruídas por estranhos (1.7), há indicação da presença forte de militares no País (2.7; 8.8), o imperialismo (5.8; 10.13-14), a invasão ou ameaça de invasão do País por nações ou forças políticas estrangeiras (7.1,6; 8.8; 10.7,13-14) são algumas referências da dominação internacional denunciada pelo profeta. Mas o profeta não deixa de ser duro com o povo, especialmente com as lideranças, por causa do caos interno. São os próprios líderes do povo que favorecem a dominação de fora ou, pelo menos, são coniventes com ela. Cada um deles ama o suborno e corre atrás de recompensas.

Não defendem o direito do órfão e não chega perante eles a causa da viúva (1.23.) Os anciãos e príncipes do próprio povo é que roubam do pobre (3.14), as mulheres ricas expõem seus vestidos e joias (3.16ss.), os guias do povo são enganadores (9.15-16), decretam leis injustas, negam justiça aos pobres, roubam dos órfãos e das viúvas (10.1-2), defendem o mau por suborno e negam justiça aos justos (5.23). A hipocrisia religiosa (1.10ss) e idolatria (2.8) são atacadas pelo profeta. A terra está tomada por angústia, escuridão e sombras de ansiedade; densas trevas ameaçam o povo (8.22).

A profecia anuncia: a escuridão não permanecerá. A aflição chegará a seu fim. O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, uma grande luz resplandeceu. Deus transforma as trevas em luz. Ele próprio é a luz. A presença de Deus e sua ação transformam as trevas da história em luz de salvação.

O texto fala que o povo é multiplicado, fortalecido. Ele está feliz como na época da colheita. Toda colheita é um chamado para se ajudar. O final dos mutirões geralmente culmina com uma festa. A alegria da colheita vai acontecer de novo. As roças vão ser recuperadas (Isaías 1.7: roças estão destruídas, e a terra está devastada). Deus tem a batalha ganha. O opressor será vencido. O seu jugo, sua vara e seu porrete vão ser quebrados. A guerra vai acabar. E todos os seus vestígios devem ser apagados. As botas dos soldados e a roupa ensanguentada devem ser queimadas, servir de pasto para o fogo. Com o fim da guerra, a alegria do saque que pertencia ao opressor vai ser devolvida ao povo.

Uma criança vai nascer. É Deus entrando no mundo pela porta da fraqueza, da fragilidade, da criança. Deus se revela como criança, com a aparência frágil e socialmente sem valor. Esta criança terá poder sobre os seus ombros e vem para este povo que tem os ombros feridos pela vara do opressor. Para o povo que está como cego, perdido na escuridão, no vale da sombra da morte, esta criança será conselheira, maravilhosa. Para o povo que está enfraquecido pelo jugo do opressor, com a vida ameaçada, esta criança será como Deus Forte, Pai da eternidade. Para o povo que está no tumulto da guerra, esta criança será

como um príncipe da paz. Ela vai restaurar o direito e a justiça para que haja paz sem fim.

É NATAL DO SALVADOR!

Natal é festa da luz. Não as luzes de holofotes ou de néon. São as aconchegantes luzes de velas que compõem um cenário mais vivo do Natal. E também as centenas de luzes dos olhos do povo, que espera ansiosamente pela redenção. Porém, luzes pequenas diante da maior fonte de luz que nasce nesse dia – Jesus.



Natal é momento de fortalecer a fé. É tempo de gestos de solidariedade entre as pessoas. É não perder a perspectiva maior do Reino de Deus: o estabelecimento da justiça, do direito e do triunfo da paz. É o dia em que cada um de nós deveria, em silêncio, pedir perdão a Deus porque queremos ser transformados. No Natal é permitido sonhar. Nossa tarefa é dar ênfase à comunhão e à partilha, praticadas no Natal, para que sejam uma prática constante em nossa vida comunitária.

A festa do Natal quer sempre mostrar que a vida, a salvação, a esperança está nas mãos de uma pobre criança nascida num curral na vila de Belém. O Natal mostra, também, que a esperança e a vida ainda estão nas mãos das crianças, das nossas crianças. Faz lembrar que a vida e a esperança já fugiram das mãos de milhões de crianças. Abandonadas à própria sorte, elas não têm casa nem família, tampouco pão. Perambulam pela vida.

Hoje é Natal! A festa máxima da Cristandade! É a festa do amor, da alegria. A festa da família com Deus!

Fonte: Proclamar Libertação - Volume: XVIII. Prédica: Isaías 9.1-6, por Marga Janete Ströher. Dia de Natal, 25/12/1992.

2 – MENSAGEM: Jesus é a luz que ilumina a nossa vida neste tempo de Natal e em todos os tempos dos nossos dias

3 – OBJETIVO: Motivar as crianças a cultivarem a paz, a respeitar e desenvolver um sentimento de acolhida junto aos coleguinhas.

4 – CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS: TEATRO DE SOMBRAS

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Um lençol branco grande; barbante resistente; papelão; estilete; tesoura; retroprojektor ou outra fonte de luz; papel celofane de diversas cores; varetas de churrasquinho; colchetes, tinta têmpera preta.

OBJETIVO: Experimentar e adaptar a técnica do teatro de sombras à narração da história bíblica da quaresma.

INTRODUÇÃO: Essa oficina objetiva auxiliar a narração de histórias bíblicas, oferecendo mais uma opção de técnica de narração para as orientadoras.



A narração é o momento central e a mensagem do Culto Infantil. Por isso, entendemos que ela merece toda a nossa atenção e dedicação, no sentido de torná-la cativante e importante para a vida de cada criança.

Mais do que todas as mensagens e explicações após a narração é durante a história que a criança elabora seus medos, suas alegrias, seus questionamentos; identifica-se com as situações vividas pelas personagens e relaciona essas situações com sua vivência diária.

1) A TELA deve ser um tecido branco bem esticado. Nas partes inferior, superior e laterais, deve-se colocar uma tela escura, ou uma mesa. Quanto mais escura estiver a moldura da tela, maior será o efeito das sombras na tela. Quando já existe uma casinha de bonecos (retábulo), é possível adaptá-la com um pano branco que servirá muito bem para um teatro de sombras.

2) A LUZ deve ser forte. O ideal é usar um spot de teatro ou canhão de luz. Pode ser também a luz de um projetor de slides ou retroprojektor. Ainda é possível adaptar uma lanterna ou outra lâmpada, desde que o foco de luz seja bem dirigido para a tela branca.

3) A SOMBRA pode ser de diferentes tipos: de uma só peça; de várias peças unidas que permitem movimento; totalmente opaca;

vazada; feita com papelão; feita com as mãos e outros elementos.

Na hora de desenhar e recortar as sombras, é preciso lembrar que o seu desenho deve ser simples e claro, com contornos bem definidos. Dessa forma, ela será facilmente reconhecida.

É possível trabalhar com elementos vazados. Nesse caso, é preciso selecionar nas sombras as partes que se pretende vazar. Também ali, o recorte deve ser claro e preciso. Para incrementar ainda mais o teatro, é possível colar papel celofane nos vazados para mostrar detalhes coloridos na sombra. A silhueta é desenhada e recortada sobre um papelão. Para evitar reflexos na tela, aconselha-se colar uma folha preta sobre o desenho ou pintá-lo com guache ou nanquim preto.

A base do desenho pode ser feita de forma exagerada na altura dos pés, nos troncos de árvore, etc. Isso evitará que o palito de churrasco apareça quando, por descuido, o manipulador levanta a silhueta acima do nível da tela. Para segurar e manipular, cola-se uma ou duas varetas de churrasco na base de cada silhueta.

O TEXTO: O texto do teatro de sombras deve ser dividido em partes, que são chamadas de quadros.

Aqui, é preciso abrir um parêntesis para falar sobre alguns aspectos importantes da narração. Como já dissemos, é durante a narração que a criança está vivendo seus dramas, medos, alegrias, sonhos, etc. Podemos auxiliá-la nessa “viagem”, enfatizando os sentimentos de cada personagem em cada situação da história. A narração exige dedicação, criatividade e muito estudo bíblico. Vale a pena dedicar-se o máximo nessa etapa. Depois de definidos os quadros, parte-se para o esboço das sombras até chegar na sombra definitiva. É preciso levar em conta quantas pessoas vão participar da narração. Isso influenciará no tipo de sombra que se fará. Se uma pessoa faz tudo sozinha, dificilmente ela conseguirá manipular duas silhuetas simultaneamente.

MÚSICA EM TEATRO DE SOMBRAS: A música é um elemento importante no teatro de sombras. Ela ajuda a criar os diferentes climas que a história apresenta.

Para esses efeitos, pode-se usar um aparelho de CD ou toca-fitas. Mas também é possível criar efeitos sonoros com diferentes materiais: pedaços de pau, folhas, tampas, etc.

O importante é considerar com carinho essa possibilidade, já que estamos trabalhando em um ambiente escuro e o elemento sonoro certamente dará mais emoção à apresentação.

SISTEMA DE MANEJO: As silhuetas ficam situadas entre a luz e a tela. Quanto mais próxima da tela e distante da luz, mais nítida e original ficará a sombra e vice-versa. As varetas e as pessoas que controlam as silhuetas não podem estar no feixe de luz.

Quando um boneco está falando, os outros ficam imóveis e o que fala mexe o corpo discretamente.

ENTRADAS E SAÍDAS: As entradas e saídas do palco exigem um ensaio especial. Pessoas e animais entram pelos lados da tela, como no teatro de boneco. Isso é fundamental. Evitar ao máximo as saídas e entradas por baixo. Sempre se tem a impressão que o boneco está se enterrando ou nascendo como uma flor.

Enquanto estão se locomovendo no palco, os bonecos caminham com discretas subidas e descidas do corpo. Caso contrário, tem-se a impressão de que há um grupo de robôs no palco, deslizando sobre rodinhas.

O cenário (paisagens, casas, etc.) pode estar pregado na tela antes da luz ser acesa. Outra possibilidade é colocá-lo a partir da luz, sendo conduzido rapidamente em direção à tela. Para retirá-lo, faz-se o movimento contrário.

APRESENTAÇÃO: Dentro da casinha, deve-se colocar uma mesa para apoiar as figuras. Aconselha-se numerar as figuras para que não sejam trocadas na hora da apresentação.

O ensaio exaustivo antes da apresentação é fundamental. É nesses ensaios que aparecerão as dificuldades como a falta ou excesso de luz, as entradas e saídas de palco, a locomoção de pessoas e silhuetas atrás da tela, etc.

Para a pessoa que vai narrar a história, valem essas dicas: Falar alto, claro e com entonação, procurando exprimir também na voz o que a personagem está sentindo. Se usar acompanhamento musical, controlar o volume da voz e da música de fundo.

O CULTO COM AS CRIANÇAS

***DICA:** Sugerimos que esse Culto Infantil seja preparado para ser celebrado com a comunidade. Convidar o grupo de jovens ou outras pessoas para ajudarem na preparação. A ideia é fazer com que o Culto Infantil substitua o culto comunitário. Caso a comunidade tenha também previsto algumas apresentações, fazer os encaixes necessários. Os cantos previstos são para crianças, contudo, pode-se colocar alguns cantos comunitários.*

SAUDAÇÃO: Bom dia (boa tarde/noite), crianças e comunidade. Hoje é um dia muito especial. Dia em que celebramos o nascimento de Jesus. Por isso, o nosso encontro também é especial, pois teremos muitas apresentações e histórias bonitas para ouvir. Por isso, queremos pedir que Deus possa nos abençoar neste encontro. E, que sua presença seja para nós fortificante. Então, vamos iniciar na presença de Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

CANTO: Jesus Nasceu (nº 20, Cante com a Gente).

ORAÇÃO INICIAL: Senhor Deus! te agradecemos por tua palavra ter se tornado pessoa para morar entre nós e nos trazer vida: Vida nova, vida digna, vida eterna. Através de teu Filho, Jesus Cristo, revelas a nós o teu poder infinito. Obrigado por mais essa oportunidade de celebrarmos o Natal, quando somos lembrados de que vieste olhar em nossos olhos, ouvir a nossa voz, vieste ter conosco e nos trazer a salvação. Ajuda-nos, Senhor, a ouvir e obedecer a tua palavra, revelada em Jesus, para que o nosso falar e agir reflitam o verdadeiro sentido do Natal. Que a tua palavra nos deixe vigilantes e atentos para os sinais do teu Reino, anunciados no acontecimento de Belém, da cruz do calvário e da manhã de Páscoa. É o que te pedimos em nome do autor e consumidor de nossa fé, Jesus Cristo. Amém.

CANTO: Na noite calma em Belém (nº 21, Cante com a Gente).

LEITURA BÍBLICA:

Obs.: Alguém narra a história, enquanto as cenas são mostradas no teatro de sombras. Para isso, é importante que o cenário e os personagens sejam montados.



No caso da nossa história, o fantoche que represente o profeta Isaías, não faz parte do Teatro de Sombras. Ele precisa ter um cenário ao lado da tela do Teatro. Ele vai contando a história (ou outro narrador oculto) e outras pessoas vão encenando essa história na tela.

Isaías: Boa Noite pessoal. Eu sou Isaías! Eu sou um profeta, eu falo e ensino sobre a palavra de Deus. Eu gosto de ajudar as pessoas. Hoje eu vim pra contar uma história para vocês.

_Vocês gostam de história? *(Interagir com o público).*

Mas, primeiro quero saber: _Quem aqui tem medo de escuro?

Vocês já precisaram andar no escuro alguma vez? *(Conversar sobre a escuridão, o que ela representa para as crianças, muitas vezes usamos a escuridão para nos esconder em brincadeiras, etc.).*

Pois é, a história que quero contar para vocês hoje também fala da escuridão! Mas ela também fala da luz. Vamos ouvir!

(Começar o teatro de sombras, com o fantoche ou um narrador oculto)

Conta-se que muito longe daqui, lá perto de Jerusalém, o povo também estava vivendo em uma escuridão muito grande e por muiiiito tempo. Mas a escuridão que eles viviam não era o mesmo escuro que nós pensamos. Era uma escuridão que fazia mal pro coração daquele povo e que também faz mal pro coração da gente. Era a escuridão cheia das coisas ruins. Era a escuridão de viver uma vida sem liberdade, sem acreditar muito em Deus, de fazer maldade com as outras pessoas, de somente pensar bobagens. Isso também é viver na escuridão. Deus fica triste quando as pessoas perdem o caminho que Ele ilumina para nós.

Foi esse tipo de escuridão que o povo vivia, igual ao que acontece na vida de muita gente hoje! *(Enquanto o narrador fala as cenas precisam ir acontecendo)*

O povo estava cansado de ver tantas injustiças. A vida não era fácil. Estava acontecendo muitas guerras entre as pessoas. Tudo era tão

violento, que os soldados matavam uns aos outros, destruíam as plantações, roubavam as colheitas dos trabalhadores, destruíam suas casas, matavam os animais e outras pessoas foram tornadas escravas para trabalharem forçadas.

O povo não estava aguentando mais, achando que não havia mais esperança, acreditando que aquela maldade não iria mais acabar. Eles estavam vivendo numa escuridão danada, pois muitas pessoas só pensavam em prejudicar o outro, dentro das próprias famílias não havia entendimento.

Enquanto tudo parecia perdido, na escuridão; veio a palavra de Deus, através do profeta, que anunciou que aqueles dias iriam mudar.

Deus estava anunciando, que no meio daquela maldade e falta de esperança, iria aparecer uma grande luz. Não era como acender uma lâmpada ou ficar feliz com a luz das estrelas ou do sol. Esta luz era muito mais importante, muito mais brilhosa.

Deus disse para o povo que essa iria nascer na cidade de Belém, pois ela era uma criança.

Isso de fato aconteceu. E, para a alegria do povo, esse neném nasceu em Belém e foi deitado em um cocho de comida de boi, imaginem só vocês. Tudo aconteceu como os profetas anunciaram.

Deus disse que esta criança teria um grande poder. O poder de amar, de conceder liberdade, de fazer muitos milagres e curas, o poder de ensinar as pessoas novamente o caminho que leva para Deus. O poder de trazer esperança para o povo, trazendo luz para iluminar a escuridão que as pessoas estavam vivendo.

Uma criança! Como pode uma criança fazer tudo isso? Ela foi muito mais que uma criança. Ela era o próprio Deus que resolveu fazer uma visitinha na terra. Para ver com os próprios olhos o que a gente anda aprontando. Por isso, até hoje essa criança é chamada de Conselheira, Maravilhosa, Deus Poderoso, Pai Eterno e Príncipe Da Paz.

(As cenas se encerram e o fantoche de Isaías aparece em destaque para conversar novamente com o público)

Isaiás: Então, pessoal, gostaram da história?

_Quem de vocês já ouvir falar desta criança que nasceu em Belém? Quem é ela?

Então, o nascimento de Jesus trouxe alegria pra todos nós. E, todos os anos, principalmente nesta época do ano, algumas pessoas se lembram e comemoram o nascimento de Jesus. Não é?

Muitas arrumam as casas, colocam pisca-pisca, as ruas parecem que ficam mais iluminadas. Não é mesmo?

Mas será que adianta somente arrumar, limpar, enfeitar nossa casa quando o nosso coração ainda está sujo, cheio de raiva, de ódio e de mágoa? Sem falar de muitas pessoas que nem se importam com o nascimento de Jesus, pois estão mais preocupadas em encher a barriga de comida e bebida e somente festejar sem pensar em Deus.

Por isso, crianças, lembrem-se sempre: O mais importante para celebrar o Natal é limpar o nosso coração, deixar Jesus entrar em nossa vida e em nossa casa. Todos nós precisamos falar para a nossa família que Deus está vendo o que nós fazemos e que Jesus veio ao mundo para nos salvar e nos tirar da escuridão.

Portanto, quem quer seguir a Deus, deve sempre amar seus amigos, respeitar os pais, os professores..., e deixar o coração sempre bem limpinho, cheio de luz.

Bom, agora eu preciso ir embora. Tenho que arrumar a minha casa e também preparar o meu coração para o nascimento de Jesus. Lembrem-se sempre de deixar a vida sempre bem iluminada e limpinha para Jesus. Um Feliz Natal para todos vocês. Tchau, crianças.

CANTO: Um jumentinho ploc, ploc, ploc (nº 26, Cante com a Gente).

ATIVIDADE COM AS CRIANÇAS: Segue algumas sugestões de jograis e apresentações para serem feitas na comunidade.

JOGRAL: AS FLORES - NATAL

ROSA: Jesus, veja esta rosa. Era apenas um botão. Tinha esperanças de desabrochar. Agora é uma rosa, rosa aberta. O sol, a lua, o calor e o vento ajudaram. Assim somos nós. Sem Jesus

ficaríamos como um botão fechado. Não poderíamos abrir os olhos e nem o coração para receber a paz.

NARRADOR A: Temos os olhos abertos. Obrigado. Temos os ouvidos abertos, obrigado. Temos as mãos abertas para dar! Obrigado. Temos um coração aberto para amar.

FOLHA: Jesus, eis aqui um folha, sinais de vitórias. De sucessos. De alegria. De contentamento. De amizade. E a folha vai se abrindo todos os dias. Quer mostrar novidades todos os dias.

NARRADOR B: Jesus, queremos ser uma folha que se abre todos os dias para o bem. Tu nasceste e abristes os braços como a folha. Hoje você acolhe todas as pessoas em seus braços. Queremos estar nos seus braços.

OUTRA FLOR: Jesus, veja esta flor! Ela é importante. Tem pétalas bem abertas. Mas não vais guardar nada para si. Vai deixar cair tudo. Assim tu foste durante a vida. Tu não guardaste nada para ti. Deste tudo aos outros.

NARRADOR C: Tu nos deste a vida. Seu corpo e seu sangue na santa ceia. Tu deste teu tempo, suas horas e minutos atendendo as pessoas e crianças.

FLOR BRANCA: Jesus, olhe esta flor. Ela é branca. Representa a inocência da mamãe, dos irmãos. Representa a humildade das crianças. Ela anuncia a paz mundial.

NARRADOR D: Jesus, pedimos às pessoas mais respeito às flores. Estas flores somos nós, os pequenos, os humildes. Que ninguém nos escandalize pelos falsos testemunhos, ira, ciúmes, brigas, maldades e ódios.

UMA FLOR: Aqui está outra flor. É a mais bela flor do jardim. Ela representa o amor. Esta criança que é Jesus que nasceu no mundo é mais importante do que todas as flores. Ele merece o nosso amor.

TODAS AS FLORES: Somos, Jesus, estas flores unidas. Você veio para que todos formássemos um só buquê, sim, é isto que nós queremos. Ajuntemos. Queremos embelezar (o Natal), o mundo, pelo nosso amor. Que os nossos amigos e nossos pais olhando para nós vejam a ti, como amigo pacífico e feliz.

NOITE DE PAZ

CRIANÇA 1: Tudo é paz! Tudo amor!

Dormem todos em redor.

CRIANÇA 2: Em Belém Jesus nasceu,

Rei da paz, da Terra e Céu;

CRIANÇA 3: Nosso Salvador é Jesus, Senhor.

“Glória a Deus! Glória a Deus!”

CRIANÇA 4: Cantam anjos lá nos Céus;

Boas novas de perdão,

CRIANÇA 5: Graça eterna, salvação.

Prova desse amor, dá o Redentor.

CRIANÇA 6: Rei da paz, Rei do amor,

É Jesus o Salvador.

CRIANÇA 7: Vinde todos Lhe pedir

Que nos venha conduzir;

TODOS: Deste mundo, a luz é o Senhor Jesus.

TEATRO: O NATAL DE JOCA E CLARINHA (NATAL)

(Entram Joca e Clarinha)

JOCA: Oi pessoal. Eu disse: oi pessoal!

CLARINHA: Oi pessoal.

JOCA: Gente: eu estou muito feliz hoje!

CLARINHA: Por que, Joca?

JOCA: Porque a gente ta pertinho do... Natal!!!!

CLARINHA: Êba!

JOCA: Eu espero o ano inteiro pelo Natal.

CLARINHA: Eu também.

JOCA: E sabem por que é que eu gosto do natal?

CLARINHA: Por que, Joca? Porque a gente ganha... presentes!!!! Eu até já fiz uma lista, viu?

CLARINHA: Fez lista de presentes?

JOCA: É, claro. Quer ver? Pro papai eu pedi um carrinho. E pra mamãe eu pedi um robô de controle remoto.

CLARINHA: Joca...

JOCA: (sem ouvir) Pro meu tio João eu pedi um carrão. E pro meu padrinho eu pedi um joguinho.

CLARINHA: Joca...

JOCA: Pra minha avó Renata eu pedi um jogo de pirata. E pro meu avô Joca eu pedi uma motoca.

CLARINHA: Jooocaaa!!!!

JOCA: O que foi?

CLARINHA: Terminou?

JOCA: Não. Tem mais um monte de presentes que eu pedi.

(Ao público) É bom ter parente, né?

CLARINHA: Joca: não é esse o sentido do natal.

JOCA: Como assim?

CLARINHA: O Natal não existe pra ganhar presentes.

JOCA: Mas na televisão eles falam: (imita) “Peça pra mamãe, peça pro papai”...

CLARINHA: Na televisão, né Joca? O que eles não explicam é que o Natal é uma festa de aniversário!

JOCA: Aniversário? Opa, to dentro! De quem é o aniversário?

CLARINHA: Joca: no Natal nasceu Jesus!

JOCA: Nossa, é mesmo. Eu estava me esquecendo...

CLARINHA: Jesus veio ao mundo para nos salvar.

JOCA: E para ensinar a Palavra de Deus.

CLARINHA: Isso mesmo. Então a festa é de Jesus.

JOCA: E o que é que ele vai ganhar?

CLARINHA: Depende. O que é que você vai dar pro menino Jesus?

JOCA: (pensativo) Bom... assim... (desanima) não sei... Do que é que ele gosta?

CLARINHA: Jesus gosta de muitas coisas, Joca.

JOCA: Vai: fala aí que a gente compra e dá pra ele.

CLARINHA: As coisas que Jesus gosta não dá pra comprar, Joca.

JOCA: Não???

CLARINHA: Só dá pra oferecer. Jesus gosta de criança que se comporta, que obedece os pais...

JOCA: To entendendo.

CLARINHA: Jesus gosta que a gente ajude os pobres...

JOCA: Que legal!

CLARINHA: Jesus gosta que a gente ame todas as pessoas como nossos irmãos. Você pode dar esses presentes a ele?

JOCA: Eu posso! Quem pode dar esses presentes a Jesus levante a mão!!!!

CLARINHA: Que legal!

JOCA: Olha, eu tenho uma ideia: na noite de Natal vamos todos orar. E daí vamos oferecer o nosso coração de presente pra Jesus!!!!

CLARINHA: Êêêêêê!

JOCA: E vamos também repartir o que temos com as crianças pobres. Vamos doar brinquedos e alimentos para quem precisa!

CLARINHA: Assim Jesus vai ficar muito feliz com a gente!

JOCA: Olha Clarinha: vamos cantar uma música para Jesus?

CLARINHA: Vamos lá.

JOCA: Vamos lá, pessoal! Vamos cantar Noite Feliz! Quero ver todo mundo cantando, hein?

CENA: Entram Maria e José. O menino Jesus, enrolado em faixas, está nos braços de Maria, que o coloca na manjedoura. Maria se ajoelha do lado esquerdo da manjedoura – o lado de quem vê do público – e José fica em pé do lado direito.

JOCA: Viva Jesus!

CLARINHA: Viva!

JOCA: Viva Maria!

CLARINHA: Viva!

JOCA: Viva José!

CLARINHA: Viva!

JOCA: Feliz Natal, pessoal!!!!

CLARINHA: Feliz Natal!!!

ATIVIDADE PEDAGÓGICA



Recorte e embaralhe as sílabas



CANTO: O que é o Natal (nº 25, Cante com a Gente).

ORAÇÃO FINAL: Menino-Deus! Eis-me aqui em sua manjedoura. Olha para nós e ouve nossa prece. Criança abençoada, peço por outras crianças. Menino Jesus, no teu aniversário, refaz o milagre da distribuição do pão do amor. Porque as pessoas se esquecem de realizar esse milagre que ensinaste. Que nosso coração, a compaixão e o amor para que eles cuidem das crianças do mundo, que sejam alimentadas, para que elas não sofram nem chorem. Menino Jesus, toma em tuas mãos abençoadas, as crianças. Livra-as da guerra, da fome, da morte antecipada. Coloca no rosto das crianças o sorriso, o amor e a segurança. Por tudo, te agradecemos, quando oramos. Pai nosso...

BÊNÇÃO: Que o amor de Deus, Salvador de todos os povos, acompanhe a cada um de vocês. Que o nosso mundo seja transformado pela ação do teu Espírito de Amor. Que a vida seja plena de alegria, porque hoje um menino nos foi dado! Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

ENVIO: Ide em paz e servi com alegria a Deus. Amém.

CANTO FINAL: Noite Feliz (nº 13, HPD).

FELIZ NATAL!



TEMPO DE EPIFANIA 2016

TEXTO BÍBLICO: DANIEL 6.1-28.

DANIEL: EXEMPLO DE LEALDADE

Cor litúrgica: Branca

PALAVRAS PARA O ORIENTADOR

1 – TEXTO

Você já deve ter ouvido falar sobre Daniel e seus três amigos - Ananias, Misael e Azarias. Suas histórias mais conhecidas são: Daniel na cova dos leões e a dos amigos de Daniel que foram jogados na fornalha ardente.

O livro de Daniel está situado no ano 165 a.C. Naquele tempo os selêucidas, um povo estrangeiro, dominava a Palestina. O rei dos selêucidas Antíoco IV Epifanes, era um homem cruel. Por volta do ano 169 a.C., ao retornar de uma guerra militar contra o Egito, ele saqueou o templo de Jerusalém, levando para a Antioquia seus tesouros e utensílios sagrados. Em 168 a.C., após outra malsucedida guerra contra o Egito, Antíoco invade e destrói parte de Jerusalém, mata seus habitantes ou vende-os como escravos. Ali ele instala um forte núcleo militar, queima escritos sagrados e proíbe o culto judeu. Antíoco quer acabar com a cultura, os costumes e a religião dos judeus, por isso, persegue aqueles que não se dobram à cultura grega que ele procura introduzir.

Com tais medidas, Antíoco provoca a revolta guerrilheira dos Macabeus, em 166 a.C, que consegue, entre outros feitos, queimar o núcleo militar estrangeiro em

Daniel na cova dos leões
Daniel e



Jerusalém e dar condições para que o Templo volte a ser lugar de Culto e oração. Isso aconteceu em 164 a.C.

Sobre Daniel, a Bíblia nos fala que ele era ainda muito jovem quando foi levado prisioneiro para a Babilônia (tempo do rei Nabucodonosor). Com ele, também se encontra os seus três amigos: Ananias, Misael e Azarias. Longe de seu país, seus costumes, sua gente sua religião, tudo era estranho, diferente para eles.

O pano de fundo do livro de Daniel é a terrível situação de perseguição e opressão que se encontravam os judeus em Jerusalém. Seu objetivo é consolar os oprimidos, ajudando-os a suportar os sofrimentos do momento. Por isso, a linguagem usada é apocalíptica. Através do uso de figuras e eventos misteriosos, Daniel encoberta a verdadeira mensagem, cujo sentido somente é conhecido pelos que estão sofrendo.

E quem é Daniel no livro? Por ordem do rei, houve uma seleção de rapazes (Daniel 1.4). Eles seriam preparados cuidadosamente, para exercerem cargos de responsabilidade como funcionários do palácio. Durante três anos de preparo estes receberiam a mesma comida servida ao Rei (Daniel 1.5). Daniel e seus companheiros pediram para não se alimentarem das comidas dos babilônios, mas que lhes fossem servidos apenas legumes. No dia da seleção, eles foram escolhidos, enquanto os demais que comeram e beberam as comidas reais, foram reprovados.

Em nossa história, Daniel é vítima da inveja de outros funcionários reais. Eles convencem o rei a publicar uma lei que proibia, no espaço de trinta dias, a oração a qualquer deus. O rei Dario assinou a proibição. Daniel tinha costume de orar ajoelhado em seu quarto, com janelas abertas rumo à distante Jerusalém, três vezes ao dia. A lei não calou sua oração de gratidão a Deus. Então, aqueles homens o prenderam e o apresentaram ao rei, que a contragosto, lançou Daniel na cova dos leões.

Daniel sempre foi respeitado, até mesmo pelos governantes, por sua sabedoria. Toda a sua história, suas vitórias e seus sucessos, tiveram sempre uma explicação: sua profunda e leal fidelidade a Deus.

Não existem registros da data e circunstâncias de sua morte. Mas ele, possivelmente, morreu com oitenta e cinco anos, em Susa, onde existe uma provável tumba em que estaria seu corpo.

Fontes: Nilton Giese (Semente de Esperança, 1988.), Nelson Kirst (Proclamar Libertação 3, 1978).

2 – MENSAGEM: Devemos ter confiança, respeito e temor a Deus, pois Ele tem a perfeição de resolver os nossos problemas. Ele protege. Por isso, é necessário que oremos e demos graças ao nosso bondoso Deus.

3 – OBJETIVO: Mostrar que os perigos da vida, na maioria das vezes, ou sempre, nos deixam medrosos ou impossibilitados de seguir em frente. Ensinar que através da oração, lealdade e confiança em Deus, somos renovados e preenchidos de força e esperança para continuar a caminhada da vida.

4 – CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS:

Brincadeira: (Ilustrar a história, mostrando os perigos de cada dia). Convidar as crianças para passarem por cima de uma corda esticada no chão, essa corda simbolizará o nosso caminho. E, em volta, fazer uma ilusão de leões por todo o lado. Explicar para as crianças, que, é preciso se equilibrar ao atravessar a corda para que os leões não as ataquem.

Atividade: Construir uma cova, utilizando caixas (de papelão, de leite, etc.), e dentro delas colocar leões confeccionados pelas crianças. Com os menores, este trabalho pode ser feito da seguinte maneira: elas pintarão os leões e colocarão na cova. Os maiores, escreverão algumas situações que nos afastam de Deus e nos aproxima dos leões. Como por exemplo: brigar com o colega, excluir o colega da brincadeira, etc. Depois que essas situações forem escritas em pedaços de papel, elas serão colocadas em cima dos leões, simbolizando nossa vitória, com a ajuda de Deus.



5 - RECURSOS E MATERIAIS: 1 corda, 1 caixa de papelão, papel A4, papel Kraft, canetinha, lápis, lápis de cor, fita crepe ou cola e caixas de leite.

O CULTO COM AS CRIANÇAS

SAUDAÇÃO: Olá crianças, que bom que vocês estão aqui hoje. Esperamos que nosso encontro seja abençoado por nosso querido e bondoso Deus, que é Pai trino, que nos protege, nos salva, e que nos renova a cada dia. Amém.

CANTO: Quando você (nº 88, Cante com a Gente).

RODA DE CONVERSA: Dialogar com as crianças, sobre a semana, o que de bom aconteceu.

ORAÇÃO INICIAL: Deus, obrigado por cuidar de nós a cada dia, obrigado pela proteção que nos concede a cada dia. Perdoa-nos quando não acreditamos no teu poder. Por Cristo. Amém.

CANTO: Deus nos guia (nº 118, Cante com a Gente).

BRINCADEIRA: Esticar uma corda no chão e pedir para as crianças andarem sobre ela, se equilibrando. Dizer que ao redor existem leões famintos, prontos para atacar. Mas, quem ficar em cima da corda está protegido, não podendo cair dela. Após a dinâmica, realizar uma reflexão sobre os medos, insegurança e outras emoções que elas sentiram. Explicar como Deus nos ajuda a superar os momentos difíceis.

LEITURA BÍBLICA: Salmos 46.1-3.

NARRAÇÃO DO TEXTO:

Daniel era um homem muito sábio, que trabalhava para um rei chamado Dario. Este rei gostava muito de Daniel e fez dele um ministro, chefe dos outros funcionários do palácio. Mas eles não gostaram da ideia e se reuniram para procurar um motivo que prejudicasse Daniel.

Então, procuraram o rei e pediram que ele assinasse uma lei dizendo que em 30 dias todos do reino estariam impedidos de fazer orações para qualquer deus. E o rei assinou essa lei, não sabendo que os outros governadores pretendiam prejudicar a Daniel. Pois Daniel

era muito religioso e, todos os dias orava ajoelhado em sua casa para Deus.

Quando Daniel soube que o rei tinha assinado a lei, foi para a casa, e em sua janela, orou a Deus como costumava fazer sempre, três vezes ao dia. Para Daniel, Deus era mais importante do que a lei que impedia ele de orar. Mas, os outros funcionários do rei viram que Daniel estava fazendo oração a Deus e foram logo falar com o rei. Eles disseram ao rei que Daniel estava desobedecendo uma lei do rei. Por isso, ele deveria ser punido. Na verdade, estes funcionários tinham muita inveja de Daniel e faziam de tudo para prejudicá-lo.

Mesmo não querendo, o rei foi obrigado a jogar Daniel na cova dos leões, pois ele tinha desobedecido sua ordem. O rei ficou muito triste, porque gostava muito de Daniel e, por isso, ficou o dia todo pensando em uma maneira de salvar Daniel. Mas o rei precisou cumprir a lei e jogar ele na cova dos leões.

Quando Daniel foi jogado na cova, o rei disse: _Espero que o seu Deus, a quem você serve com tanta dedicação, salve você! Naquela noite, o rei não dormiu e não festejou como de costume. No outro dia bem cedo, o rei foi até a cova e com uma voz triste, disse: _Daniel, servo do Deus vivo, será que o seu Deus te salvou?

E Daniel respondeu: _Que o rei viva para sempre! O meu Deus mandou seus anjos para fechar a boca dos leões, para que eles não me machucassem.

Então, o rei muito feliz, deu a ordem para que todos do seu reino respeitassem ao Deus de Daniel.

CANTO:

ATIVIDADE COM AS CRIANÇAS:

Construir uma cova e dentro dela colocar leões confeccionados pelas crianças. Os menores irão pintar os leões e os maiores escreverão em papéis, que simbolizarão tijolos ou algo que derrote os leões, algumas situações que nos deixam perto dos leões em perigo, exemplo: brigar com o coleguinha, excluir da brincadeira, etc.

CANTO: Daniel e os Leões (Cristina Mel).

ORAÇÃO FINAL: Querido Deus, obrigado por esse encontro. Que possamos sair daqui prontos para enfrentar todos os perigos. Que todo medo, vire esperança. Livra-nos do mal e proteja a todos em nome de Jesus, que nos ensinou a orar, dizendo: Pai nosso.

BÊNÇÃO CANTADA: Um abraço dado (nº 79, Cante com a gente).

ENVIO: (de mãos dadas) Que o Senhor nos guarde e esteja sempre por perto, nos dando a paz. Amém.

CANTO FINAL: Deus te Abençoe (nº 373, HPD).

